

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL  
CAMPUS PORTO ALEGRE  
MESTRADO PROFISSIONAL EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

BRUNO FORTES LUCE

Desinformação na Terceira Idade: como o público idoso se relaciona com as  
*fake news* nas redes sociais

Porto Alegre

2020

BRUNO FORTES LUCE

Desinformação na Terceira Idade: como o público idoso se relaciona com as  
*fake news* nas redes sociais

Dissertação apresentada junto ao Mestrado Profissional em Informática na Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Sul, Campus Porto Alegre, como requisito para obtenção do título de Mestre em Informática na Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Lizandra Brasil Estabel

Porto Alegre

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L935d

Luce, Bruno Fortes.

Desinformação na terceira idade: como o público idoso se relaciona com as fake News nas redes sociais. / Bruno Fortes Luce; orientadora Lizandra Brasil Estabel. – Porto Alegre: 2020.

170 f.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre. Mestrado Profissional em Informática na Educação. Porto Alegre, 2020. Orientador: Prof Dr<sup>a</sup> Lizandra Brasil Estabel.

1. Desinformação. 2. Fake News. 3. Idosos. 4. Alfabetização Midiática Informacional. 5. Terceira Idade. I. Estabel, Lizandra Brasil. II. Título

CDU: 070.1: 316.6-053.9

## BANCA EXAMINADORA

Dissertação apresentada junto ao Mestrado Profissional em Informática na Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Informática na Educação.

Data de Aprovação: 16/09/2020

---

Profª Dra Lizandra Brasil Estabel  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre  
Orientadora

---

Profª Dra Eliane Lourdes da Silva Moro  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Profª Dra. Carine Bueira Loureiro  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre

---

Profª Dra. Silvia de Castro Bertagnolli  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre

## **AGRADECIMENTOS**

Nada na vida se faz sozinho, se consegui chegar ao fim desta etapa é porque tive o suporte de várias pessoas que me ajudaram a trilhar esse caminho. Gostaria de começar agradecendo aos meus pais, que compreenderam a importância do meu trabalho e me apoiaram em todas as etapas, assim como toda a minha família. A minha namorada, Raquel, que esteve comigo desde a primeira palavra do projeto inicial até a última palavra do texto final da dissertação, me incentivando, revisando, discutindo ideias, participando de todo o processo. Aos meus amigos mais antigos, os do tempo do jornalismo e o pessoal da biblioteconomia, que escutaram todas as minhas lamurias acadêmicas. Aos novos amigos que fiz durante a pós-graduação que me apresentaram o campo da informática e da educação, algo que levarei para o resto da vida. Também tenho que agradecer a parceria que construí com a Laura, Lipe e Luciane, algo que não ficará somente no período da pós-graduação. Também ao SESC que foi fundamental para execução do Curso de Extensão me apresentando o grupo da Maturidade Ativa. Principalmente a Jéssica que me ajudou e auxiliou na execução do curso, me ensinando a cada encontro. Agradecer principalmente a todas as participantes do curso, pois sem elas nada poderia ser possível. A alegria e o entusiasmo da turma por aprender foi o que proporcionou a confecção desse trabalho. E por fim a minha orientadora, que aceitou me guiar nessa pesquisa, mesmo sabendo que seria difícil e que teríamos que produzir tudo do zero por se tratar de um tema novo no cenário acadêmico.

*A linguagem nunca é neutra.*

Paulo Freire

## RESUMO

Esta pesquisa tem como problema de investigação: como idosos, enquanto imigrantes digitais podem adquirir as competências informacionais necessárias para lidar com o fenômeno das *fake news*? No escopo da pesquisa, adota-se como o objetivo geral: desenvolver através da educação soluções para conter o problema da recepção, aceitação e propagação de *fake news* pelo público idoso. O método da pesquisa é o estudo de caso de caráter qualitativo e os instrumentos de coleta de dados foram a observação participante do pesquisador e aplicação da entrevista com perguntas semi-estruturadas aos sujeitos após a realização do Curso de extensão. O desenvolvimento do Curso de Extensão: alfabetização midiática e informacional para idosos, com duração de 20h, foi realizado durante o período de um mês nas dependências do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), e contou com a participação de oito idosos, sujeitos da pesquisa. A estrutura priorizou aulas expositivas e dialogadas, onde foi abordada a origem da internet e das redes sociais, fontes de informação, desinformação, competência informacional, modelos de *fake news*, fatores de checagem e conteúdos relacionados. Também foram realizadas visitas à Biblioteca e à redação de jornais e rádios, com conversa com os profissionais. Como resultado ao final do Curso, percebeu-se o avanço em relação à identificação das *fake news* pelas participantes, a busca da informação em fontes confiáveis e a atitude de não compartilhar qualquer material recebido em uma rede social. Finalizando, foi possível notar uma melhora na relação entre o uso das ferramentas digitais pelas alunas e a relevância da busca nas fontes apropriadas. Também se destaca a vontade das participantes continuarem a se qualificar, através de outros Cursos, em outro momento. Acredita-se que foi uma experiência produtiva e que o modelo pode ser replicado para outros públicos e ou para um público maior em outros espaços e lugares.

**Palavras-chave:** *Fake News*. Redes Sociais. Desinformação. Terceira Idade. Idosos. Alfabetização Midiática Informacional.

## ABSTRACT

This survey has as a research problem: how do elderly people, whereas digital immigrants may acquire informational skills needed to deal with the phenomenon of the fake news? In the scope of the research, embrace as the main goal, acceptance and propagation of the fake news by the elderly public people. The method of the research is the case study of qualitative survey and the data collection instruments was the observation of the participants of the researcher and the interview conducted with semi-structured questions to the subjects after the accomplishment of an Extension Course. The development of the Extension Course media and information literacy for elderly people, with the length of 20h, it was taken during the period of a month in the premises of the Federal Institute of Rio Grande do Sul (FIRS), and had involved eight elderly, subjects of the survey. The structure prioritized expository and dialogued lectures, where it was addressed to the origin of the internet and social networks, information sources, misinformation, informal competence, fake new types, cross-check factors and relating content. There were also held tours to the library and the newspapers and radios editorials and chatting with professionals. As a result at the end of the course clearly perceived the progress relating to the identification of the fake news by the subjects, the search for the information in reliable sources and the action of not sharing any material received through social media. Concluding, it was possible to notice a better relation between the usage of the digital tools by the subjects and the relevance in the search for appropriated sources. As well it stands out the willing of the participants to keep still qualify through other courses, in another moment. It is believed that the experience was productive and that the type of course can be replicated to other publics and to a bigger public in other premises and places.

**Key-words;** Fake News. Social Media. Misinformation. Elderly. Seniors. Media and Information Lieracy.



## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 - Diferenciação da Web 1.0 e Web 2.0.....	25
Figura 2 - Signos utilizados no Facebook ( <i>Emojis</i> ) .....	31
Figura 3 - Classificações de Desinformação segundo Wardle .....	34
Figura 4 - Alfabetização Informacional X Midiática.....	43
Figura 5 - Logo do grupo de <i>Whatsapp</i> e Convite cronograma do curso .....	76
Figura 6 - Visita a Biblioteca.....	77
Figura 7 - Pedro e o Lobo .....	79
Figura 8 - Aula 1 tela de abertura.....	80
Figura 9 - Tela Aula 2.....	81
Figura 10 - Atividade Redes Sociais .....	82
Figura 11 - Manual de Busca. ....	83
Figura 12 - Informação Inclusiva .....	84
Figura 13 - Visita a Rádio Guaíba .....	86
Figura 14 - Trabalho final Thor .....	87
Figura 15 - Trabalho Final Lebrão .....	93
Figura 16 - Nuvem de Palavras Mídias de Comunicação .....	100
Figura 17 - Análise de simultaneidade das Redes Sociais.....	102
Figura 18 - Análise de simultaneidade da Informação .....	110
Figura 19 - Recorte da análise de simultaneidade da Informação .....	111
Figura 20 - Análise de simultaneidade <i>Fake News</i> .....	114
Figura 21 - Curso MOOC <i>Fake News</i> .....	121

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Idosos AND Literacia Informacional .....	20
Quadro 2 - Fake News AND Literacia Informacional.....	20
Quadro 3 - Classificação da Desinformação .....	34
Quadro 4 - Tradução da Classificações de Desinformação segundo Wardle ..	35
Quadro 5- Possibilidades da Sociedade Civil.....	39
Quadro 6 - Declaração de Havana - as 15 ações de competência em informação - .....	40
Quadro 7 - 12 medidas para Literacia .....	41
Quadro 8- Diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.....	53
Quadro 9 - UATI Brasil .....	57
Quadro 10 - Objetivos específicos e a forma de coleta dados .....	65
Quadro 11- Pseudônimo e idade durante a realização do curso.....	72
Quadro 12- Dispositivos utilizados .....	73
Quadro 13- Redes Sociais .....	74
Quadro 14- Percepção de segurança na utilização das redes sócias.....	75
Quadro 15- Trabalho Final Thor .....	87
Quadro 16- Trabalho final Manu.....	88
Quadro 17- Trabalho Final Scalabrino .....	89
Quadro 18- Trabalho Final Roberta.....	90
Quadro 19 - Trabalho Final Ester .....	91
Quadro 20 - Trabalho Final Calopsita .....	92
Quadro 21 - Trabalho Final Lebrão .....	93
Quadro 22- Trabalho Final Mônica.....	94
Quadro 23 - Categorias e Unidade de Registro .....	98
Quadro 24 - Comunicação & Informação 1 .....	100
Quadro 25 - Comunicação & Informação 2 .....	101
Quadro 26 - Comunicação & Informação 3 .....	103
Quadro 27 - Comunicação & Informação 4 .....	103
Quadro 28 - Comunicação & Informação 5 .....	104
Quadro 29 - Comunicação & Informação 6 .....	104
Quadro 30 - Alfabetização Midiática Informacional 1 .....	106
Quadro 31 - Alfabetização Midiática Informacional 2 .....	107
Quadro 32 - Alfabetização Midiática Informacional 3 .....	107
Quadro 33 - Alfabetização Midiática Informacional 4 .....	108
Quadro 34 - Alfabetização Midiática Informacional 5 .....	108
Quadro 35 - Alfabetização Midiática Informacional 6 .....	109
Quadro 36 - Alfabetização Midiática Informacional 7 .....	111
Quadro 37 - Alfabetização Midiática Informacional 8 .....	113
Quadro 38 - Alfabetização Midiática Informacional 9 .....	115
Quadro 39 - Alfabetização Midiática Informacional 10 .....	115
Quadro 40- Estrutura do Curso de Extensão .....	117

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ano de publicação dos periódicos .....	21
Gráfico 2 - Publicação por País.....	21
Gráfico 3 - Distribuição da amostra com relação aos níveis educacionais.....	68
Gráfico 4 - Distribuição do uso das redes sociais conforme a faixa etária .....	70
Gráfico 5 - Sentimento de segurança com relação ao uso de redes sociais ....	71

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARPA	<i>Advanced Research Projects Agency</i>
AMI	Alfabetização Midiática Informacional
BDTD	Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações
CSMA	Comissão de Saúde e Meio Ambiente
COE	Conselho da Europa
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COSAPI	Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde
DCA	<i>Defense Communication Agency</i>
DOU	Diário Oficial da União
EAD	Ensino Aberto e a Distância
UERJ	Estadual do Rio de Janeiro
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IPTO	<i>Information Processing Techniques Office</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
AI	Inteligência Artificial
LIS – ICICT	Laboratório de Informação em Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica
MOOC	<i>Massive Online Open Courses</i>
MEC	Ministério da Educação
NCP	<i>Network Control Protocol</i>
NDR	Nível de Desenvolvimento Real
TGEU	<i>Transgender Europe</i>
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação

PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
REA	Recursos Educacionais Abertos
RS	Rio Grande do Sul
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SESC	Serviço Social do Comércio
SISAP	Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idosos
STF	Supremo Tribunal Federal
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TCP/IP	<i>Transmission Control Protocol/ Internet Protocol</i>
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UATI	Universidades Abertas à Terceira Idade
WOS	<i>Web of Science</i>
W3C	<i>Word Wide Web Consortium</i>
WWW	<i>World Wide Web</i>
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>16</b>
<b>2</b>	<b>O COMEÇO DE TUDO</b>	<b>23</b>
2.1	WORLD WIDE WEB	24
2.1.2	Redes Sociais	26
2.1.3	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	27
2.1.4	Vygotsky e as TIC	29
2.2	FAKE NEWS	31
2.2.1	Analfabetismo Funcional e Pós-Verdade: uma realidade brasileira	35
2.3	MEDIDAS DE COMBATE ÀS FAKE NEWS	37
2.3.1	Alfabetização Midiática Informacional segundo a UNESCO	43
2.3.2	Literacia Informacional Histórico-cultural	44
2.3.3	Bibliotecário Mediador	46
2.4	ENVELHECIMENTO E SUAS GARANTIAS LEGAIS NO PAÍS	48
2.4.1	A Constituição Federal e o Idoso	50
2.4.2	Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa	52
2.4.3	O Estatuto do Idoso	54
2.4.4	A Cartilha do Idoso no RS	56
2.4.5	Ações Educacionais para Idosos	57
2.5	IDOSOS E A DESINFORMAÇÃO	59
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>62</b>
3.1	INSTRUMENTOS PARA A COLETA E ANÁLISE DE DADOS	63
<b>4</b>	<b>SUJEITOS DA PESQUISA</b>	<b>66</b>
4.1	PERFIL DAS PARTICIPANTES DO CURSO	72
<b>5</b>	<b>COLETA E ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>76</b>
5.1	CURSO DE EXTENSÃO: CAPACITAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL PARA IDOSOS	76
5.1.1	Aula 1 - 4/11/2019	77
5.1.2	Aula 2 - 11/11/2019	80
5.1.3	Aula 3 - 18/11/2019	83
5.1.4	Aula 4 - 25/11/2019	85
5.1.5	Aula 5 - Encerramento - 04/12/2019	86
5.2	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	97

<b>5.2.1</b>	<b>Comunicação &amp; Informação</b> .....	98
5.2.1.1	Mídias de Comunicação .....	99
5.2.1.2	Tecnologias .....	100
5.2.1.3	Redes Sociais .....	101
5.2.1.4	Necessidade Informacional .....	103
<b>5.2.2</b>	<b>Alfabetização Midiática e Informacional (AMI)</b> .....	105
5.2.2.1	Curso de Extensão .....	105
5.2.2.2	Apropriação Informação: .....	109
5.2.2.3	Apropriação sobre <i>Fake News</i> .....	112
<b>6</b>	<b>PRODUTOS</b> .....	<b>117</b>
6.1	CURSO DE EXTENSÃO .....	117
6.2	CURSO MOOC .....	119
<b>6.2.1</b>	<b>Massive Open Online Course</b> .....	119
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>123</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>127</b>
	<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PALESTRA MATURIDADE ATIVA</b> .....	<b>138</b>
	<b>APÊNDICE B - TERMO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>139</b>
	<b>APÊNDICE C - OBJETO DE APRENDIZAGEM</b> .....	<b>142</b>
	<b>APÊNDICE D - ENTREVISTAS</b> .....	<b>146</b>
	<b>ANEXO A - MARCOS HISTÓRICOS CONSAGRADOS</b> .....	<b>168</b>
	<b>ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b> .....	<b>170</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As *fake news* tem sido uma constante nos últimos anos tanto no cenário nacional como internacional. Sua proliferação em larga escala nas redes sociais ganhou contornos policiais e debates no Senado Federal brasileiro e no Supremo Tribunal Federal (STF). A facilidade de produção informacional através de ferramentas digitais transformou a disseminação desse tipo de material nos últimos anos.

Com a evolução da *web*, esse cenário se modificou, pois aproximou o comunicador e o receptor gerando uma troca maior entre as duas partes. A dinâmica da interatividade em tempo real facilita a produção de conteúdo e reduz o poder do monopólio informacional dos veículos de comunicação. Essa autonomia também se traduziu em uma facilidade para a proliferação de inverdades e desinformação quando opiniões ganham status de notícias.

Inseridos nesse contexto estão os idosos, que segundo Palfrey e Gasser (2011) são considerados imigrantes digitais, aqueles que nasceram antes da consolidação do ambiente digital. Os idosos sempre conviveram com as seguintes plataformas de comunicação: jornal, rádio e televisão, mídias que originalmente apresentam um modelo de receptor passivo, ou seja, são um canal de via única. Pode-se exemplificar através da televisão, pela personificação do apresentador que é jornalista e tem a legitimidade para informar e os telespectadores, que são os receptores. Nos dias atuais, o público da terceira idade tende a se adaptar as novas mídias e tecnologias, ao mesmo tempo em que estas estão em constante mudança e por isso são vistos como mais vulneráveis às suas armadilhas inerentes.

Visando mitigar essa situação a pesquisa se desenvolveu a partir deste problema de investigação: como idosos, enquanto imigrantes digitais podem adquirir as competências informacionais necessárias para lidar com o fenômeno das *fake news*?

Para essa pesquisa foi traçado como o objetivo geral desenvolver, através da educação, soluções para conter o problema da recepção, aceitação e



propagação de *fake news* pelo público idoso. Tendo os objetivos específicos como etapas durante o processo de desenvolvimento:

- a) Levantar na literatura os termos *fake news*, letramento informacional e idosos, e suas derivações, para construção do referencial teórico.
- b) Selecionar sujeitos que estejam aptos para participar do estudo através da observação e da aplicação de instrumento de coleta de dados.
- c) Realizar um Curso de Extensão: capacitação midiática e informacional para idosos, para o desenvolvimento das competências informacionais e identificação de *fake news*.
- d) Verificar de que forma os idosos desenvolveram a capacidade de reconhecimento de *fake news*, de uso dos mecanismos de busca e o acesso e uso das fontes de informação.
- e) Coletar e analisar os dados obtidos, por meio do estudo de caso e da pesquisa qualitativa desenvolvida, através de observação e aplicação de entrevistas aos participantes;
- f) Desenvolver um curso Massive Open Online Course (MOOC) para a capacitação de pessoas na identificação de *fake news*.

A relevância da aplicação desse estudo se dá pelo momento atual em que o mundo atravessa. Eleições em países democráticos se põem em dúvida pelo uso de *fake news* para influenciar o pleito. As *fake news* se tornam também um problema na área de saúde, tendo o Ministério da Saúde criado um site para desmentir inverdades. E diante de tudo isso uma população brasileira formada por 30% de analfabetos funcionais, segundo dados do Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF) (2018). No meio desse cenário, encontram-se sujeitos que poderão ser ludibriados uma vez que não foram educados para atuar em ambientes virtuais e/ou que não possuem competências e habilidades para a busca e seleção da informação através das tecnologias; trata-se dos não nativos da era digital.

Outro fator é a baixa produção da academia sobre o tema, pois no último levantamento para realização do estado da arte desta pesquisa foram localizados apenas três artigos que tratam do tema idosos e *fake news*. Os

artigos tinham características em comum: a abordagem quantitativa e a motivação política. O artigo publicado por Guess, Nagler e Tucker (2019) ganhou maior visibilidade na mídia tradicional por se tratar de uma pesquisa realizada durante as eleições americanas no ano de 2016. Segundo os autores, os idosos (acima de 65 anos) compartilham sete vezes mais notícias falsas que jovens (entre 18 e 29 anos). Essa publicação serve como base para iniciar o estudo, pois é a primeira em que são apresentados números específicos sobre esse tema.

As outras duas pesquisas também trazem como ponto de partida fatos políticos para a motivação do trabalho. O artigo desenvolvido por Lee e Brown (2018) faz um comparativo entre as eleições americanas de 2016 e o *impeachment* do presidente da Coreia do Sul. Assim como o artigo publicado na Coreia do Sul, a pesquisa realizada por Klimova *et. al.* (2018) apresenta uma relação entre idosos e as eleições no país. As pesquisadoras notaram essa carência após as eleições na República Tcheca, ao aplicarem um questionário para 432 sujeitos a fim de verificar se a idade interfere na utilização da internet e como idosos fazem uso desta. Através dessa busca foi possível notar a relevância da produção dessa dissertação, por se tratar de um tema atual e pouco explorado, tendo somente três artigos recuperados.

Outro ponto que influenciou na execução desse estudo foi a experiência que tive com meu avô, que aos 80 anos de idade se matriculou em uma aula que ensinava algumas noções básicas de informática. Após as primeiras aulas, de como ligar o computador e usar o *mouse*, a turma foi apresentada aos mecanismos de busca na *web*, nesse caso o Google. Foi então que ele descobriu uma infinidade de informações, algumas úteis e outras duvidosas. Muitas dessas *fake news*, ele reconhecia como verdades, pois em seu entendimento “se estava na internet então é verdade.” Aos 80 anos meu avô era um cidadão ativo na sociedade: dirigia, consumia, votava, porém se pautava em *fake news* na internet. Iguuais ao meu avô existem outras pessoas que se informam todos os dias por fontes não confiáveis.

Para elaboração de um trabalho acadêmico é necessário realizar uma busca sobre o tema pesquisado a fim de levantar trabalhos já realizados. Para

isso foram selecionados três termos para as buscas: Idosos, *Fake News*, Literacia Informacional e suas respectivas traduções em inglês. Também foram utilizados para formar os arranjos: Terceira Idade e Desinformação<sup>1</sup>. Para a configuração das notações foram utilizados os operadores booleanos AND e OR e também os sinais de aspas (“ ”) a fim de restringir a busca.

O início da busca se deu pelo Repositório Digital LUME da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que é responsável por reunir e preservar a disseminar a produção intelectual da Universidade. O repositório se mostrou limitado para busca, obtendo nenhum material recuperado. A mesma estratégia foi aplicada na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que tem como objetivo promover através de um único canal de busca, a disseminação de teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. O resultado alcançado foi igual ao encontrado no LUME.

A mesma busca foi utilizada na Google Scholar, ferramenta desenvolvida pela Google para localizar trabalhos acadêmicos indexados em bases de dados abertas. No *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca eletrônica de periódicos científicos brasileiros, mantido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BiREME) em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Também foi utilizado o Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca virtual mantida pelo Ministério da Educação (MEC), espaço que serve de auxílio para estudantes e pesquisadores brasileiros por reunir e disponibilizar produção científica internacional. Nenhuma das plataformas utilizadas recuperou algum documento.

Para ampliar a busca, a pesquisa foi replicada na *Web of Science* (WOS), plataforma referencial de citações científicas, que tem por seu diferencial o mecanismo de busca podendo ser criados filtros que auxiliam em uma busca mais refinada, tendo com isso uma precisão maior nos documentos recuperados, possibilitando a classificação por número de citações. Porém, a Plataforma

---

<sup>1</sup>Ao final da dissertação vimos que *fake news* e Desinformação não podem ser tratados como sinônimos, mas que são termos que estão diretamente relacionados.

somente apresenta o resumo e os autores, sendo necessário buscar os periódicos pelo portal da CAPES, a fim de ter acesso aos textos na íntegra.

Por se tratar de um tema muito recente há poucas publicações. Devido a ineficiência das buscas anteriores foi adotada uma nova estratégia de busca sendo agrupado de dois em dois os termos selecionados: “Idosos AND Literacia Informacional” e “*Fake News* (Desinformação) AND Literacia Informacional”. Também foram descartadas as buscas no LUME, por se tratar de um repositório específico de uma região e o Google Scholar, por efetuar a mesma busca que os outros repositórios. Ao final foram recuperados os dados apresentados no quadro 1:

Quadro 1 - Idosos AND Literacia Informacional

<b>Bases</b>	<b>Recuperados</b>	<b>Utilizados</b>
Scielo	4 artigos	Nenhum
WOS	10 artigos	5 utilizados
BDTD	4 trabalhos	1 tese utilizada
Portal de Periódicos CAPES	6 artigos	2 selecionados

Fonte: Luce, 2019.

Para a segunda busca foram adotados os termos “*Fake News* (Desinformação) AND Literacia Informacional”, no Scielo e BDTD, mas não foi recuperado nenhum documento e ao usar somente o termo *fake news*, obteve-se um resultado mais positivo: tendo 18 trabalhos recuperados pelo BDTD (4 selecionados) e seis no Scielo (2 selecionados). O Portal de Periódicos da CAPES e a WOS apresentaram maior número de material, 27 (10 selecionados) e 38 (12 selecionados) respectivamente.

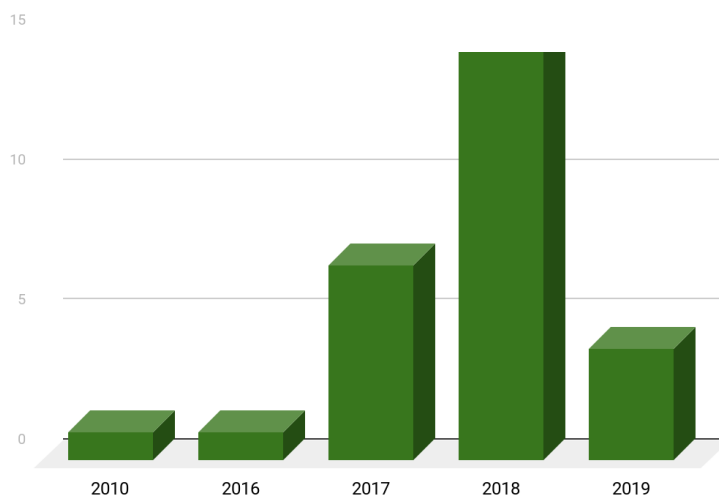
Quadro 2 -Fake News AND Literacia Informacional

<b>Bases</b>	<b>Recuperados</b>	<b>Utilizados</b>
Scielo	6 artigos	2
WOS	38 artigos	12
BDTD	18 trabalhos	6
Portal de Periódicos CAPES	27 artigos	10

Fonte: Luce, 2012.

A partir das buscas nos repositórios e bases, a coleta ocorreu por meio de leitura técnica dos títulos e resumos dos trabalhos, a fim de analisar e selecionar os que se aproximavam mais da pesquisa proposta. Após análise, foram selecionados 28 documentos, entre artigos, teses e uma dissertação para leitura mais aprofundada. Foi possível notar uma proximidade nas datas de publicação do material levantado, presentes no Gráfico 1:

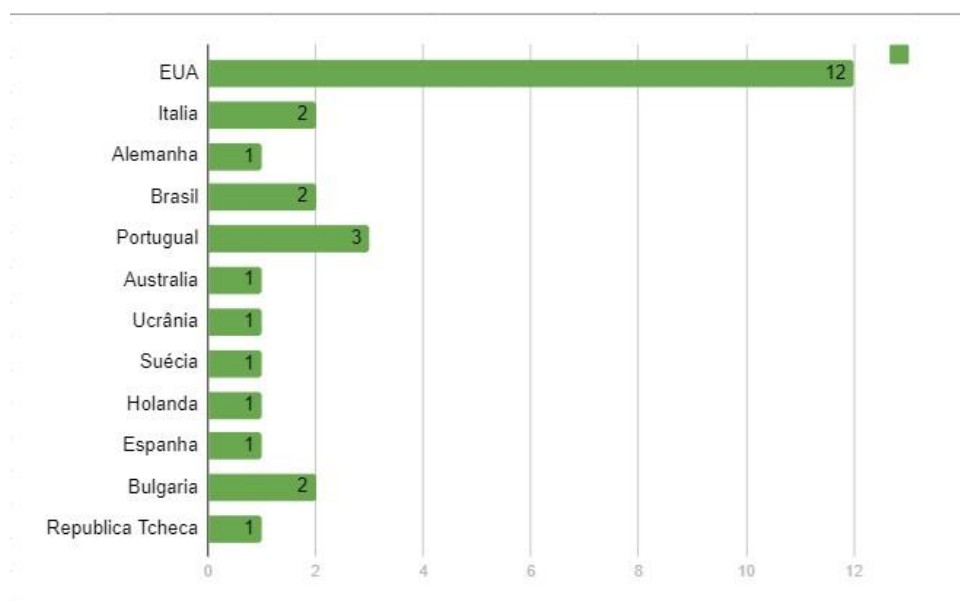
Gráfico 1- Ano de publicação dos periódicos



Fonte: Luce, 2019.

Também foi possível verificar uma concentração na origem das publicações, tendo os Estados Unidos como maior produtor de conteúdo sobre o tema, com 12 artigos publicados, conforme ilustra o Gráfico 2:

Gráfico 2-Publicação por País



Fonte: Luce, 2019.

Ao final do processo de busca e seleção, possível perceber uma carência, já prevista por se tratar de um tema muito atual, tendo recuperado somente três artigos que englobam o tema central da dissertação, todos publicados sendo dois em 2018 e um em 2019. A estratégia se tornou relevante para ampliar a pesquisa inicial, dando suporte teórico para o desenvolvimento do estudo.

## 2 O COMEÇO DE TUDO

A história das grandes invenções da humanidade está ligada diretamente com as conquistas militares e a internet não se desprende desse contexto. Financiada pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos, em 1958, a *Advanced Research Projects Agency (ARPA)*, investiu em pesquisas dentro das universidades no país. Seu foco principal foi desenvolver tecnologias mais avançadas para competir à antiga União Soviética (CASTELLS, 2003). Quatro anos após o lançamento do projeto *Information Processing Techniques Office (IPTO)* foi desenvolvido o que pode ser considerado o começo da internet no mundo, a ARPAnet. Castells (2003) coloca a ARPAnet como a origem que permitiu uma comunicação entre computadores, assim, uma interação maior entre pesquisadores.

Algo que talvez não tenha sido mensurado na época, mas que foi um dos grandes avanços foi a troca do primeiro *e-mail* entre professores da Universidade da Califórnia e Universidade de Stanford em 1969. Briggs e Burke (2004) ressaltam os feitos dos acadêmicos, que obtiveram uma rede diferente da telefonia que possibilitava um acesso sem barreiras e livre. Enquanto o exército necessitava de uma ferramenta visando uma proteção nacional ou possível guerra, os acadêmicos desenvolviam um espaço livre, democrático e aberto para todo mundo.

A estrutura desenvolvida consistia em “[...] o envio quebrava a informação em peças codificadas e o sistema receptor juntava-a novamente, depois de ter viajado até seu destino.” (BRIGGS; BURKE, 2004, p.311). O protocolo *Network Control Protocol (NCP)* foi o vigente do começo da ARPAnet até o final dos anos 70. Após, passou-se a utilizar o *Transmission Control Protocol/ Internet Protocol (TCP/IP)*. A ARPAnet, agora chamada de ARPA-INTERNET, já funcionava desde 1975, dentro da *Defense Communication Agency (DCA)*, mas só em 1983 após a criação da MILNET, que era de uso militar, a ARPA-INTERNET tornou-se exclusiva dos pesquisadores. (CASTELLS, 2003). No começo dos anos 90 a ARPAnet é desligada. Na década de 80 o DCA começou a comercialização da tecnologia, custeando fabricantes de computadores e incluindo TCP/IP nos seus produtos. Uma década depois a maioria dos computadores domésticos já

utilizava o protocolo TCP/IP. Em 1995, a NSFnet é encerrada, abrindo espaço para a privatização da Internet (CASTELLS, 2003).

## 2.1 WORLD WIDE WEB

Do outro lado do Atlântico, no final da década de 80, longe do berço da internet, um programador inglês desenvolveu algo que transformaria a rede para o que conhecemos atualmente como: *World Wide Web* (WWW). Timothy John Berners-Lee trabalhava na Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (CERN), localizado em Genebra na Suíça, e desenvolveu o programa *Enquire*. Este programa possibilitou adicionar informações para qualquer computador conectado na Internet, através das linguagens HTTP, HTML e URI (CASTELLS, 2003; BRIGGS; BURKE, 2004; CURTY, 2008). Para Curty (2008, p.54) Berners-Lee materializou (de maneira virtual) o “Memex” - proposta idealizada por Vannevar Bush em artigo publicado em 1945 na revista *Atlantic Monthly* - o qual seria um aparelho que “teria capacidade de armazenar e acessar dados de maneira associativa, como em um projeto de automação da mente humana.” Castells (2003) coloca que outros pesquisadores idealizaram e alguns até desenvolveram projetos que lembravam a ideia de Vannevar Bush, como Douglas Engelbart que projetou o On-Line System em 1968; Ted Nelson, em 1963, publicou na *Computer Lib* a criação de um sistema chamado Xanadu, que funcionaria com hipertexto aberto e auto-evolutivo; e no começo dos anos 80, Bill Atkinson desenvolveu o sistema HyperCard, mas ninguém chegou tão longe quanto Tim Berners-Lee.

Assim a Internet, através da *Web* e dos computadores pessoais, transformou profundamente o modelo de interação pessoal e principalmente o sistema informacional. Mas como lidar com um fenômeno que está em constante evolução? Considerando a data da primeira troca de e-mails, 1969, tendo um período de 50 anos na história. Para Castells (2016, p.440): “[...] fenômeno social recente demais para que a pesquisa acadêmica tenha tido a oportunidade de chegar a conclusões sólidas sobre seu significado social.” O que pode se levar em conta é que não existe um declínio de uma para que ocorra o surgimento de outra e sim uma evolução em conjunto, passando da 1.0, mais estática; à 2.0,



mais interativa e participativa; à 3.0, mais intuitiva; chegando à 4.0 com maior mobilidade<sup>2</sup>.

O termo *Web 2.0* surgiu em 2004 durante uma conferência no setor de comunicação, realizada pela *O'Reilly e Medial International*. Tim O'Reilly procurava uma diferenciação da antiga *Web* para as novas ferramentas propostas, algo que não remetesse a uma estagnação. A utilização do 2.0 faz uma alusão de um melhoramento ocorrido na *Web* (CURTY, 2008). Um ano após a conferência O'Reilly (2005) publicou um artigo onde ele explica a diferenciação das *Web*, trazendo uma representação através da figura 1:

Figura 1- Diferenciação da Web 1.0 e Web 2.0

Web 1.0		Web 2.0
DoubleClick	-->	Google AdSense
Ofoto	-->	Flickr
Akamai	-->	BitTorrent
mp3.com	-->	Napster
Britannica Online	-->	Wikipedia
personal websites	-->	blogging
evite	-->	upcoming.org and EVDB
domain name speculation	-->	search engine optimization
page views	-->	cost per click
screen scraping	-->	web services
publishing	-->	participation
content management systems	-->	wikis
directories (taxonomy)	-->	tagging ("folksonomy")
stickiness	-->	syndication

Fonte: Tim O'Reilly, 2005.

Mesmo sem aprovação Tim Barners-Lee, que afirma que essa evolução da *Web* é natural, pois é uma conectividade social que sempre guiou a sua estrutura sendo assim um efeito orgânico e não proposital (CURTY, 2008). A *Web* ganhou novas denominações, o próprio Barners-Lee apresenta uma nova etapa de sua criação, uma *Web* de Dados, *Web 3.0* ou a *Web Semântica*. (CATARINO; SOUZA, 2012). Catarino e Souza (2012) argumentam que a *Web Semântica* é a representação da *Word Wide Web Consortium (W3C)*, tendo como objetivo uma estruturação de páginas da *Web*. As autoras (2012, p.78) exemplificam a W3C: “[...] dando a elas significado, desenvolvendo um ambiente

<sup>2</sup>Visando o público estudado nessa pesquisa o referencial irá se deter somente até a *web 3.0*.

onde agentes de software possam criar sofisticadas tarefas para os usuários a partir de conteúdos de várias páginas e bases de dados da *Web*.”

A *Web 3.0* ou *Web Semântica* traz uma organização maior ao ambiente virtual, assim facilitando as buscas pelo usuário, também podendo prever padrões de uso para o indivíduo, com isso é possível adiantar-se oferecendo conteúdos que possam interessar ao usuário. Exemplo: considerando-se um usuário que sempre faz uma busca por notícias do partido X, tanto em seu buscador (Google) quanto nas redes sociais. A *Web 3.0* vai analisar esse padrão e vai priorizar as notícias do partido X, mostrando menos, ou até não mostrando as notícias de outros partidos. Esse exemplo serve para notícias, produtos, pessoas, entre outros. É possível notar os efeitos através das bolhas informacionais, onde somos guiados a só ver o que nos interessa.

Essa constante evolução transformou em uma sociedade totalmente inserida em redes sociais, com isso modificando até mesmo nossos hábitos diários. Utilizamos aplicativos/ redes sociais para tudo, se estivermos com fome podemos pedir comida pelo *Ifood* ou *UberEats*, precisamos nos deslocar pedimos um transporte pelo *Uber* ou *Cabify*, procurando emprego temos o *Likedin*, para relacionamento temos o *Tinder*, queremos ver um vídeo podemos escolher entre *Youtube*, *Netflix* ou *Amazon*, música *Spotify* e *Deezer*, para achar um local *Google Maps*, *Easy*. Se sentirmos necessidade de nos comunicarmos com um grupo ou em conversas privadas por vídeo, áudio ou texto podemos utilizar o *Whatsapp* ou *Messenger*. A maneira da nossa interação também pode ser definida através da rede que nós escolhermos como o *Instagram*, tendo um foco maior em conteúdo visual, e o *Twitter* em frases até 140 caracteres.

### **2.1.2 Redes Sociais**

Para Aguiar (2012) as redes sociais não são algo que se desenvolveram somente com o advento da *web*. O autor aponta que onde houvesse um agrupamento social em torno de um interesse em comum pode sim ser considerado uma rede social. Aguiar (2012, p.20) elenca características que define uma rede social dentro da *web*:

- a) Ferramentas síncronas (chat) e assíncronas (fóruns, grupos, eventos, notas, entre outros);
- b) Interface customizável;
- c) Recursos como vídeos, fotos e imagens, e links para outras interfaces;
- d) Possibilitam uma comunicação mais direta e informal, com trocas de informações entre os próprios usuários;
- e) Oportunidade de criar comunidades de interesse e perfis;
- f) Divulgação e o compartilhamento de informações, produtos e serviços;
- g) Exposição das conexões sociais de um indivíduo a outros de uma determinada comunidade;
- h) Participação e a colaboração do público nos processos e produtos.

Recuero (2011) expõe as interações sociais desenvolvidas dentro das redes com nós entre os “atores sociais”, sendo os atores representações que se materializam na criação de perfil dentro das redes como no *Facebook* ou *Instagram*. Ela ressalta que esses perfis não são os atores sociais em si, mas sim uma representação deles. Os atores: “[...] atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais (os nós)” (RECUERO, 2011, p.25). O anonimato proporcionado pelas redes, que transforma os usuários em atores, como é exemplificado por Recuero (2011), proporciona ao indivíduo a oportunidade de se relacionar e não se expor, assim tendo uma maior liberdade e uma “entrega maior dos usuários.” (CIRIBELLI; PAIVA, 2011). Esse anonimato que as redes sociais proporciona podem trazer problemas que se refletem fora dos ambientes virtuais, como as *fake news*.

### **2.1.3 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)**

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) modificaram nossa maneira de interagir com o mundo. Hoje, não precisamos mais ir a bancos, muito menos lidarmos com cédulas de papel, nossa forma de entretenimento também se modificou. Agora podemos ter acesso a diversos filmes, séries e programas de TV em plataformas de *streaming*, algo que proporciona autonomia de horários ao espectador, que decide qual é o melhor, segundo sua conveniência, para assistir. Essas facilidades não ficaram restritas somente ao campo do

entretenimento, na área da Educação ocorreram modernizações que são importantes para o aprendizado. (VICENTINI, 2012; RICOY; COUTO, 2014).

O conceito de tempo e espaço na aprendizagem foi redefinido com as TIC dando mais mobilidade aos alunos, podendo realizar um curso na modalidade de Educação Aberta e a Distância (EAD), por exemplo (PONS, SOBRINHO, REMEDI. 2013). Torna-se assim, uma prática cada vez mais comum devido à evolução dos aparelhos celulares, possibilitando acessar videoaulas e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) de qualquer lugar.

Para alguns pesquisadores da Educação como Moran (2001), as tecnologias vêm para agregar e não substituir o papel do professor. O autor coloca que a hierarquização entre alunos e professores, algo já estruturado no ensino tradicional, tem que ser revisto para que ocorra uma “revolução” impulsionada pelas TIC.

Para Soares-Leite e Nascimento-Ribeiro. (2012, p.175): “A inserção das TICs na educação pode ser uma importante ferramenta para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.” Os autores também colocam que os resultados alcançados podem ser “positivos ou negativos”, tudo é uma questão de como essas ferramentas serão implementadas para construção do conhecimento. Para que esse resultado seja positivo os autores elencam algumas características importantes quando ocorrer a implementação das TIC:

[...] o domínio do professor sobre as tecnologias existentes e sua utilização na prática, e isso passa, necessariamente, por uma boa formação acadêmica; que a escola seja dotada de uma boa estrutura física e material, que possibilite a utilização dessas tecnologias durante as aulas; que os governos invistam em capacitação, para que o professor possa atualizar-se frente às mudanças e aos avanços tecnológicos; que o professor se mantenha motivado para aprender e inovar em sua prática pedagógica; que os currículos escolares possam integrar a utilização das novas tecnologias aos blocos de conteúdos das diversas disciplinas; dentre outros. (SOARES-LEITE; NASCIMENTO-RIBEIRO. 2012, p.175).

Embora possam parecer utópicas essas medidas com base em uma realidade brasileira, elas são necessárias para um desenvolvimento real.

Atingindo esse objetivo será possível alcançar resultados benéficos para sociedade, conforme explica Da Silva *et. al.* (2016, p.4):

As tecnologias da informação e comunicação podem contribuir com o acesso universal da educação, com a igualdade na educação, a qualidade de ensino e aprendizagem, e o desenvolvimento profissional. Além do mais, as TICs estão criando uma nova relação entre alunos, pais, docentes e escolas, possibilitando o acesso à informação.

Para Moran (1999, p. 1) cada vez mais a busca de informação não será um trabalho atribuído ao professor, pois as tecnologias irão suprir essa etapa entre professor e aluno, que chegará ao conteúdo por conta própria. “[...] papel do professor - o papel principal - é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los” (MORAN, 1999). Desta forma o professor passa a ser um mediador entre informação e o aluno. O autor também faz uma ressalva na relação do aluno na forma da aprendizagem: “Enquanto a informação não fizer parte do contexto pessoal - intelectual e emocional - não se tornará verdadeiramente significativa, não será aprendida verdadeiramente.”

Ao compreendermos a fala de Moran é possível notar duas características trabalhadas por Lev Semenovitch Vigotsky (1896-1934). O psicólogo russo que dedicou sua obra para educação foi pioneiro ao analisar o papel do mediador na educação ao descrever a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e o Nível de Desenvolvimento Real (NDR).

#### **2.1.4 Vygotsky e as TIC**

Em seu trabalho com crianças Vigotsky conseguiu perceber níveis de desenvolvimento mentais, onde o aprendizado era mediado por um professor. Ele notou que existia variações claras de desenvolvimento entre crianças da mesma idade, assim atribuindo que para cada indivíduo existe uma ZDP:

[...] é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VIGOTSKY, 2007, p.97)

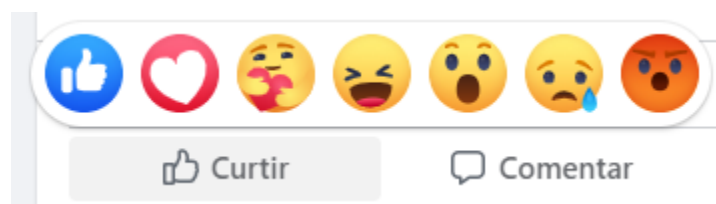
A relação elaborada por Vigotsky pode ser observada atualmente nas relações mediadas por dispositivos eletrônicos. Mattar (2013, p.26) relaciona a teoria de Vigotsky com as TICs: “O conceito de ZDP, mesmo elaborado antes do desenvolvimento das redes sociais e das tecnologias digitais que utilizamos hoje, mostra-se então riquíssimo para fundamentar a aprendizagem em ambientes virtuais.”

Ao trabalhar sobre a ZDP, Vigotsky traz a ideia de NDR, quando a pessoa já domina o conteúdo e o conhecimento já está internalizado, enquanto na ZDP o conhecimento está em processo de construção. Sendo assim, ao consolidar a ZDP esta se torna NDR e a pessoa é capaz de construir novos conhecimentos que antes não seriam possíveis. Mattar (2013) faz uma ligação com as TIC e a ZDP, sendo possível atualmente construir conhecimento sem precisar estar em um ambiente físico, com isso, facilitando a interação entre as pessoas e a construção de novos conhecimentos.

Esse ambiente não formal pode as redes sociais que disponibilizam em suas plataformas diversos tipos de conteúdos em formatos diversos, como vídeos, áudios, textos e imagens. Outro ponto apresentado por Vigotsky na obra ‘A Formação Social da Mente’ (2007) que aborda em suas teorias são os signos, segundo Oliveira (2010) o signo é uma marca externa, que auxilia o homem em tarefas que exigem memória ou atenção. A TIC utiliza dos signos em suas interfaces para auxiliar o usuário. Como a representação do disquete, suporte que está em desuso, mas ainda representa o comando para salvar arquivos. As redes sociais utilizam os signos para representação de funções aos seus usuários.

A figura 2 mostra a representação de possíveis interações que o usuário do Facebook pode utilizar a fim de ilustrar o sentimento que a postagem teve sobre ele. Os *emojis*, nome atribuído para os desenhos, podem ser a representação de um signo já internalizado pelos usuários que o reconhecem sem necessitar de uma descrição.

Figura 2- Signos utilizados no Facebook (*Emojis*)



Fonte: Facebook, 2020.

Dentro desses espaços de interação social, onde os *nós* se constituem por interesses mútuos, e a representação de emoções pode ser feita por *emojis*, se encontra um espaço para proliferação de informações, onde todos são produtores, consumidores e disseminadores, não existindo filtros, e com isso espaço para livre circulação das *fake news*.

## 2.2 FAKE NEWS

A definição do termo *fake news* é algo que gera debate entre os pesquisadores, não existindo um consenso na academia. Segundo Ireton e Posetti (2018, p. 15): “*Fake News* é hoje muito mais do que um rótulo para informações falsas e enganosas, disfarçadas e divulgadas como notícias. Tornou-se um termo emocional, armado para debilitar e depreciar o jornalismo.” Para Wardle (2017) atribuir *fake news* a somente notícias falsas é algo que não condiz com a definição de notícia. A autora reforça que neste momento a definição do termo é o menor dos problemas a serem debatidos:

Até agora, todos concordamos que o termo “notícias falsas” é inútil, mas sem uma alternativa, somos deixados sem jeito usando aspas no ar sempre que pronunciamos a frase. A razão pela qual estamos lutando com uma substituição é porque isso é mais do que notícias, é sobre todo o ecossistema de informações. E o termo falso não começa a descrever a complexidade dos diferentes tipos de desinformação (compartilhamento inadvertido de informações falsas) e desinformação (criação e compartilhamento deliberados de informações conhecidas por falsas). (WARDLE, 2017, *on-line*, tradução nossa)

Embora o termo *fake news* não tenha uma definição clara, sua aparição pode ser datada e atribuída a eventos políticos mundiais. O caso das eleições para saída do Reino Unido da União Europeia (BREXIT) e as eleições americanas que levaram Donald Trump ao poder, os dois eventos ocorreram no ano de 2016. A definição do termo ainda diverge entre os pesquisadores da área como explica Ribeiro e Ortellado (2018, p.72):

O conceito de “notícias falsas” é bastante disputado e não há, na literatura acadêmica ou no discurso jornalístico uma definição que seja amplamente aceita. Embora encontremos usos anteriores, foi na cobertura da eleição presidencial americana de 2016 que o termo se difundiu no seu sentido corrente. Ele foi adotado para designar os sites de notícias que difundiram nas mídias sociais informações falsas sobre Hillary Clinton e a cujo impacto se atribuiu a vitória de Donald Trump.

O ano de 2016 foi um marco para as revelações acerca do termo *fake news*, mas não quer dizer que elas tenham sido inventadas nesse ano. Dalmazo e Valente (2018) trazem que esse tipo de informação, fazendo uma ligação ao jornalismo, não é algo novo e produção de notícias sensacionalistas sempre existiram. Para exemplificar os autores recordam dos Pasquins Italianos os Tabloides Ingleses e os Canards Franceses, que usam de matérias tendenciosas para vender mais jornais. Assim como Dalmazo e Valente (2018) outros autores como Allcott e Gentzkow (2017) e Gelfert (2018) reconhecem que o termo não é algo novo, mas se potencializou com as novas tecnologias.

Conforme Gerlfert (2018, p. 113) as *fake news* ganharam uma proporção maior nos últimos anos devido às tecnologias: “No entanto, quando combinado com as mídias sociais *on-line* que permitem o direcionamento, manipulação específica de público de vieses cognitivos e heurísticas, forma uma mistura potente.” Recuero (2011, p.116) reforça a facilidade de compartilhamento informacional que a internet proporcionou, abrindo oportunidade para qualquer pessoa produzir conteúdo em formatos e plataformas diferentes:

Tal mudança criou novos canais e, ao mesmo tempo, uma pluralidade de novas informações circulando em grupos. Juntamente com essa complexificação, o aparecimento de ferramentas de publicação pessoal, tais como weblogs, fotologs e o mesmo o Youtube. Qual é a fonte? Recuero?



Essas ferramentas que a autora se refere proporcionaram a profissionais, principalmente da área da Comunicação, atuarem sem pertencerem a um veículo de comunicação. Assim, no caso dos jornalistas, assumindo todas as funções de uma redação: repórter, redator, diagramador, fotógrafo e editor, trazendo uma liberdade para o profissional que não precisa ficar mais atrelado a uma linha editorial do seu empregador e não passar por um crivo do seu superior. Para Ordine (2017, p.3) essa facilidade e falta de “filtros” podem ser prejudiciais no sentido de um jornalismo correto: “[...] se eu quiser escrever em seu jornal, tenho que passar por um filtro, porque há um redator e um editor que selecionam a notícia e a verificam. Na internet, posso abrir um site e dizer que as vacinas matam. Isso é muito perigoso”. E assim como os jornalistas outras pessoas também acharam o seu espaço, voz e principalmente “audiência”.

Sem a obrigação da veracidade informacional os produtores de notícias falsas podem usufruir de maneira livre desse subterfúgio para alcançar um número maior de usuários para os seus conteúdos. Pesquisadores da *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), Vosoughi, Roy e Aral (2018), comprovaram que as notícias falsas têm maior alcance que as notícias verdadeiras. A pesquisa analisou durante 11 anos 126 mil histórias feitas por três milhões de usuários do *Twitter*. Ao dividi-las entre verdadeiras e falsas notaram que as falsas tiveram 70% mais “retuites” (compartilhamentos dentro do *Twitter*) que as verdadeiras.

O meio onde é compartilhado o conteúdo falso também pode contribuir para um maior alcance. Em experimento realizado pelo Monitor do Debate Político no Meio Digital da Universidade de São Paulo (USP) notou-se que grupos familiares dentro do *Whatsapp* compartilharam mais a notícia falsa que outros grupos (GRAGNANI, 2018). Ortellado (2018 *apud* GRAGNANI, 2018) sugere: “[...] que grupos de família sejam ambientes mais 'íntimos' que permitam compartilhar seguramente conteúdos mais especulativos sem que quem compartilhe seja alvo de julgamento.” Esse ambiente que potencializa a divulgação criando assim uma sociedade da desinformação.

A desinformação apresentada por Wardle e Derakhshan (2017) pode ser classificada de três maneiras diferentes (Quadro 3):

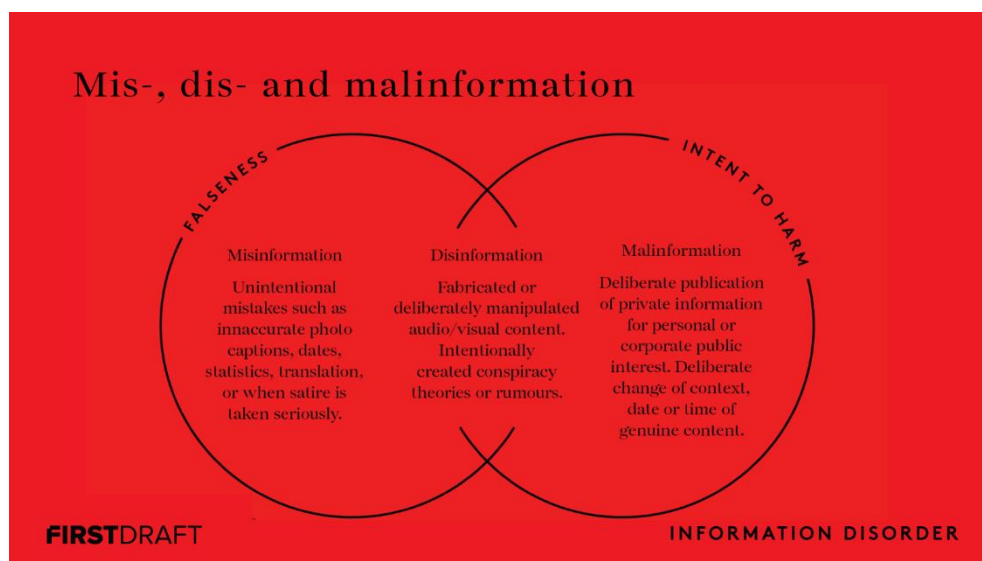
Quadro 3 - Classificação da Desinformação

Mis-information	Dis-information	Mal-information
Informações falsas criadas sem o objetivo de causar danos.	Informações falsas e criadas deliberadamente para prejudicar uma pessoa, grupo social, organização ou país.	Informações baseadas em fatos reais, que tem por objetivo de causar danos para uma pessoa, grupo social, organização ou país.

Fonte: Wardle e Derakhshan (2017). (Tradução nossa)

Essas definições apresentadas pelos autores podem inferir que *fake news* e desinformação possam ser sinônimas, mas Wardle (2019) alerta que não se pode considerar sinônimos os termos. Wardle (2019) propõem uma readequação na categorização das desinformações<sup>2</sup> através da imagem a seguir (Figura 3):

Figura 3 - Classificações de Desinformação segundo Wardle



Fonte: Wardle, 2019.

As novas definições apresentadas por Wardle (2019) exemplificam de maneira mais clara as três desinformações. As definições propostas por Wardle

<sup>2</sup> Não existe uma tradução para português de *Mis-information* e *Mal-information*, sendo todas desinformação.

foram traduzidas no quadro 4, com isso é possível notar que os termos ligados a desinformação e por conseguinte *fake news* estão em transformação.

Quadro 4 - Tradução da Classificações de Desinformação segundo Wardle

<b><i>Mis-information</i></b>	<b><i>Dis-information</i></b>	<b><i>Mal-information</i></b>
Erros não intencionais, como legendas, datas, estatísticas, traduções ou quando a sátira é levada a sério	Conteúdo audiovisual visual fabricado ou deliberadamente manipulado. Criar de maneira intencional teorias da conspiração ou rumores.	Publicação deliberada de informações privadas para interesse público pessoal ou corporativo. Mudança deliberada de contexto, data ou hora do conteúdo genuíno.

Fonte: Wardle, 2019. (tradução nossa)

Outro fator que apresenta uma influência direta para a proliferação de notícias falsas e a construção de uma sociedade da desinformação é a Pós-Verdade. Eleita em 2016 como palavra do ano pelo Dicionário de Oxford a pós-verdade é outro termo que se associa às *fake news*, mas não pode ser utilizado como sinônimo.

### **2.2.1 Analfabetismo Funcional e Pós-Verdade: uma realidade brasileira**

Quando Dunker (2017, p.11) inicia sua explanação acerca da pós-verdade, ele utiliza dois exemplos da sétima arte: o primeiro deles é a frase atribuída ao ator e cineasta norte-americano Woody Allen declarando que o mundo é horrível, mas é o único lugar que poderia comer um bife decente. O segundo exemplo usado pelo autor é uma passagem do filme Matrix (1999), dos irmãos Wachowski, na qual o personagem Cypher, vivido pelo ator Joe Pantoliano, troca informações para ser inserido de novo na Matrix. Mesmo sabendo que está inserido na Matrix, ele prefere viver naquele ambiente a se confrontar com a realidade. Os dois exemplos levantados pelo autor trazem características da pós-verdade. Woody Allen mostra certo conformismo ao aceitar que o mundo não é um lugar que lhe agrada, mas aceita viver apesar disso por causa de uma refeição que lhe convém. Enquanto na passagem do

filme Matrix o personagem renega a verdade, e aceita por conveniência viver uma realidade forjada que seria mais interessante do seu ponto de vista.

O Dicionário Oxford, em 2016, definiu o verbete Pós-Verdade como um adjetivo que significa: “[...] relacionando ou denotando circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e crença pessoal.”, ou seja, essa definição se encaixa com o exemplo levantado por Dunker na cena do filme Matrix.

O uso recorrente, impulsionado pelos casos de *fake news* que impactam o cenário político nacional e internacional, fez com que o termo pós-verdade ganhasse notoriedade e *status* de “palavra do ano” segundo o dicionário de Oxford em 2016. Embora atualmente o termo esteja atrelado à desinformação, o seu sentido não corresponde somente a isso, como podemos ver os exemplos anteriormente citados. Termos verdades próprias não é algo exclusivo de nossa época, o problema atual é que essas pseudo-verdades encontram embasamento em desinformação e acabam se tornando verdades absolutas. E nesse ambiente, como é possível implementar e disseminar uma alfabetização midiática informacional considerando-se o desafio de incluir nisto uma população na qual a maior parte não sabe interpretar o que recebe?

Outro ponto a ser levado em conta são os dados apresentados pelo Indicador de Analfabetismo Funcional, o INAF Brasil 2018, no qual o número de Analfabetos e Analfabetos Funcionais chega a 30% da população estudada<sup>3</sup>. O analfabetismo funcional, conforme o indicador, é dividido em dois grupos: analfabeto (8%): são pessoas que não conseguem fazer uma leitura básica de palavras ou frases, mas conseguem distinguir números. O rudimentar (22%) tem uma autonomia para diferenciar informação curtas, conseguem fazer operações simples envolvendo números, e com isso é possível manusear dinheiro e efetuar pagamentos. Outro fator relevante nesse relatório foi o índice de Analfabetos funcionais no ensino superior. Embora o índice caia do ensino médio, 13% para 4%, no ensino superior é preocupante pensar que pessoas consigam entrar em uma universidade, mas não conseguem interpretar um texto ou realizar uma

---

<sup>3</sup>Para essa pesquisa foram entrevistadas 2.002 pessoas entre 15 e 64 anos de idade.

conta de matemática mais elaborada. Os números dos proficientes<sup>4</sup> também aumentaram de 8% em 2015 para 12% em 2018, só que outro número também aumentou foi os de analfabetos, que de 4% em 2015 passaram para 8% em 2018. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou em 2017 dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) onde mostra que o índice de analfabetismo caiu 0,2 % de 2016 para 2018, chegando a 7%. Nas duas pesquisas, embora os números possam parecer baixos, ainda não chegaram ao índice de 6,5% previsto em 2015 pelo Plano Nacional de Educação (PNE). E neste contexto, de analfabetismo e internet, está inserida a população brasileira, que desamparada educacionalmente, vive formulando suas próprias teorias embasadas em sua maioria pelo uso das redes sociais.

A Web em sua constante evolução e, principalmente, a falta de uma educação social dos usuários fazem com que o ambiente online ganhe status de um lugar sem leis, onde qualquer usuário pode propagar discursos de ódio, misóginos e homofóbicos ganhando como prêmio o anonimato das redes. A ampliação do acesso e da mobilidade, além de facilitar a produção de conteúdo, também facilitou a propagação de desinformação, que agora vem travestida de notícias, assim ganhando caráter de veracidade. Esses dois fatores apresentados ganham cada dia mais espaço dentro da web e algumas medidas já estão sendo adotadas para que isso não se prolifere. Países se articulam para conter esse avanço, um exemplo é o relatório escrito por Wardle e Derakhshan (2017) a pedido do Conselho da Europa (COE).

### 2.3 MEDIDAS DE COMBATE ÀS FAKE NEWS

O COE em 2017 lançou o relatório *Information Disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making*. O relatório estabelece definições para uma desordem informacional e também traça

---

<sup>4</sup> Segundo o INAF (2018) os proficientes são pessoas que conseguem: “Elaborar textos de maior complexidade (mensagem, descrição, exposição ou argumentação) com base em elementos de um contexto dado e opina sobre o posicionamento ou estilo do autor do texto. Interpretar tabelas e gráficos envolvendo mais de duas variáveis, compreendendo elementos que caracterizam certos modos de representação de informação quantitativa (escolha do intervalo, escala, sistema de medidas ou padrões de comparação) reconhecendo efeitos de sentido (ênfases, distorções, tendências, projeções). Resolve situações-problema relativos a tarefas de contextos diversos, que envolvem diversas etapas de planejamento, controle e elaboração, que exigem retomada de resultados parciais e o uso de inferências.”

algumas medidas a serem tomadas para mitigar esse avanço. Ao lançarem o documento as autoras (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017) reconhece o problema ainda não estava sendo compreendido de maneira clara pela social de maneira geral. Elas vêm como um marco para o despertar para o problema em relação a governos e gestores públicos:

Após meses de relatórios sobre o impacto de conteúdo enganoso, manipulado e fabricado, espalhado entre pares em plataformas de tecnologia, começamos a ver governos e reguladores lidando com esses problemas. Não é um momento muito cedo, pois é mais importante do que nunca que começamos a pensar no distúrbio da informação de uma perspectiva mais sofisticada. (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017, *online*, tradução nossa)

O documento elaborou diretrizes direcionadas a todas as esferas da sociedade, tanto empresas privadas, governamentais e sociedade civil, a fim de criar uma estrutura contra a propagação de notícias falsas. Medidas voltadas para população em geral são necessárias, pois segundo Vosoughi, Roy e Aral (2018) as pessoas que compartilham as notícias falsas também são parte do problema, e não podem ser isentadas de culpa, ou transferir essa responsabilidade apenas para empresas ligada a tecnologia ou comunicação, faz-se necessário educar a sociedade para que esta saiba conviver de modo saudável nos ambientes virtuais (Quadro 5):

Quadro 5- Possibilidades da Sociedade Civil

<b>O que a sociedade civil poderia fazer?</b>	
<b>1. Educação sobre a ameaça do distúrbio da informação</b>	<b>2. Agir como corretores de honestidade (Fact- Checking)</b>
Há a necessidade de se educar as pessoas a respeito das técnicas persuasivas usadas por aqueles que disseminam informações erradas; bem como, a necessidade de se educar as pessoas sobre os riscos das <i>fake news</i> , que geram desconfiança em fontes oficiais e dividem partidos políticos, religiões, etnias e classes.	Grupos sem fins lucrativos e independentes podem atuar como “checadores de veracidade”, reunindo diferentes sujeitos na luta contra a disseminação de notícias falsas, incluindo empresas de tecnologia, redações, institutos de pesquisa e governos.

Fonte: Wardle; Derakhshan, 2017. (tradução nossa)

O relatório (2017) aponta que as medidas com foco na educação podem levar mais tempo para se constatar os resultados, mas o resultado é mais duradouro que qualquer outra medida. Para essa função educacional o relatório traz a *Biblioteca* como um espaço de confiança da comunidade em relação à *fake news*. Tendo como peça principal para esse desenvolvimento o profissional da informação, o bibliotecário, que não serve somente como um mediador, mas sim um educador levando para mais pessoas a *information literacy* afim de formar competências informacionais em seus usuários.

O bibliotecário é uma ferramenta para implementação de uma literacia informacional na sociedade onde está inserido, segundo a Federação Internacional de Biblioteconomia (*International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA)) que trabalha para desenvolver medidas que auxiliem nesse processo.

Em 2012 foi redigido um documento com 15 ações para o crescimento das competências em informação no contexto dos países ibero-americanos, a Declaração de Havana<sup>6</sup>(Quadro 6).

<sup>6</sup>Países da América Latina, Portugal e Espanha

Quadro 6–Declaração de Havana - as 15 ações de competência em informação -

1. Formar em todas as subcompetências processos informacionais	2. Considerar tanto o geral como o específico	3. Tender para uma formação o mais efetiva possível	4. Procurar que a formação nestas competências seja para todos	5. Trabalhar pelo seu reconhecimento como uma formação transversal e fundamental em todos os contextos
6. Gerar espaço para o intercâmbio contínuo das aprendizagens adquiridas no desenvolvimento dos programas de formação em diferentes contextos	7. Apoiar e apoiarmo-nos mutuamente no crescimento e desenvolvimento dos programas de formação	8. Facilitar e manter o intercâmbio e o apoio para utilização de diversos recursos Web	9. Possibilitar espaços e momentos de formação/ atualização colaborativa e Interdisciplinar	10. Afirmar a importância da formação nestas competências, em diferentes instâncias locais, nacionais e regionais, com base no reconhecimento que recebeu de organizações de prestígio mundial
11. Procurar que a formação nestas competências responda a necessidades de informação concretas, segundo as necessidades sociais de cada contexto	12. Desenvolver temáticas de investigação pertinentes e que fomentem o trabalho colaborativo interdisciplinar e transdisciplinar	13. Fazer e criar trabalhos conjuntos para conseguir diagnósticos atualizados sobre o Desenvolvimento desta formação em cada contexto	14. Facilitar a formação e a atualização dos profissionais de informação, atuais e futuros, na aquisição das competências necessárias para atuar como líderes de formação adequados	15. Considerar a multiliteracia promovendo o trabalho conjunto e integrado de distintas instâncias

Fonte: IFLA, 2012. (tradução nossa)



O material apresenta ações que foquem de maneira ampla a execução eficaz da literacia. O oitavo item realça a importância do ambiente virtual para uma interação entre pessoas. No mesmo ano ocorreu na cidade de Moscou a *International Conference Media and Information Literacy for Knowledge Societies I*, onde foram abordados temas entorno da Alfabetização Midiática Informacional (AMI), visando uma sociedade mais igualitária e para melhoramento do nível de vida da população. Ao finalizar o evento os participantes elencaram seis pontos que devem ser combatidos para a implementação da AMI:

- a) Capacidades, recursos e infra-estrutura limitados;
- b) Censura, informação limitada no domínio público, comercialização, privatização e monopolização da informação;
- c) Falta de respeito pela diversidade cultural e linguística;
- d) Barreiras legais excessivas e inadequadas para acessar, distribuir e possuir informação;
- e) Falta de consciência pessoal da preservação a longo prazo da informação;
- f) Falta de colaboração intersetorial e interdisciplinar entre as partes interessadas (entre bibliotecários e educadores de mídia, entre meios de comunicação de massa e organizações acadêmicas, etc.). (IFLA, 2012, *on-line*).

Os países presentes no evento, entre eles o Brasil, assinaram a Declaração de Moscou, que estabelece às 12 medidas para o desenvolvimento da *literacia* em mídia e informação (Quadro 7).

Quadro 7 - 12 medidas para Literacia

<p>1-Reconhecer que a AMI é essencial para o bem estar e progresso do indivíduo, da comunidade e da economia.</p>	<p>2-Integrar a promoção da AMI em todas as mídias nacionais educacionais, culturais, de informação.</p>	<p>3-Responsabilidades primordiais de desenvolver capacidades a fim de promover a colaboração entre as diferentes partes interessadas (governo, educação, mídia, juventude, organizações, Bibliotecas, arquivos, museus e ONGs, entre outros).</p>
---	--	--

<p>4-Incentivar os sistemas educativos a iniciar reformas estruturais e pedagógicas necessário para o aprimoramento da AMI.</p>	<p>5-Integrar a AMI nos currículos, incluindo sistemas de avaliação em todos os níveis de ensino-aprendizagem ao longo da vida e no local de trabalho e formação de professores.</p>	<p>6-Priorizar o apoio a redes e organizações que trabalham com questões de AMI e investir em capacitação.</p>
<p>7-Realizar pesquisas e desenvolver ferramentas para a AMI, incluindo estruturas para compreender técnicas, indicadores e técnicas de avaliação baseadas em evidências.</p>	<p>8-Desenvolver e implementar padrões AMI.</p>	<p>9-Promover competências relacionadas com a AMI que apoiem a leitura, escrita, fala, ouvir e ver.</p>
<p>10-Incentivar o diálogo intercultural e a cooperação internacional, promovendo simultaneamente AMI em todo o mundo.</p>	<p>11-Investir em processos que suportem a preservação a longo prazo da informação digital.</p>	<p>12-Promover e proteger os direitos à liberdade de expressão, liberdade de informação, direito à privacidade e confidencialidade, princípios éticos e outros direitos.</p>

Fonte: IFLA, 2012.

Outro ponto relevante a ser analisado da Declaração de Moscou é inserção da palavra Mídia formando assim uma alfabetização midiática e informacional. Segundo a Declaração, a AMI pode garantir ao cidadão uma capacidade de reconhecer fontes, utilizar meios informacionais tanto digitais quanto analógicos, e principalmente, permite uma autonomia perante a sociedade do conhecimento. (IFLA, 2012).

### 2.3.1 Alfabetização Midiática Informacional segundo a UNESCO

Para implementação da AMI, a Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) desenvolveu três materiais regulatórios:

- a) Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional: disposição e competências do país. (UNESCO, 2013).
- b) Alfabetização Midiática e informacional: currículo para formação de professores (WILSON *et. al.*, 2013).
- c) Alfabetização Midiática e Informacional: diretrizes para formulação de políticas e estratégias. (GRIZZLE *et al.*, 2016).

Wilson *et. al.* (2013) apresenta a AMI como unificação de duas áreas, a alfabetização midiática e a alfabetização informacional<sup>3</sup>. Embora faça diferenciação entre as duas alfabetizações ele reforça a importância de serem trabalhadas em conjunto para um desenvolvimento social. Na figura 4, Wilson *et. al.* traz a diferenciação de cada área:

Figura 4 - Alfabetização Informacional X Midiática

Alfabetização informacional						
Definição e articulação de necessidades informacionais	Localização e acesso à informação	Acesso à informação	Organização da informação	Uso ético da informação	Comunicação da informação	Uso das habilidades de TICs no processamento da informação
Alfabetização midiática <sup>5</sup>						
Compreensão do papel e das funções das mídias em sociedades democráticas	Compreensão das condições sob as quais as mídias podem cumprir suas funções	Avaliação crítica do conteúdo midiático à luz das funções da mídia	Compromisso junto às mídias para a autoexpressão e a participação democrática	Revisão das habilidades (incluindo as TICs) necessárias para a produção de conteúdos pelos usuários		

Fonte: Wilson *et. al.*, 2013, p. 18.

Os debates teóricos acerca das alfabetizações segundo Wilson *et. at.* (2013) visam estabelecer uma dominância entre elas. Eles reconhecem as diferenças entre os termos e por isso optaram por usar AMI, a fim de padronizar

<sup>3</sup> No Brasil, os termos alfabetização e letramento são usados em referência a habilidades de leitura e escrita. Este documento não irá tratar das nuances dessas duas expressões. Os editores optaram pelo termo alfabetização para aproximar-se da expressão que tem sido usada em língua espanhola e praticada na Espanha e em países da América: alfabetización informacional, ou ALFIN. (WILSON *et. al.*, 2013, p.18).

o seu uso: “O uso que a UNESCO faz da expressão AMI busca harmonizar as diferentes noções à luz de plataformas convergentes de utilização.” (WILSON *et. al.*, 2013, p. 19).

No Brasil, em relação à Ciência da Informação, ainda perdura uma discussão entorno dos termos entre literacia, letramento ou alfabetização informacional. Embora não exista um consenso na sua definição terminológica, autores como Gasque (2010, p.89) apontam a importância da sua aplicação prática na construção da sociedade atual:

O letramento constitui-se no processo de aprendizagem necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação. Há fortes evidências de que tal processo é crucial na sociedade atual, submetida a rápidas e profundas transformações devido a grande produção de conhecimentos científicos e tecnológicos.

O desenvolvimento deste estudo não se deterá na discussão da terminologia, assumindo assim o uso da AMI cunhado pelos materiais da UNESCO, tendo em vista que eles têm uma abordagem mais aplicável do que outros materiais desenvolvidos sobre o tema. A seguir, será apresentada a construção do termo no Brasil e como este se relaciona com a epistemologia de Vygotsky.

### **2.3.2 Literacia Informacional Histórico-cultural**

O termo competência informacional e literacia informacional tem um destaque maior no começo dos anos 2000 no Brasil, sendo atribuídos os primeiros trabalhos a três autoras na área da Ciência da Informação: Caregnato (2000), Dudziak (2001; 2003) e Campello (2003; 2005). Segundo Campello (2003) e Caregnato (2000) a primeira autora a traduzir o termo *information literacy* para a língua portuguesa como alfabetização informacional, sendo possível também utilizar a palavra literacia. Dudziak (2001, p.143), ainda usando o termo em inglês e o define como:

*Information Literacy* é o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o

universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

Para se tornar um cidadão capacitado informacionalmente Dudziak (2001, p.143-146) elenca características necessárias:

- a) Saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão;
- b) Conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz;
- c) Avaliem criticamente a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos;
- d) Usem e comuniquem a informação, com um propósito específico, individualmente ou como membro de um grupo, gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais;
- e) Considerem as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, considerando aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos extrapolando para a formação da inteligência;
- f) Sejam aprendizes independentes;
- g) Aprendam ao longo da vida.

Segundo Dudziak (2001) também traz a expressão “aprender a aprender” como uma ação contínua no aprendizado da competência informacional e que a literacia informacional é um processo de internalização de conceitos e habilidades para termos uma compreensão informacional do universo e assim colocamos em prática, de maneira funcional o que foi cotejado. Nessa concepção podemos aproximar a teoria histórico-cultural de Vygotsky, em que o social está ligado diretamente ao desenvolvimento do ser humano. Para Vigostky, a construção do arcabouço intelectual do homem se dá através de experiências ligadas ao social e suas interações históricas, ou seja, o meio influencia. Com uma sociedade pautada por ferramentas digitais de interação pessoal é possível ver uma aproximação entre a teoria histórico-cultural e a literacia informacional, até mesmo como se fossem complementares.

Outro ponto relevante ao usar Vygotsky em uma análise contemporânea é o papel do mediador, que antes era personificada na figura de um professor,

atualmente com as redes sociais ganha novas formas, como a inteligência artificial (AI). Para Kenski (2012, p. 51): “Não há necessidade de treinamento ou formação específica para acessar e manipular a informação, ao contrário, na internet se dá a ruptura com as fontes estabelecidas do poder intelectual e se abre o acesso e a manipulação da informação [...]”Kenski se refere a não necessidade de uma instrução formal para utilização da web. Os reflexos da não formalidade podem ser vistos fora do espaço virtual e a proliferação de desinformação é um deles.

Os casos na Saúde têm reflexos mais perceptíveis fora das redes sociais, como aumento de grupos anti-vacinação, por exemplo. Para conter as *fake news* relacionadas à saúde o governo criou o “Canal Saúde sem *Fake News*”, que em um ano respondeu onze mil e quinhentas dúvidas. O canal atende dúvidas por telefone e também mantém página no site oficial do governo desmentindo as notícias falsas. Assim, há uma mediação entre usuário e governo para conter o avanço de desinformação e suprir uma carência da população, que necessita de fontes seguras para utilizar a web.

Ao elaborar o levantamento teórico para realização desta pesquisa notamos a importância da compreensão informacional para atuar nas redes sociais, alicerçados nos estudos de Juznic, *et al.*, 2006; Klímova *et al.*, 2018; Guesset. *al.*, 2019. Os autores colocam como solução para as *fake news* a implementação de um curso de AMI e apontam a importância de um mediador. Assim, trabalha-se com a figura de um mediador, mais especificamente um profissional da informação, o bibliotecário.

### **2.3.3 Bibliotecário Mediador**

O bibliotecário ao assumir o papel de protagonista no combate às *fake news* reforça sua atuação como mediador. Almeida Júnior (2008, p. 45) exemplifica a mediação e as atribuições do bibliotecário ao se relacionar com esse tema:

Mediação da Informação é toda a ação de interferência – realizada pelo profissional da informação - direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que

satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. [...] a mediação não estaria restrita apenas a atividades relacionadas diretamente ao público atendido, mas em todas as ações do profissional bibliotecário, em todo fazer desse profissional.

Moro e Estabel (2011) entendem que a mediação é a relação entre a pessoa e o mundo que vive na sociedade onde está inserido e suas interações com o outro e com o meio, propiciando um crescimento pessoal. Estabel e Moro (2006, p. 212) também se referem à mediação como um processo de inclusão, sendo os bibliotecários e os professores os profissionais que exercem esse papel: “**mediadores** do processo de inclusão e de cidadania.” (grifo nosso). Salort (2017, p. 88) traz que a mediação atual precisa ter um enfoque mais educacional: “[...] talvez necessite ser transformado no mesmo sentido dado à ‘mediação pedagógica’, caso se queira avançar em uma perspectiva educativa da profissão de bibliotecário.”

A visão de um bibliotecário que seja tanto mediador como educador vem sido debatida por teóricos da área da Ciência da Informação nos últimos anos: MORO; ESTABEL, 2011; ALMEIDA JÚNIOR, 2008; ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS NETO, 2014. Os autores evidenciam a necessidade da existência de uma interação maior tanto do bibliotecário com o usuário, como também com todos os setores de uma Biblioteca, visando o crescimento e autonomia das pessoas. Moro e Estabel (2011, p. 80) sugerem as melhorias na mediação da informação, utilizando as TIC:

Através dos mediadores de leitura, com o uso das TICs, o acesso à informação e a novas aprendizagens é democratizado, pois todos, em condições de igualdade, independentemente de sua limitação, estarão sendo incluídos no mundo das palavras, das narrativas, dos sonhos e da fantasia, possibilitando a conquista de um mundo melhor e de um cidadão mais feliz.

Assim, se torna ainda indispensável o papel do bibliotecário educador, que inserido na sociedade do conhecimento e da aprendizagem poderá ser referência a fim de ampliar o acesso ao conhecimento e construir um lugar mais justo para todos.

Os documentos elaborados pela UNESCO visam essa construção de mundo, tendo como objetivo principal uma sociedade mais plural e justa e enxergam na implementação da AMI como uma alternativa para que se efetive. Segundo Grizzleet. al.( 2016, p.12) : “As políticas e as estratégias da AMI promovem a criação de sociedades baseadas no conhecimento, inclusivas, pluralistas, democráticas e abertas.”

Ao pensar em uma em AMI no Brasil é fazer valer o Marco Civil da Internet. A Lei Nº 12.965 de 23 de abril de 2014 garante em seu artigo 7º que: “O acesso à internet é essencial ao exercício da cidadania.” (BRASIL, 2014.). Ao capacitar a população para utilizar o conteúdo informacional digital estamos respeitando os direitos do cidadão e a legislação, extensivo à população idosa, tanto pelo Marco Civil da Internet como pelo Estatuto do Idoso.

#### 2.4 ENVELHECIMENTO E SUAS GARANTIAS LEGAIS NO PAÍS

Os idosos<sup>4</sup>representam uma parcela crescente da população brasileira tendo um crescimento de 18% nos últimos cinco anos segundo o IBGE. Nesse cenário as mulheres se destacam por serem mais longevas do que em relação aos homens: “As mulheres são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo)” (PARADELLA, 2018, *online*), população essa que é protegida pela constituição federal, para assegurar seus direitos e também seus deveres.

A Constituição de 1988 foi um avanço para sociedade brasileira, após um longo período ditatorial, o texto trouxe garantias que até então eram suprimidas da população. Nos Princípios Fundamentais, a República Federativa do Brasil posiciona-se como um Estado Democrático de direito, que tem em seu inciso terceiro “a dignidade da pessoa humana” como um dos fundamentos do primeiro artigo da constituição. Em seus objetivos (art.3º) a Constituição revela, através de seus quatro incisos, uma preocupação social (BRASIL, 2018, p.9):

---

<sup>4</sup> A idade foi estipulada devido ao artigo 1º do estatuto do idoso: Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.



- I. Construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II. Garantir o desenvolvimento nacional;
- III. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV. Promover o bem de todos sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, **idade** e quaisquer outras formas de discriminação. (grifo nosso).

A Constituição em suas primeiras páginas pretende assegurar ao povo uma sociedade justa, livre de preconceitos que vise o bem estar social para todos que estejam inseridos no país. Deixa bem explícito em seu preâmbulo os seus valores:

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social [...]. (BRASIL, 2018, p.9)

Embora o texto constitucional seja claro, a realidade brasileira não o reflete. Apesar de pregar que o Estado tem que “promover o bem de todos sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, **idade** e quaisquer outras formas de discriminação” (BRASIL, 2018, p.9) (grifo nosso), estudos e pesquisas revelam uma realidade diferente. Pesquisa realizada pela ONG *Transgender Europe* (TGEU) evidenciou que, em 2018, o Brasil continuou sendo o país com maior número de mortes de pessoas transgênero e levantamento realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública revela que casos de feminicídio aumentaram 76% no primeiro semestre de 2019. Ainda observamos e vivenciamos uma grande desigualdade racial: segundo estudo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) os “[...] negros vivem, estudam e ganham menos do que brancos.” (PNUD, 2017). Envolvidos nessa dicotomia, entre garantias asseguradas apenas por leis, mas que não se evidenciam na prática, a população vem envelhecendo e medidas específicas vêm sendo adotadas pelos órgãos governamentais para tentar se adequarem a essas mudanças.

Mesmo com garantias legais percebemos uma desigualdade entre grupos minoritários no Brasil e por isso é importante a construção e aplicação de leis mais específicas que protejam essa população, como os idosos.

#### **2.4.1 A Constituição Federal e o Idoso**

As políticas públicas voltadas aos idosos têm um histórico de construção pautado na previdência social e na saúde de uma maneira geral. Um dos primeiros marcos foi o decreto nº 4.682, de 24 de janeiro de 1923, que também ficou conhecido como Lei Eloy Chaves e foi o primeiro esboço para a existência de uma previdência social no Brasil. Em seu primeiro artigo há a menção da aposentadoria: “Art. 1º Fica creada em cada uma das empresas de estradas de ferro existentes no paiz uma caixa de aposentadoria e pensões para os respectivos empregados”<sup>8</sup> (BRASIL, 1923). Durante as duas eras Vargas as estruturas previdenciárias ganharam maior dimensão e passaram a abranger mais classes trabalhadoras além dos trabalhadores das estradas de ferro<sup>9</sup> - através do Decreto nº 35.448, de 1º de maio, foram regulamentados os institutos de aposentadoria e pensões até 1954.

Embora tenha sido um grande avanço em políticas públicas no país, segundo Fernandes e Soares (2012), as medidas foram excludentes e favoreceram uma pequena porcentagem da sociedade da época:

“[...] as políticas desenvolvimentistas desse período favoreceram uma parcela pequena da população com o acesso aos representantes do Estado, os quais eram responsáveis pela elaboração das políticas de desenvolvimento econômico.” (FERNANDES; SOARES, 2012, p.1497).

As autoras ressaltam que não foram só as políticas sociais direcionadas para o desenvolvimento de uma previdência que ignoraram uma parte do povo, pois na Saúde houve um direcionamento das medidas para população jovem, deixando os idosos a margem dessas políticas. Apenas nos anos 70, em pleno

---

<sup>8</sup> A grafia não foi alterada deixando como era na época.

<sup>9</sup> Linha do tempo na construção da Previdência Brasileira: <http://www.previdencia.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/historico/periodo-de-1934-1959/>

governo militar, começaram a serem criadas iniciativas que buscavam garantir os direitos da população idosa. (FERNANDES; SOARES, 2012, p.1497). A Lei nº 6.179, de 11 de dezembro de 1974, “[...] institui amparo previdenciário para maiores de **setenta anos de idade** e para inválidos, e dá outras providências.” (BRASIL, 1974) (grifo nosso). Outras medidas foram relevantes ao longo dos anos na construção de garantias asseguradas por lei para o desenvolvimento mais saudável do idoso em nosso país. Fernandes e Soares (2012) elaboraram uma linha tempo com marcos históricos, para essa consolidação legal em defesa do idoso, o quadro se encontra no Anexo 1 desta pesquisa.

A constituição brasileira de 1988, foi um dos principais marcos a um envelhecimento saudável em todas as instâncias, segundo Fernandes e Soares (2012, p.1497): “Essa foi, de fato, a primeira vez em que uma constituição brasileira assegura ao idoso o direito à vida e à cidadania”. O capítulo VII: Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e **do Idoso** (grifo nosso), da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, traz em seu último artigo:

Art. 230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

§ 1º Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares.

§ 2º Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos. (BRASIL, 1988, p. 93)

Após a Constituição de 1988, iniciou-se o processo de restabelecimento da democracia no país, que havia sido suprimida durante o período militar. A população de idosos começou a ganhar espaço nesse cenário, tanto pelo início da transição demográfica com o aumento da expectativa de vida, como por políticas públicas que surgiram para garantir um envelhecimento saudável. Em 1994 é aprovada a Lei Federal nº 8.842, de 4 de janeiro, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.

Conforme o Artigo 1º da Lei nº 8.842: “A política nacional do idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover

sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade (BRASIL, 1994). Sendo o primeiro documento voltado para esse público específico, não se limitou somente à previdência ou a questões de saúde. Em seu Capítulo VI: Das Ações governamentais, o art. 10º, “Na implementação da política nacional do idoso, são competências dos órgãos e entidades públicos”, subdivide-se em seis grandes áreas<sup>5</sup>:

- I. na área de promoção e assistência social;
- II. na área de saúde;
- III. na área de educação;
- IV. na área de trabalho e previdência social;
- V. na área de habitação e urbanismo;
- VI. na área de justiça.

Todas as áreas interligam-se visando proporcionar uma melhor qualidade de vida para o cidadão da terceira idade.

#### **2.4.2 Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**

Em 1999, o Ministério da Saúde (MS) publicou no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria n.º 1.395/GM, em 10 de dezembro de 1999, sobre a política da saúde do idoso. O texto se aprofundou mais no tema e apresentou diretrizes voltadas para a área da saúde, mas também evidenciou a necessidade de uma articulação intersetorial, envolvendo mais de um Ministério<sup>11</sup>: Educação, Previdência e Assistência Social, Trabalho e Emprego, Estado do Desenvolvimento Urbano, Justiça, Esporte e Turismo, Ciência e Tecnologia.

O Ministério da Educação ficaria responsável pela: “Discussão e a readequação de currículos e programas de ensino nas instituições de ensino superior abertas para a terceira idade [...]” (BRASIL, 1999), como uma forma de regular e fiscalizar as Universidades Abertas à Terceira Idade (UATI). Outro ponto relevante da portaria é a definição atribuída para Centros de Convivências: “locais destinados à permanência do idoso, em um ou dois turnos, onde são

---

<sup>11</sup>Os ministérios elencados são os que existiam na época, com suas respectivas nomenclaturas.

desenvolvidas atividades físicas, laborativas, recreativas, culturais, associativas e de **educação para a cidadania.**” (BRASIL, 1999, grifo nosso).

A Portaria n.º 1.395/GM foi revogada em 2006 dando lugar à Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006, que aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. O documento manteve alguns pontos e reformulou outros e as diretrizes passaram de sete para nove (Quadro 8).

Quadro 8- Diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa

1999	2006
A promoção do envelhecimento saudável;	Promoção do envelhecimento ativo e saudável;
A manutenção da capacidade funcional;	Atenção integral, integrada à saúde da pessoa idosa;
A assistência às necessidades de saúde do idoso;	Estímulo às ações intersetoriais, visando à integralidade da atenção;
A reabilitação da capacidade funcional comprometida;	Provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa;
A capacitação de recursos humanos especializados;	Estímulo à participação e fortalecimento do controle social;
O apoio ao desenvolvimento de cuidados informais;	Formação e educação permanente dos profissionais de saúde do SUS na área de saúde da pessoa idosa;
O apoio a estudos e pesquisas.	Divulgação e informação sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS;
	Promoção de cooperação nacional e internacional das experiências na atenção à saúde da pessoa idosa;
	Apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas.

Fonte: Luce, 2019.

A articulação intersetorial ainda está presente no texto atual, mas não de maneira explícita como a anterior que definia atribuições para cada ministério. De maneira geral o MS se coloca como articulador entre o poder executivo a fim de atingir os objetivos propostos, que são: Previdência Social, Sistema Único de Assistência Social, Trabalho e Emprego, Desenvolvimento Urbano, Transportes, Justiça e Direitos Humanos, Esporte e Lazer, Ciência e Tecnologia, e **Educação** (grifo nosso). Como a portaria de 99, o texto de 2006, defende em um subitem da Educação as UATI: “[...] discussão e readequação de currículos e programas de ensino nas instituições de ensino superior abertas para a terceira idade, consoante às diretrizes fixadas nesta Política.” (BRASIL, 2006).

Outro fator que é importante a ser levado em conta é que a primeira portaria é anterior ao Estatuto do Idoso criado pela Lei nº 10.741, de outubro de 2003, enquanto a de 2006 já parte com um embasamento legal.

#### **2.4.3 O Estatuto do Idoso**

Criado em 2003 através da Lei Federal nº 10.741, de outubro de 2003, o Estatuto do Idoso, tem como objetivo assegurar direitos a pessoas com mais de sessenta anos de idade. Dividido entre sete títulos, 23 capítulos e 49 artigos o estatuto permeia direitos à vida, alimentação, habitação, transporte, educação, cultura, saúde, entre outros até proteção das pessoas na terceira idade. Em suas disposições preliminares, em seu Art.1º (BRASIL, 2003) o estatuto define como pessoa idosa igual ou superior a sessenta anos. Em seu Artigo 2º ele traz as garantias afirmadas no Estatuto:

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (BRASIL, 2003, p. 11)

Para contemplar o objetivo inicial deste estudo será apresentado somente o capítulo V: da educação, cultura, esporte e lazer. O capítulo é composto por seis artigos, que mostra em seu primeiro artigo (art. 20º): “o direito à educação,

cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.” (BRASIL, 2003, p.16). Em seu artigo 21º, assegura uma educação continuada voltada para as TIC, garantido o exercício da cidadania conforme o Marco Civil da Internet, Lei Federal nº 12.965, de 23 de abril de 2014, que estabelece em seu artigo 7º que: “O acesso à Internet é essencial ao exercício da cidadania.”

art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados. § 1º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna. (BRASIL, 2006, p.16).

Outro ponto relevante no estatuto é a manutenção da universidade aberta para pessoas idosas, possibilitando a continuidade de iniciativas já desenvolvidas no país. O artigo também engloba publicações, tanto de livros como de periódicos, que sejam adequadas para a leitura do público.

Art. 25. O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual. (BRASIL, 2006, p.17)

O artigo 25º do Estatuto do Idoso sofre alterações em seu texto em 2017 com a promulgação da Lei nº 13.535, de 15 de dezembro de 2017, sendo mantido em parágrafo único o texto anterior de 2003.

As instituições de educação superior ofertarão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou à distância, constituídos por atividades formais e não formais. (BRASIL, 2017).

É possível perceber que os direitos da pessoa idosa são assegurados por lei, tanto o direito à vida, à segurança, como à educação para que seja inserida na sociedade de maneira inclusiva, respeitando suas limitações físicas e psicológicas como uma forma de exercício da cidadania e valorização da construção da história pessoal de cada cidadão. O monitoramento é constante em todas as instâncias governamentais, municipais, estaduais e federal, para

um envelhecimento saudável da população. Um exemplo é o Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas dos Idosos (SISAP-Idoso) que é um projeto desenvolvido pela Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde (COSAPI) com o Laboratório de Informação em Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (LIS-ICT) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que tem como objetivo: “[...] oferecer uma ferramenta para a gestão do SUS que permita ao mesmo tempo conhecer a situação de saúde da população idosa e estabelecer processos contínuos de acompanhamento” (ROMERO et. al., 2018, p.2642). O Sistema disponibiliza todos os dados de forma aberta e gratuita em seu site. Também é possível adquirir publicações produzidas por eles e localizar normas e leis, entre outros documentos relativos à saúde da população da terceira idade.

#### **2.4.4 A Cartilha do Idoso no RS**

O Rio Grande do Sul (RS) é, junto com Rio de Janeiro, o Estado que apresentou maior crescimento na população idosa entre o período de 2012 a 2017 (PAREDELLA, 2018). Para atender de forma responsável e igualitária essa população, medidas vêm sendo tomadas durante os anos, entre elas a elaboração da Cartilha do Idoso. Desenvolvida pela Assembleia Legislativa (AL) do estado do RS na gestão 2018, através da Comissão de Saúde e Meio Ambiente (CSMA), a cartilha visa compartilhar os direitos e saúde para os idosos. Segundo o presidente da CSMA Altemi Tortelli (PT)(2018, p.10):

A cartilha visa atualizar informações sobre as conquistas dos idosos na área da saúde, cidadania, assistência social, prevenção à violência, abandono e preconceito, bem como visa ser um guia para o bem-estar ao longo do envelhecimento.

Assim como o Estatuto do Idoso, a Cartilha Estadual apresenta um capítulo dedicado à inclusão digital e ressalta a importância do acesso às TIC: “O acesso às novas tecnologias de comunicação e informação é fundamental para inclusão digital dos idosos.” (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p.31). O texto apresenta a importância da socialização dos idosos e que as ferramentas digitais podem proporcionar esse tipo de relacionamento. Nas medidas legais a cartilha se ampara nos artigos de leis estabelecidos pelo Estatuto do Idoso.



### 2.4.5 Ações Educacionais para Idosos

Embora as ações governamentais, e aqui refiro-me à elaboração de leis, tenham se iniciado no final dos anos 80 e começo dos anos 90, outros grupos já desenvolviam projetos ligados a educação para o público da terceira idade. Segundo Oliveira *et. al.* (2015, p.353) o Serviço Social do Comércio (SESC) durante a década de 60 formou o primeiro grupo de convivência para idosos: “Seus cursos concentravam-se em artesanato, canto, ginástica, pintura e lazer em geral”, sendo considerada a primeira escola voltada para idosos no Brasil. Um ano após o SESC lançar o Grupo de Convivência para Idosos foi fundada a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, em 1961. No entanto, somente nos anos 80 que as universidades desenvolveram núcleos de estudos. Oliveira *et. al.* (2015) destaca algumas iniciativas como o Núcleo de Estudos da Terceira Idade na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), de 1982; o Projeto Grupos de Atividades Físicas para a Terceira Idade, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), de 1984; e o Núcleo de Assistência ao Idoso da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), de 1980. O diferencial da atividade desenvolvida pela UERJ foi: “[...] a participação de profissionais de diferentes áreas de conhecimentos e posteriormente originou a Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI).” (OLIVEIRA *et. al.*, 2015, p.353).

As universidades abertas para terceira idade são mencionadas na Lei Federal nº 8.842, no Artigo 10, inciso III, alínea F: “apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber” (BRASIL, 1994). Oliveira *et. al.*(2015) trazem em seu texto iniciativas pioneiras de UATI no país (Quadro 9):

Quadro 9 - UATI Brasil

Ano	Instituições
1980	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
1990	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
1991	Universidade de Passo Fundo

1992	Universidade Estadual de Ponta Grossa
1992	Universidade Metodista de Piracicaba
1993	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
1995	Universidade de São Paulo

Fonte: Oliveira *et. al.* 2015

As universidades não possuem uma base curricular comum, assim dão autonomia para as instituições elaborarem seus projetos e se adequarem às necessidades do público e às condições de pessoal e espaço físico disponíveis, como explica Cachioni (1998, p.90):

Existe grande diversidade nas propostas de estruturação dos programas das Universidades da Terceira Idade brasileiras, uma vez que cada instituição toma decisões sobre objetivos, conteúdos, estrutura curricular, atividades, professores, atuando exclusivamente a partir de seus recursos humanos e materiais e de sua ideologia sobre velhice e sobre educação, na meia idade e na velhice.

O autor também defende que projetos iguais a esses possam ser reproduzidos por outras instituições e, também, que não devem ficar restritos somente aos espaços acadêmicos universitários. Lucca (2015, p.120) reforça a importância desses espaços para um envelhecimento saudável:

No contexto do idoso, percebemos a formação de movimentos sociais. O mais comum desses movimentos é o dos Grupos da Terceira Idade, que, além do ideal de **construção da cidadania**, propõem a integração social por meio de atividades de lazer e educação. A formação desses grupos, inicialmente, busca atender ao problema do isolamento social, enfrentado por uma significativa parte dos idosos. (grifo nosso)

O papel da construção de cidadania citada por Lucca (2015) em relação à convivência entre idosos em grupos de terceira idade vem ao encontro da aplicação da AMI, visando o direito do exercício da cidadania pela população idosa, através de uma convivência real e da inserção de maneira segura em ambientes virtuais.

## 2.5 IDOSOS E A DESINFORMAÇÃO

Segundos os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, 2015) realizada pelo IBGE, o brasileiro está utilizando mais a internet, ocorrendo em um ano um salto de dez milhões de usuários, entre 2016 e 2017. Entre os dez milhões de novos usuários se encontram 2,3 milhões de pessoas acima de 60 anos, o que representa 23% da população apresentada.

A população idosa, que é considerada imigrante digital, teve que se moldar através da evolução de várias mídias de comunicação. Segundo o Tratado de Geriatria e Gerontologia (FREITAS; PY, 2016, p. 1494), “as mídias sociais oferecem aos idosos a possibilidade de se engajar em relações significativas”, podendo ser uma forma dos idosos melhorarem sua qualidade de vida, ser socialmente reconhecidos e até melhorarem sua capacidade funcional com o uso dessas tecnologias. Freitas e Py (2016, p.1495) ressaltam que:

[...] pelo fato de os idosos de hoje não serem nativos da era digital e da cultura subjacente a este meio, existe a possibilidade de serem relativamente mais vulneráveis aos seus riscos do que os ditos nativos, razão pela qual podem necessitar de alguma supervisão e de instruções sobre formas de evitar tais riscos.

A vulnerabilidade que Freitas e Py (2016) se referem pode ser constatada na pesquisa realizada por Guess, Nagler e Tucker (2019). Os pesquisadores constataram que pessoas com idade acima de 65 anos compartilham sete vezes mais notícias falsas do que pessoas com idade entre 18 e 29 anos. O estudo analisou durante as eleições americanas (2016) o comportamento dos eleitores dentro da rede social Facebook. Os dados levantados despertaram um maior interesse dos pesquisadores, que não tinham o foco principal nesse recorte de idade. Ao levantar o debate em torno dos resultados obtidos, os autores se mostram preocupados com o baixo número de pesquisas relacionadas com o tema do comportamento dos idosos em relação ao conteúdo político em ambientes on-line: “[...] mais pesquisas são necessárias para compreender melhor e contextualizar a interação entre a idade e o conteúdo político *on-line*.” (GUESS, NAGLER, TUCKER, 2019, p. 4 (tradução nossa)).

Guess, Nagler, Tucker, (2019) elencam na discussão duas possíveis explicações, que devem ser investigadas em futuros trabalhos de maneira mais aprofundada. Uma dessas seria o declínio psicológico, cognitivo e social que afeta esse público em específico e isto leva a um envelhecimento na memória gerando uma “ilusão da verdade” (tradução nossa), algo que se aproxima do fenômeno da pós-verdade, já apresentado no trabalho. O segundo ponto seria a necessidade de uma alfabetização informacional, para que desenvolvam as competências informacionais para o acesso de ambientes virtuais por um público que é formado pelos denominados imigrantes digitais.

A pesquisa realizada na República Tcheca (KLÍMOVA *et. al.*, 2018) chegou a dados parecidos com os obtidos nos estudos de Guess, Nagler, Tucker (2019). As duas pesquisas apresentaram os mesmos objetivos: avaliar os fatos políticos ligados a eleições presidenciais, a primeira nos EUA e a segunda na República Tcheca. Através de um levantamento sobre o comportamento de idosos nas redes sociais as autoras conseguiram notar uma carência de um discernimento crítico dentro do ambiente virtual por pessoas da terceira idade: “Como regra geral, os idosos, sem uma abordagem crítica, confiam nas informações que recebem via e-mails de pessoas conhecidas e desconhecidas e são o grupo mais vulnerável a espalhar as chamadas *fake news*.” (KLIMOVA *et. al.* 2018, p. 435). Segundo Klimova *et. al.* (2018), uma educação voltada para esse público para uma capacitação em TIC é necessária, não só no uso das ferramentas, mas também em uma consciência “ética”. A principal solução levantada pelas autoras seria uma implementação de cursos de literacia informacional voltada para esse público. No entanto, surge o questionamento: ao desenvolver essas competências os idosos apresentarão maior facilidade para reconhecer as notícias falsas ou não?

Pesquisas realizadas com enfoque no letramento informacional de idosos já têm sido realizada nos últimos anos. Segundo levantamento realizado por Lucca *et. al.* (2018), que teve como objetivo analisar as produções acadêmicas em torno do tema, apenas 18 trabalhos se enquadram com o tema definido. Entre os artigos, 13 eram trabalhos produzidos em outros países e cinco foram realizados com parceria Ibero-Americana, com foco na área de Saúde. Outro

fator que é apresentado pelos autores é a data de publicação dos trabalhos, sendo o primeiro de 2006 em âmbito internacional e 2012 em âmbito nacional.

Juznic *et al.*(2006) é uma das primeiras autoras a escrever um artigo sobre o tema idosos e competências informacionais, com uma abordagem voltada para a Biblioteca universitária e a Universidade da Terceira Idade. Os pesquisadores conseguiram notar uma diferença entre idosos que frequentavam a Universidade da Terceira Idade e tinham aulas de literacia para o uso da Internet. O artigo também traz uma definição clara do que é uma competência informacional, a fim de guiar a leitura do usuário:

A literacia da informação é uma parte importante da vida moderna. Em combinação com o acesso a informações efetivas, suas tecnologias de uso e comunicação, desempenha um papel importante na sociedade moderna. Está intimamente ligado à alfabetização funcional e envolve a capacidade de ler e usar diferentes tipos de informações essenciais para a vida cotidiana. (JUZNIC *et. al*, 2006, p. 332)

Segundo pesquisa realizada por Eriksson-Backa (2010), publicada em *Health information literacy* (Literacia Informacional em Saúde), os idosos procuram fontes oficiais (médicos, farmacêuticos) quando o assunto se trata de saúde. A pesquisa relaciona o papel da Biblioteca na obtenção de informação relacionada à saúde em idosos. O autor notou que o público estudado não procurou os serviços de uma Biblioteca, buscaram em primeiro lugar profissionais da área da saúde, depois familiares, após a mídia tradicional e a internet. Os artigos produzidos no Brasil, em sua maioria, também abordam a área da saúde e revelaram que os profissionais da área são os primeiros a serem consultados (PASKULIN *et. al.*, 2012). Após a análise estes estudos e resultados, surge mais um questionamento: como pensar em uma AMI para um público idoso utilizando um conteúdo generalista nas redes sociais?

### 3 METODOLOGIA

Segundo Silva e Menezes (2005), a metodologia funciona como um guia ou um mapa que servirá de base para todo o desenvolvimento da pesquisa. As autoras (SILVA; MENEZES, 2005, p.9) também ressaltam que o “[...] processo não é totalmente controlável ou previsível [...]”, ao escolher um método é o mesmo que escolher uma direção a seguir, e que algumas vezes, a fim de atingir os objetivos propostos outros rumos terão de ser tomados.

Esta é considerada de natureza aplicada, pois segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 35): “Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” Ainda, o método utilizado para o desenvolvimento é o estudo de caso pelas possibilidades de

Explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; preservar o caráter unitário do objeto estudado; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; formular hipóteses ou desenvolver teorias; e explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. (GIL, 2002, p. 54)

O estudo de caso é um procedimento técnico, que contempla vários fatores relevantes para execução do trabalho, como a busca para se retratar a realidade e os pontos de vista que estão inseridos dentro um cenário social, além disso, sua abordagem visa uma linguagem mais acessível em relação a outros estudos (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Denzin e Lincoln (2006, p.23) ressaltam a função social e a proximidade do estudo e do pesquisador e também enfatizam que: “Aqueles que propõem esses estudos alegam que seu trabalho é feito a partir de um esquema livre de valores.” A fim de responder o problema estabelecido a pesquisa tem um caráter qualitativo. Com relação ao estudo qualitativo Diehl e Tatim (2004) o descrevem como uma abordagem que consegue retratar, compreender, identificar dificuldades e situações em uma sociedade, e assim promover uma mudança.

Com base no problema o referencial buscou textos que auxiliaram na construção do corpus da pesquisa, contextualizando o fenômeno das *fake news*, da desinformação, a evolução das TIC e a AMI, como também os idosos inseridos no contexto das redes sociais e medidas governamentais para inserção dessa população no mundo digital.

Para o desenvolvimento dos produtos, tanto do curso de extensão presencial aplicado aos idosos como o MOOC, produto final da dissertação, foi escolhido como teórico base Lev Semnovich Vygotsky (1896-1934). Vygotsky desenvolveu a teoria histórico-cultural ancorada na relação histórico e social de cada indivíduo. Ao trabalhar com o público da terceira idade é fundamental que se compreenda onde estão inseridos e respeitar a vivência e as experiências de cada participante. A mediação para a literacia informacional é fundamental para que ocorra o desenvolvimento das competências e Vygotsky trata da mediação através da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). A ZDP é a zona onde o sujeito está em processo de construção dos conhecimentos e através do mediador ele consegue aprender e se desenvolver, chegando assim ao Nível de Desenvolvimento Real (NDR).

Fez-se relevante, também, a utilização desse autor devido ao seu trabalho relacionado aos signos, tendo em vista o ambiente *web* trabalhado com a turma durante o Curso. Os signos, como os *emojis*, são elementos utilizados na comunicação em espaços de redes sociais. Um *emoji* é a representação de uma ação ou emoção, assim remetendo às definições dos signos.

### 3.1 INSTRUMENTOS PARA A COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta dos dados ocorre em quatro momentos distintos que se interligam e se dá através dos seguintes instrumentos: observação, aplicação de um questionário preliminar para seleção dos sujeitos e entrevistas:

a) A primeira coleta dos dados ocorreu durante a seleção dos participantes nas palestras organizadas para o grupo Maturidade Ativa do SESC quando através de observação foram registradas as demandas e os anseios dos idosos sobre os temas, considerações que foram inseridas no Curso de extensão posteriormente. O primeiro momento também contou com a aplicação de um

questionário de perguntas fechadas, que serviu para seleção dos participantes e para traçar um perfil da turma.

b) O segundo momento, e o ponto mais significativo da pesquisa, ocorreu durante a realização do Curso de Extensão: capacitação midiática e informacional para idosos. Para isso foi utilizada uma câmera que possibilitou filmar durante as aulas, posicionada estrategicamente assim permitindo identificar cada participante. Também foi utilizado um diário de campo que era preenchido após as aulas pelo pesquisador. Para completar todo o material da observação, foram consideradas as anotações dos dois bolsistas designados para auxiliar na mediação com as idosas no Curso.

c) A terceira etapa da coleta contou com os materiais produzidos pelo grupo em sala de aula e o trabalho final. A primeira atividade em sala de aula, que foi realizada em duplas, serviu para analisar as estratégias de busca das idosas. A segunda atividade serviu para ver se as idosas conseguiram compreender os mecanismos para verificação de informação. A atividade individual final foi a criação de uma história que contemplasse o conteúdo apresentado durante as aulas e o trabalho final foi apresentado e entregue no encerramento do Curso.

d) A quarta e última etapa de coleta de dados se deu através de entrevistas individuais com as participantes que concluíram o Curso. As entrevistas foram realizadas no IFRS após o término das aulas, em um período de uma semana. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas para facilitar a análise.

Para a análise e organização dos dados do questionário com perguntas fechadas foi utilizado o software Excel que facilitou a tabulação das respostas. Para análise do conteúdo, além do conhecimento prévio do pesquisador sobre o assunto, foi adotada a técnica desenvolvida por Laurence Bardin (1977):

O recurso à análise de conteúdo com o objectivo de tirar partido de um material dito «qualitativo» (por oposição ao inquérito quantitativo extensivo), é frequentemente necessário na prática habitual do psicólogo ou do sociólogo: estudos de motivação, entrevistas clínicas (recrutamento, diagnóstico,



aconselhamento, psicoterapia) ou pesquisa fundamental. (BARDIN, 1977. p. 65).

Para análise de conteúdo, Bardin (1977) estabelece três etapas para o desenvolvimento: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A pré-análise se deu durante a decupagem e transcrição das entrevistas. Segundo Bardin (1977) a pré-análise é uma etapa fundamental, pois é o processo de escolha dos documentos a serem utilizados, com isso facilitando a análise final. Também foi possível selecionar os mecanismos que responderam aos objetivos específicos definimos no começo da pesquisa. Abaixo o quadro 9 apresentando os objetivos específicos e a forma de coleta dados:

Quadro 10 - Objetivos específicos e a forma de coleta dados

<b>Objetivo Específico</b>	<b>Forma de Coleta</b>
Levantar na literatura os termos <i>fake news</i> , <i>letramento informacional</i> e <i>Idosos</i> , e suas derivações, para construção do referencial teórico.	Estado da arte, busca em bases de dados.
Selecionar sujeitos que estejam aptos para participar do estudo através da observação e da aplicação de instrumento de coleta de dados.	Parceria com SESC Maturidade Ativa. Aplicação de questionário aos participantes do Maturidade Ativa.
Realizar o Curso de Extensão: capacitação midiática e informacional para idosos, para o desenvolvimento das competências informacionais e identificação de <i>fake news</i> . Verificar de que forma os idosos desenvolveram a capacidade de reconhecimento de <i>fake news</i> , de uso dos mecanismos de busca e o acesso às fontes de informação pelos idosos.	Observações durante o Curso, através da mediação, anotações, vídeos gravados durante as aulas e das ações realizadas pelos alunos.
Coletar e analisar os dados obtidos, por meio do estudo de caso e da pesquisa qualitativa desenvolvida, através de observação e aplicação de entrevistas aos participantes.	Produção feita pelas participantes do Curso, além das gravações e observações do pesquisador. Entrevistas pós-curso

Desenvolver um curso Massive Open Online Course (MOOC) para a capacitação de pessoas na identificação de <i>fake news</i> .	Produto pós-Curso.
---	--------------------

Fonte: Luce, 2020.

Após essas etapas ocorreu a exploração dos materiais desenvolvidos durante o Curso com as transcrições de cada participante. Para a quarta etapa foi utilizado o software ATLAS.TI onde foi possível agrupar e categorizar as falas das participantes afim de estabelecer a análise temática desenvolvida por Bardin. Foi adotada a análise transversal agrupando as respostas por temas mais recorrentes nas falas, caracterizando como uma análise de frequência na repetição de termos nas narrativas. A análise dos dados será apresentada nas sessões subsequentes.

#### 4 SUJEITOS DA PESQUISA<sup>6</sup>

Através da parceria do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e SESC-RS, por meio do seu programa Maturidade Ativa que oferece atividades voltadas para o público da terceira idade, ocorreu a seleção dos participantes do Curso. A atividade aconteceu durante os encontros do Maturidade Ativa, que disponibilizou três turmas, todas da região central de Porto Alegre, próxima ao IFRS, prevendo o deslocamento futuro dos idosos para participação no Curso presencial.

As atividades realizadas com o grupo do Maturidade Ativa ocorreram no espaço do SESC-RS, durante o horário dos encontros de cada turma. As palestras foram divididas em dois momentos, o primeiro uma explanação sobre as *fake news* e o no segundo momento o convite para turma sobre o curso de extensão a ser realizado no IFRS e as respostas às dúvidas. Ao final as palestras tiveram a participação de 82 idosos durante os três dias de atividade.

Para registrar as respostas, além das observações, foi distribuído um questionário (Apêndice A) com quatro perguntas, onde foi questionado sobre

---

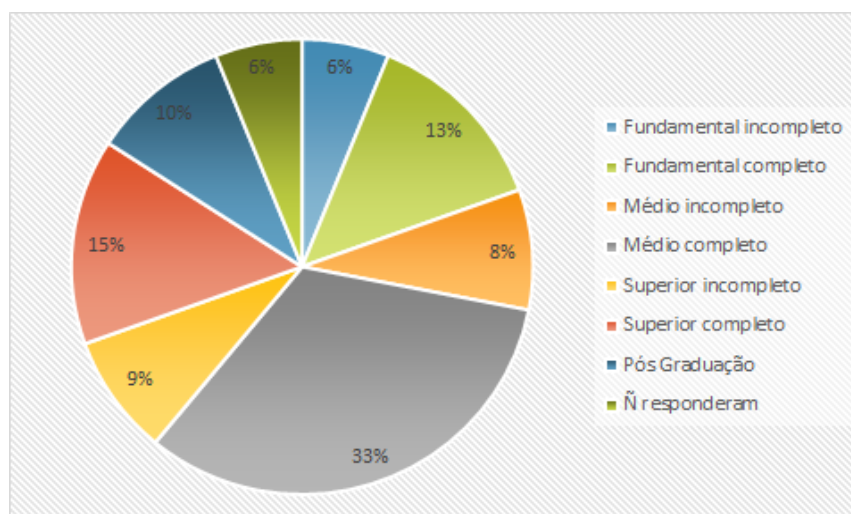
<sup>6</sup> A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética, parecer no Anexo B.

ouso de dispositivo, quais redes sociais fazia uso, se sentia confortável e seguro na utilização das redes sociais e se gostaria de participar do Curso.

A primeira turma apresentou o maior número de participantes: 35 no total, seguida com a última turma com 25 e a segunda com 22. O público total foi composto por 78 mulheres e 4 homens, com uma média de idade 72 anos, tendo o sujeito mais velho 97 anos e o mais jovem 60. É possível notar uma presença expressiva de mulheres em relação aos homens no grupo pesquisado, isso é o reflexo de vários fatores, dentre eles a expectativa maior de vida do público feminino. Dados do IBGE (2018) mostram que as mulheres idosas representam 9,94% da população do Rio Grande do Sul, enquanto os homens são 7,67%. Para Argimon *et. al.* (2011) a mulher na terceira idade é mais engajada em atividades sociais que o homem, devido a uma maior busca de emancipação tanto financeira quanto da dependência familiar. Assim possibilitando: “[...] uma maior circulação e socialização das mulheres na terceira idade, pois agora lhes é possível, havendo terminado o papel social pré-definido das funções femininas na sociedade, investir mais em si.” (ARGIMON *et. al.* 2011, p.85).

Os dados socioeconômicos do grupo mostraram que 60% dos participantes tinham renda superior a 2 salários mínimos e que, na mesma porcentagem, vivem sozinhos. Somente dois participantes exerciam trabalho remunerado, os demais eram aposentados ou pensionistas. O nível de escolaridade entre os participantes foi bastante heterogêneo. É possível notar no gráfico 3 que a maioria dos sujeitos apresentou ensino médio completo, correspondendo a 33% da amostra.

Gráfico 3- Distribuição da amostra com relação aos níveis educacionais



Fonte: Luce, 2019.

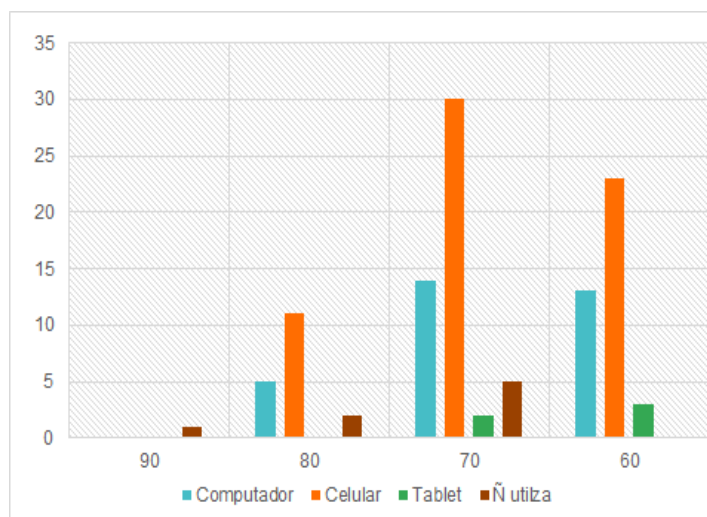
Os dados socioeconômicos do grupo foram obtidos através da coordenação do programa Maturidade Ativa, que mantém uma ficha de cadastro dos participantes do programa. O status civil apresentou resultados discrepantes, pois alguns participantes se consideraram solteiros e não utilizaram a lacuna de divorciados ou de união estável para suas respostas. Por esse motivo, o item foi retirado da pesquisa.

O questionário foi composto por quatro questões, sendo a primeira: qual o dispositivo utilizado para acessar a internet? (Gráfico 4). 78 participantes responderam a essa pergunta e nessa amostra foi identificada uma média de idade de 73 anos, sendo que 77 participantes eram do sexo feminino e apenas um do sexo masculino. O celular foi apontado como sendo o meio mais utilizado entre os participantes (67 deles) para acessar a internet, 32 utilizam o computador além do celular e 5 idosos relataram que também utilizam *tablet* associado ao uso do computador e do celular. 10 participantes responderam que não utilizam nenhum tipo de dispositivo.

Os idosos na faixa etária entre 60 e 70 anos são a maioria dos que utilizam as redes sociais; por outro lado, os com mais de 90 anos relataram não utilizar dispositivos. Observa-se essa distribuição no gráfico 4. Como o celular foi o meio mais utilizado para se acessar a internet, durante as palestras foi possível notar o uso deste por alguns participantes, que respondiam mensagens durante a fala. Também foi observada a dificuldade demonstrada por alguns participantes com

relação à utilização do aparelho devido a barulhos frequentes: alertas, ligações, chamadas de mensagens, alarmes. Assim, desviava a atenção de alguns colegas, que por sua vez repreendiam o participante que cometesse tal ato. Eventos similares ocorreram nas três turmas.

Gráfico 4 - Distribuição dos dispositivos de acesso à internet por idade

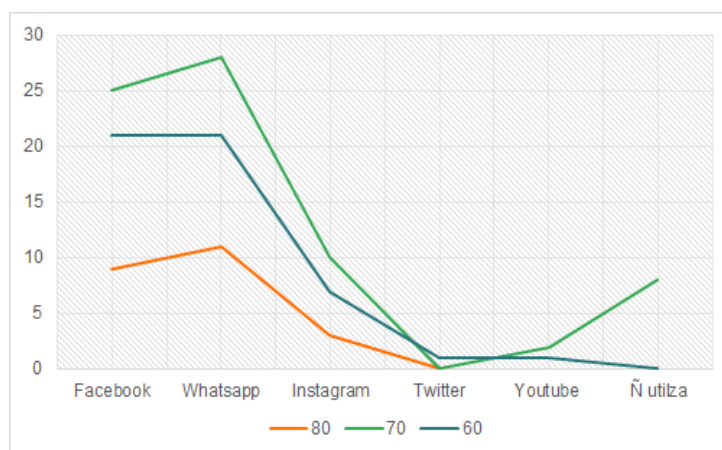


Fonte: Luce, 2019.

A segunda pergunta realizada serviu para identificar quais eram as redes sociais utilizadas pelos idosos e era composta das seguintes alternativas: *Facebook, Whatsapp, Instagram, Twitter*, outras e não utiliza. Nesta pergunta 13 participantes responderam que não utilizam nenhuma rede social. A rede social mais utilizada foi o *Whatsapp*. Os achados dessa pergunta encontram-se representados no Gráfico 5<sup>7</sup>:

<sup>7</sup>Todos participantes acima de 90 anos foram excluídos deste gráfico, pois não utilizavam rede social.

Gráfico 4- Distribuição do uso das redes sociais conforme a faixa etária



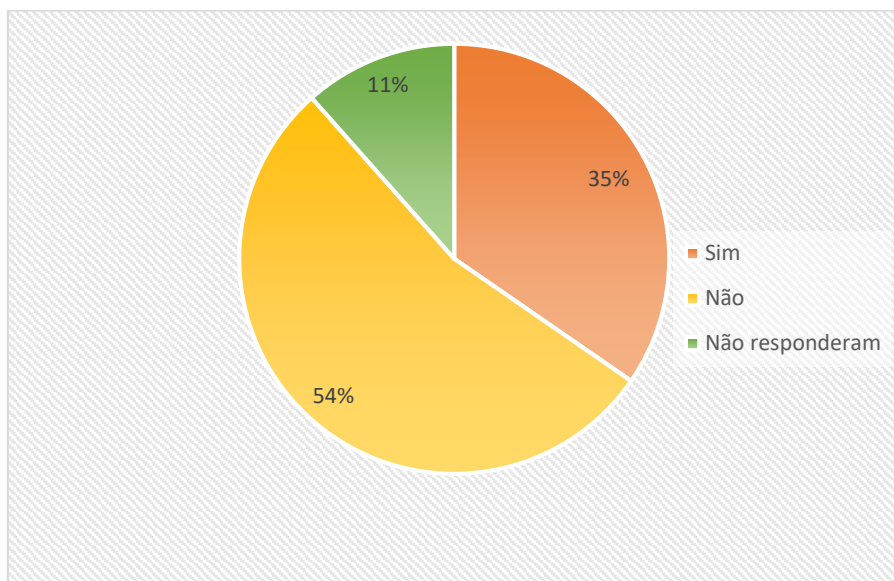
Fonte: Luce, 2019.

Através do gráfico 5 é possível notar que o fator idade não foi limitante para o uso das redes sociais, pois o grupo da faixa etária de 70 anos comportou-se de maneira semelhante ao grupo da faixa etária de 60 anos com relação às redes sociais mais utilizadas. Porém, em termos absolutos, os participantes na faixa etária acima dos 70 anos demonstraram um uso maior de redes sociais do que os de 60 anos.

O *Whatsapp* foi a ferramenta mais usada, sendo citado por 63 participantes. Todos os 57 sujeitos que relataram utilizar o *Facebook* também faziam uso do *Whatsapp*. O *Instagram* aparece como a terceira rede mais utilizada - 20 usuários, dentre estes somente um utilizava apenas *Whatsapp* e *Instagram*, os outros 19 utilizavam as outras três redes. Também foram lembradas outras redes sociais: o *YouTube* com 3 citações, *Twitter* e *Podcast* com uma citação cada.

As duas perguntas finais serviram para verificar a confiança dos idosos em relação ao uso das redes sociais e para avaliar o interesse deles na participação em um Curso para capacitação no uso destas redes e abordando o tema das *fake news* e desinformação. Ao indagar se eles se sentiam seguros ao utilizar as redes sociais, 42 dos sujeitos afirmaram que não, correspondendo a 54% do total de respostas, como se pode verificar no Gráfico 5.

Gráfico 5- Sentimento de segurança com relação ao uso de redes sociais



Fonte: Luce, 2019.

Das 42 pessoas que relataram não se sentirem seguras utilizando as redes sociais, 24 afirmaram que participariam de um curso de capacitação visando a uma interação mais segura nas redes sociais. Dentre os 27 que se sentiam seguros utilizando as redes sociais, 19 sujeitos ainda assim gostariam de participar do Curso.

Destacam-se ainda as dúvidas apresentadas pelos idosos participantes, as quais revelaram que a mídia tradicional (televisão, rádio, jornal) ainda pauta os assuntos debatidos pelo grupo. Durante as três palestras, um assunto foi recorrente e indagado de maneira espontânea pelos sujeitos: tratava-se de discussão acerca de matéria exibida pelo programa Fantástico<sup>8</sup> (Rede Globo), que veiculou entrevista com o Dr. Dráuzio Varella afirmando que informações falsas atribuídas a sua autoria haviam circulado nas últimas semanas nas redes sociais.

Também foi possível notar que existiam dúvidas em relação ao uso das redes sociais, mas que os participantes ficaram constrangidos em tentar indagá-las perante o grande grupo. Os sujeitos que esclareceram dúvidas após o término da oficina apresentaram a necessidade de contextualizá-las a partir de

<sup>8</sup> Programa que foi exibido no dia 1º de setembro de 2019, final de semana anterior à realização da atividade.

ocorrências do seu cotidiano. Duas idosas relataram que sofreram golpes através do celular. A solidão também foi tema abordado por uma participante<sup>9</sup> que comentou que queria aprender a utilizar as redes sociais para poder interagir com as pessoas.

Ao final foram selecionados 17 idosos para participar do Curso, atendendo aos critérios pré-estabelecidos. Para os dias da semana e o horário da realização das aulas foi feita uma consulta com os selecionados e ficou acordado que aconteceriam na segunda-feira, no período da tarde, pois seria melhor para um número maior de participantes. No primeiro encontro compareceram nove participantes e, após a primeira aula, uma participante desistiu e a turma final ficou em oito, todas mulheres.

#### 4.1 PERFIL DAS PARTICIPANTES DO CURSO:

A turma<sup>10</sup> foi composta por oito mulheres, com média de idade de 73 anos, sendo a mais jovem com 64 anos e a mais idosa com 85 anos. Para manter o anonimato das participantes foram adotados pseudônimos escolhidos por elas próprias (Quadro 11):

Quadro 11- Pseudônimo e idade durante a realização do curso

<b>Pseudônimo</b>	<b>Idade</b>
Lebrão	75
Roberta	85
Ester	64
Mônica	69
Calopsita	68
Scalabrino	84
Manu	75
Thor	69

Fonte: Luce (2020)

<sup>9</sup> Seu marido havia falecido e ela buscava estratégias para lidar com essa perda.

<sup>10</sup>As participantes assinaram um termo de livre e esclarecido para participar do curso, Apêndice B.



Os pseudônimos foram escolhidos pelas participantes após as entrevistas individuais. Toda a escolha tem um significado para cada participante. Thor e Scalabrino optaram por esses nomes devido aos, já falecidos, cachorros de estimação. Seguindo a mesma lógica, Calopsita adere esse nome por achar um animal bonito e reforça que está na moda. Roberta quis homenagear um dos autores preferidos dela, o médico Roberto Shinyashiki e Mônica também foi uma homenagem à literatura e os quadrinhos da Turma da Mônica. Lebrão lembrar um antigo apelido de faculdade, dado por seus colegas devido sua alta estatura. Manu é uma homenagem a um parente recém-nascido. E apenas Ester não mostra nenhuma relação afetiva, pelo menos não revela, só justifica que gosta do nome. Desta maneira o leitor consegue se aproximar mais do estudo, reforçando que são pessoas os sujeitos da pesquisa e não apenas números. Ao responderem os dispositivos que utilizam para acessar a internet todas marcam mais de um, sendo o celular o único dispositivo que todas utilizavam. Apenas a Calopsita respondeu que utiliza, além do celular, o *tablet* para acessar a internet, pois todas as outras marcam que utilizam o computador, como é possível visualizar no Quadro 12 abaixo:

Quadro 12- Dispositivos utilizados

<b>Participantes</b>	<b>Computador</b>	<b>Celular</b>	<b>Tablet</b>
Lebrão	X	X	
Roberta	X	X	
Ester	X	X	
Mônica	X	X	
Calopsita		X	X
Scalabrino	X	X	
Manu	X	X	
Thor	X	X	

Fonte: Luce,2020.

Também foi indagado quais redes sociais elas usavam com maior frequência. A pergunta trazia como alternativas *Facebook, Whatsapp, Instagram, Twitter*, Outra (espaço que elas poderiam preencher se utilizavam outra rede,

não foi cobrado uma definição específica de rede social, então o espaço era livre para o que cada pessoa considera uma rede social). A Calopsita se destacou da turma marcando todas as categorias e trazendo *Podcats*, mesmo que o formato não configure uma rede social. Mônica foi a única participante que não utiliza o Instagram, mas foi a única que trouxe outra rede além das já citadas. O Quadro 12 mostra as redes e as participantes de acordo com a utilização.

Quadro 13- Redes Sociais

Participantes	Facebook	Whatsapp	Instagram	Twitter	Outra
Lebrão	X	X	X		
Roberta	X	X	X		
Ester	X	X	X		
Mônica	X	X			Youtube
Calopsita	X	X	X	X	Podcats
Scalabrino	X	X	X		
Manu	X	X	X		
Thor	X	X	X		

Fonte: Luce, 2020.

A pergunta que indagava se cada participante se sentia confortável/segura na utilização de redes sociais mostrou-se uma divisão entre as participantes, pois três afirmaram que sim, três afirmaram que não e duas colocaram sim e não que foi considerado como não souberam opinar. As duas participantes mais velhas mostraram preocupação ao utilizar as redes sociais e a mais jovem do grupo também. As que se mostraram seguras em relação à utilização se mantiveram na média de idade de 70 anos. O Quadro 14 revela os resultados encontrados:

Quadro 14- Percepção de segurança na utilização das redes sócias

<b>Participantes</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Ñ soube responder</b>
Lebrão	X		
Roberta		X	
Ester		X	
Mônica	X		
Calopsita	X		
Scalabrino		X	
Manu			X
Thor			X

Fonte: Luce, 2020.

Ao final, a turma participante se mostrou dividida em relação às percepções de segurança na utilização das redes sociais e também em idade. A pergunta final era sobre interesse de participar do Curso e, como era uma pergunta eliminatória então não foi computado, pois todos que responderam que não teriam vontade foram descartados, assim formando a turma que participou e concluiu o Curso.

## 5 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados foi dividida em duas etapas: primeira etapa será referente ao Curso ofertado através da observação, realizada durante o Curso de Extensão: capacitação midiática e informacional para idosos, na mediação do pesquisador e através de anotações, vídeos gravados durante as aulas e das atividades realizadas pelos alunos. Essa etapa será apresentada de maneira linear com o desenvolvimento do Curso e suas aulas, de maneira que se consiga analisar através do desenrolar das atividades e ações.

A segunda etapa da análise se configura a partir da transcrição das oito entrevistas realizadas presencialmente com cada participante. As entrevistas aconteceram após o encerramento do Curso, no período das duas primeiras semanas de dezembro de 2019. Para segunda parte foi adotado o modelo de análise de conteúdo desenvolvido por Laurence Bardin (1977), já apresentado na metodologia.

### 5.1 CURSO DE EXTENSÃO: CAPACITAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL PARA IDOSOS

Após a seleção dos sujeitos foi criado um grupo de *Whatsapp* (21/10/2019) para facilitar a comunicação entre professor e alunos, escolhido por todos os selecionados terem uma conta e utilizarem a ferramenta. O primeiro compartilhamento através da ferramenta foi o convite para o Curso e no post continha data, horários e local dos encontros. Esta ferramenta também foi utilizada em sala de aula e serviu para disponibilizar todas as aulas para as alunas (Figura 5).

Figura 5- Logo do grupo de *Whatsapp* e Convite cronograma do curso



Fonte: Luce, 2019.

No primeiro encontro (4/11/2019), do grupo de selecionados que eram dezessete, somente nove compareceram, todas do sexo feminino.

### 5.1.1 Aula 1 - 4/11/2019

No primeiro dia de atividades as participantes do Curso foram convidadas a conhecer as instalações do IFRS, iniciando a visita pela Biblioteca, recepcionadas pelos bibliotecários. Os bibliotecários conversaram com o grupo sobre a importância de fontes seguras de informação e o trabalho realizado pela equipe na Biblioteca. Foi possível notar que as idosas tinham interesse nos cursos e na rotina do Instituto, inclusive através da manifestação de Calopsita e de Manu que perguntaram para equipe como era feita a seleção para ingressar nos cursos. Lebrão retirou um livro com mapas e ficou olhando. Todas circularam entre as prateleiras e mostraram interesse pelo acervo e o trabalho dos bibliotecários. Calopsita, Lebrão e Manu foram as que mais fizeram perguntas, principalmente pelo processo de seleção e os cursos disponíveis no campus. Também surgiram dúvidas sobre a retirada de livros pelas participantes de projetos de extensão, sendo que, todas as perguntas foram respondidas e o grupo se sentiu satisfeito (Figura 6).

Figura 6- Visita a Biblioteca



Fonte: Finger, 2019.

Após a visita à Biblioteca, o grupo foi conduzido até o espaço do Centro de Referência em Literatura Infantil, Juvenil, Sul-Rio-Grandense e Braille (CERLIJ), para conhecer o trabalho realizado pelos alunos do Curso Técnico em Biblioteconomia do IFRS, e serem apresentados para os bolsistas que iriam auxiliar durante as aulas, Raika e Jeferson. A equipe executora do Curso contou com os bolsistas do IFRS e a monitora do Maturidade Ativa do SESC, Jéssica Finger, que participou de todas as atividades. A presença da monitora foi fundamental por ela já conhecer a turma, assim facilitando a aproximação do professor/pesquisador com os sujeitos da pesquisa.

A pergunta de como ingressar no curso retornou e Roberta<sup>11</sup> mostrou interesse em participar, porém demonstrou preocupação com a idade, se sentida velha para participar de um ambiente acadêmico. Os bolsistas, na mesma hora, a encorajaram a tentar o processo seletivo, pois o Curso de Técnico em Biblioteconomia atende aos alunos de todas as idades e possui idosos cursando.

Após a visita a outros espaços da Instituição, a turma foi conduzida até a sala de aula. Na sala, cada participante teve acesso a um computador, o qual foi utilizado durante todas as atividades. Para o compartilhamento das atividades foi utilizado o *Whatsapp Web*, inclusive foi destinado um momento da aula para explicar sobre a ferramenta, e capacitar as idosas no seu uso. Nenhuma das participantes sabia que era possível utilizar esta ferramenta via computador e mostraram interesse em pesquisar mais sobre as funcionalidades. O uso do aplicativo em uma tela maior facilitou a leitura e destaca-se a importância e os cuidados em relação à acessibilidade, pois muitos idosos apresentam dificuldades visuais como consequência da idade avançada.

Foi notada uma dificuldade de compreensão no uso pelas alunas, principalmente quando apresentada a versão web da ferramenta. Ao pedir para posicionar o celular para ler o *qr code*, a fim de parear o celular com o computador, apenas Calopsita utilizou a câmera do celular para fazer essa

---

<sup>11</sup>Roberta já mostrara anteriormente seu fascínio pelo espaço acadêmico. Foi a primeira aluna a chegar, e levei-a para conhecer o POALAB, um laboratório de fabricação digital do IFRS. Ao ver as máquinas e o que era realizado lá se mostrou muito interessada. E repetiu mais de uma vez, que se fosse no tempo dela (se referindo quando era jovem e estava em idade escolar) e ela tivesse essa oportunidade de estudar, não deixaria escapar nunca. Que aquele espaço era um sonho para ela.

função. As outras participantes apontavam o celular como se estivessem utilizando um controle remoto de um aparelho de televisão. Neste momento ocorreu uma intervenção através do professor e dos bolsistas que mostraram como utilizar o leitor de *qr code* do celular na tela do computador. O papel professor mediador conforme a teoria de Vigotsky (2007) se fez presente nesse momento. Para solucionar o problema apresentado foi realizada a mediação entre o objeto e o sujeito através do professor.

A apresentação do conteúdo da aula se deu pela leitura de uma história em quadrinhos considerada Objeto de Aprendizagem (OA).<sup>12</sup> Com relação ao OA, inicialmente a leitura individual despertou desconfiança da turma que não compreendeu do que se tratava e algumas demonstraram dificuldade com a utilização do formato em PDF para realizar a atividade, ou seja, foi necessária a mediação do professor e dos bolsistas para auxiliar (Figura 7).

Figura 7- Pedro e o Lobo



Fonte: Luce, 2019.

Após a atividade individual, foi feita uma leitura guiada, em que foram apresentados os pontos que iriam ser abordados durante a aula. Notou-se que a leitura individual não surtiu efeito, deixando alguns participantes confusos com o objetivo da atividade, então com a realização a leitura dirigida e a turma conseguiu compreender o motivo central da atividade. Para finalizar a primeira aula, o professor explicou como seria a avaliação final do Curso. Cada participante teria que apresentar e entregar um trabalho, em qualquer formato: história em quadrinhos, conto, vídeo, entre outros, em que abordassem o

---

<sup>12</sup> A história completa está disponível no Apêndice C.

conteúdo trabalhado durante as aulas, com destaque para as *fake news* (Figura8).

Figura 8 - Aula 1 tela de abertura



Fonte: Luce, 2019.

Nesse primeiro encontro foi possível notar algumas dificuldades apresentadas pelas participantes no uso das tecnologias. Ao indagar se se sentiam mais confortáveis com a utilização dos celulares, argumentaram que não utilizavam muito o computador, mesmo que no formulário de inscrição todas tenham marcado que utilizavam as duas plataformas. Ainda, foram identificadas duas lideranças na turma: Lebrão e Calopsita, pois demonstraram maior facilidade na utilização das ferramentas e assim auxiliaram as outras participantes que apresentaram mais dificuldade.

Ao final deste encontro, ocorreu a única desistência do Curso, a participante 9<sup>13</sup> pediu dispensa pois acreditou que não conseguiria acompanhar a turma. Com a saída da integrante mais idosa, a média de idade do grupo caiu de 75 anos para 74 anos.

### 5.1.2 Aula 2 - 11/11/2019

A segunda aula, mais expositiva dialogada, contou com problemas de atenção da turma, que se dispersava facilmente. A primeira etapa da aula

---

<sup>13</sup> Os pseudônimos foram criados após a oficina, por isso a participante que desistiu no primeiro vai ser identificada com o número 9.



consistiu em uma construção histórica da internet no mundo até o surgimento das redes sociais (Figura 9).

Figura 9- Tela Aula 2

## Como Surgiu a Internet:

---

29/10/1969 - Troca de mensagens entre a Universidade da Califórnia e a Universidade de Stanford;

1958 - Advanced Research Projects Agency (ARPA) - Exército Americano.

“O Sistema de envio quebrava a informação em peças codificadas e o sistema receptor juntava-a novamente, depois de ter viajado até seu destino”. (BRIGGS; BURKE, 2004, p.3)



Fonte: Luce, 2019.


Após a explanação sobre o começo da internet e redes sociais foi sugerido uma atividade em duplas. Foram distribuídos temas como: livros, emprego, fotos, vídeos, namoro e cada dupla ficou responsável por localizar uma rede social que fosse sobre o tema sorteado. Através dessa atividade foi possível notar as dificuldades na realização da busca na internet, principalmente no que tange a estratégia de busca. Todas as duplas utilizaram o buscador Google para realizar sua pesquisa, mesmo sendo informadas que poderiam utilizar qualquer plataforma ou consultas pessoais como a utilização da Biblioteca.

A mediação entre professor e alunas foi necessária para ajudar cada dupla a formular a pergunta inicial a fim de realizar a busca. Para isso foi trabalhada a mediação através da ZDP (VIGOTSKI, 2007), onde através da fala o mediador aproxima o sujeito da resposta pretendida. Para esse processo o professor estabeleceu o diálogo com cada dupla conjecturando necessidades informacionais e como elas resolveriam tendo o computador para auxiliá-las. Após esse passo foi solicitado substituir o objeto pensado para o que foi pedido na atividade e assim os grupos conseguiram realizar a atividade sozinhos.

O grupo que ficou responsável pela busca da rede social de fotografias, Ester e Scalabrino, teve dificuldade em diferenciar uma rede social de uma página na *Web*, por isso solicitaram ajuda do professor. Ester também mostrou preocupação em ter que apresentar para as colegas, tinha passado por uma experiência negativa em outro curso e não gostaria de repetir. Foi incentivada pelo professor e colegas e apresentou o trabalho.

Após as apresentações foi elaborado um quadro (Figura 10) com as redes sociais apresentadas e seus respectivos links - esse quadro foi disponibilizado no grupo do *Whatsapp* da turma.

Figura 10 - Atividade Redes Sociais

Namoro	Vídeos	Fotos	Livros	Emprego
 <a href="https://tinder.com/?lang=pt-BR">https://tinder.com/?lang=pt-BR</a>	 <a href="https://www.youtube.com/?hl=pt&amp;gl=BR">https://www.youtube.com/?hl=pt&amp;gl=BR</a>	 <a href="http://web.500px.com">web.500px.com</a>	 <a href="https://www.skoob.com.br/">https://www.skoob.com.br/</a>	 <a href="https://br.linkedin.com/">https://br.linkedin.com/</a>

Fonte: Luce, 2019.

A Calopsita e Thor que ficaram responsáveis por apresentar uma rede social sobre livros, ficaram contentes de saber que existe a possibilidade de encontrar pessoas com o mesmo interesse literário através do Skoob, sendo apontado pelo grupo como a rede social que iriam continuar a usar e pesquisar mais sobre ela. A apresentação que mais chamou atenção e despertou mais divertimento entre a turma foi a de namoro: TINDER. A rede social de namoro foi apresentada pela Manu e Leprão, que finalizaram falando que não iriam utilizar. Comentários como são “muito velhas” e isso é para “jovem” também foram feitas pelo grupo, demonstrando que existe um preconceito em relação às idades, definindo o que pode ser feita por uma geração e não pode ser feita por outra.

### 5.1.3 Aula 3 - 18/11/2019

A partir de uma convivência maior com a turma mediada pelas tecnologias, foi notado um estreitamento nas relações entre professor e participantes. As perguntas inicialmente feitas para testar o conhecimento do professor, realizadas por Lebrão e Calopsita na primeira aula como: “a diferença entre IOS e Android, também a imparcialidade dos veículos de comunicação”, não se repetiram no segundo encontro. A dificuldade na realização da busca foi prontamente identificada e para auxiliar as alunas o professor confeccionou dois manuais para auxiliar as idosas a realizarem buscas, tanto no *smartphone* quanto no computador. O material foi disponibilizado em formato digital no grupo do *Whatsapp*, figura 11:

Figura 11 - Manual de Busca.



Fonte: Luce, 2019.

O terceiro encontro teve a mesma dinâmica do segundo: uma aula expositiva dialogada. Nenhuma das participantes trouxe a atividade proposta no final da última aula, que era trazer uma *fake news* para ser analisada. Esta observação é de significativa importância para o planejamento e para estabelecer a metodologia a ser aplicada no Curso e nas próximas edições.

Para iniciar foi feita uma reflexão sobre o que seria uma informação verdadeira? Foi adotada uma concepção mais simples e não algo gerador de um debate, tendo em vista que teríamos de trabalhar o que seria verdade para conseguir responder o questionamento. Por isso foi adotada a adaptação de uma frase de Paulo Freire (2013), Figura 12:

Figura 12- Informação Inclusiva

### Informação inclusiva

*“Não existe imparcialidade, pois todos somos orientados por uma base ideológica—  
**INFORMAÇÕES**. A grande questão, é se essa ~~base ideológica—~~ **INFORMAÇÃO** é inclusiva ou excludente”*

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido**. Terra e Paz, Rio de Janeiro, 2013.

Fonte: Luce, 2019.

A partir desta frase, trabalhamos com o contexto de informação inclusiva, com a ideia da imparcialidade apresentada por Paulo Freire (2013) e trazendo para o conteúdo informacional. Se a mensagem tem o objetivo de atacar, denegrir uma pessoa ou um grupo, ela é verdadeira? Trazendo essa concepção ficou mais fácil do grupo identificar as *fake news* e trabalharem com fatores de checagem.

O momento que gerou maior debate na aula foi durante a apresentação de um perfil do *Facebook* que trazia um exemplo de *fake news* e que resultou o seu compartilhamento. Após esse momento, foi projetado o perfil de uma moça, manicure e residente em uma cidade do interior do Brasil. Ao indagar ao grupo se o perfil apresentado poderia ser de uma compartilhadora de *fake news*, apenas Calopsita, Lebrão e Mônica afirmaram que sim, enquanto as outras cinco participantes disseram que não. Ao revelar que a moça compartilhou a mesma notícia falsa apresentada anteriormente, Ester e Roberta se mostraram preocupadas, pois alegaram que muitas vezes compartilham achando que estão contribuindo e não pensam que estão fazendo algo que pode ser prejudicial.

Para finalizar a aula, foi proposta uma atividade individual em que teriam que analisar uma notícia falsa e identificar quais seus erros/fragilidades, para isto, foi disponibilizada uma *fake news* para toda turma. A Calopsita mostrou iniciativa e auxiliou a Roberta e a Mônica que encontraram dificuldades na realização da atividade, tanto na compreensão quanto no uso do computador.

Segundo Vigotsky (2007), existem dois níveis de desenvolvimento: o real e o proximal. O nível de desenvolvimento real representa as conquistas já consolidadas pela pessoa, o que aprendeu e domina sozinha; o desenvolvimento proximal, ZDP, constitui-se nas ações que a pessoa pode fazer com a ajuda de outras pessoas (colegas, professor, especialista). A partir da descrição das ações realizadas, pode-se perceber que a mediação do professor, bolsistas e monitora ocorreram de modo mais intenso no início do processo. Aos poucos, com o transcorrer das atividades, as idosas passaram a desenvolver autonomia na realização de algumas ações propostas e a Calopsita em alguns momentos assumiu o papel de mediadora. Na ZDP os colegas também são protagonistas no processo de aprendizagem que resulta no desenvolvimento do sujeito, em um processo interativo mediado pelo outro.

Ao término da aula, foram entregues cinco trabalhos e foi possível notar uma evolução das participantes, pois todas demonstraram conseguir utilizar as estratégias de busca para recuperar informações e somente duas estratégias se repetiram. Calopsita e Mônica utilizaram o site “Saúde sem *Fake News*”, do MS, para verificar se a informação era falsa. Ester utilizou também um site verificador para confirmar se a matéria era *fake news*, o “Boatos.Org”. Lebrão e Scalabrino procuraram características na própria matéria que a configuravam como falsa, como falta de fonte, texto com informações desconstruídas e teor alarmista.

#### **5.1.4 Aula 4 - 25/11/2019**

O quarto encontro com a turma se deu na redação do jornal Correio do Povo e na Rádio Guaíba, os dois localizados no mesmo prédio. A visita foi guiada por jornalistas desses locais que apresentaram a redação e responderam as perguntas do grupo. No primeiro momento, antes de visitar as redações, os jornalistas Luciamem Winck e Eduardo Amaral conversaram com a turma, tiraram dúvidas e escutaram relatos das participantes tanto sobre as notícias como as *fake news*. Ao fazer um relato sobre *fake news* durante a visita, Lebrão contou como sofreu um golpe na internet e foi avisada pelo genro. Ela não fez diferenciação de *fake news* e um golpe cibernético, relacionando as duas coisas.

Durante a visita na rádio Guaíba (Figura13), que foi guiada pela jornalista Ananda Müller, Lebrão e Calopsita foram as alunas que mais fizeram perguntas e pediram para visitar a sala de operação de áudio para conhecer o local. A turma comentou o formato da redação e a troca de informações que existia entre os jornalistas naquele espaço. Outro ponto que chamou a atenção da turma foi o número de televisores ligados, cada um em um respectivo canal, dentro das redações.

Figura 13- Visita a Rádio Guaíba



Fonte: Luce, 2019.

Na saída, foi feita uma conversa para avaliar as percepções delas em relação à visita - todas elogiaram e se sentiram acolhidas naquele espaço. As idosas constataram a importância de se utilizar uma fonte de informação que tenha uma verificação e de se avaliar a informação em mais de um canal midiático.

#### **5.1.5 Aula 5 - Encerramento - 04/12/2019**

O último encontro com a turma ocorreu no IFRS, com a apresentação dos trabalhos finais, com destaque para a qualidade e competências informacionais desenvolvidas no âmbito do acesso, uso, produção da informação e identificação de *fake news*. Ocorreu, ainda, a entrega dos certificados distribuídos às participantes pela coordenação do Curso.

Antes da confraternização e formatura (entrega dos certificados do Curso), como foi dito por algumas participantes, cada uma apresentou o seu

trabalho final para turma. O trabalho consistia na elaboração de uma história que tivesse relação com *fake news*, poderia ser em qualquer formato. A seguir, os trabalhos finais com as transcrições dos comentários de cada participante:

- **THOR**

Thor utilizou o mesmo formato apresentado na primeira aula, apresentou uma fábula infantil (João e o Pé de Feijão), quadro 15, desconstruída para trazer o contexto das *fake news* e o que aprendeu durante o Curso. Pode-se perceber que ocorreu o processo de construção de conhecimento, pois ocorreu a aplicação do que foi aprendido no Curso, inclusive aplicada a uma nova situação.

Quadro 15- Trabalho Final Thor

*A história que escolhi contar mostra a concretização do objetivo proposto pelo “vendedor de sementes”, pois ele conseguiu através da sua persuasão fazer com que o João consentisse a realização do seu plano, ou seja enganar a pessoa. Neste contexto o João deixa-se levar pelo capricho e não pela razão. E como, ainda nesse segundo momento, nesse pequeno momento de lucidez do João o vendedor consegue novamente persuadi-lo, confirmando sua influência em modificar o pensamento de João. Esta pequena história nos serve como exemplo pois se dermos consentimento mentiras poderão se passar por verdades.*

Fonte: Thor, 2020.

Figura 14- Trabalho final Thor



Fonte: Thor, 2019.

- **MANU:**

Manu entregou uma história escrita à mão onde a narrativa ocorre em um cenário real, uma ponte perto da cidade natal, e com personagens fictícios destacando a importância da informação para que não ocorram acidentes reais (Quadro 16):

Quadro 16- Trabalho final Manu

*João, Maria e Pedro ( filho de 8 anos) são uma família feliz, que moram em Pelotas e gostam muito de viajar.*

*Quinta-feira (14/nov), à tardinha, João chega do trabalho e diz para Maria: “amanhã é feriado, vamos aproveitar e ir para Rio Branco, no Uruguai, agora ?”*

*Maria diz: “mas João, tem chovido já vários dias e hoje a chuva não está tão forte mas continua, porque não deixamos para ir amanhã durante o dia? Agora já escureceu e pode ser perigosos.”*

*João fala: “Não tem perigo, a BR116, fez pouco mais de 1 mês que foi restaurada, e conheço bem a estrada e assim podemos ir cedo no free-shopping de Rio Branco.”*

*Maria pega uma mala, coloca algumas roupas suas, de Pedro e de João e saem.*

*Ao chegarem na ponte de Pedro Osório, quando começam a passar, escutam um barulho forte e a ponte começou a rachar. Como João está dirigindo com pouca velocidade, consegue para, mas fica impossibilitado de retornar com risco de desmoronamento.*

*Ficam muito nervosos e com medo Pedro chora e Maria diz: “Vamos rezar.”*

*Depois de alguns minutos surgiu um carro de bombeiros de Pelotas, que tinham ido verificar o estado da ponte.*

*Os bombeiros tiraram eles do carro e rebocaram o veículo até a parte segura da estrada.*

*O tenente perguntou se eles não tinham escutado o aviso sobre o risco de desmoronamento da ponte, e eles estavam vindo para interditarem a ponte.*

*João, Maria e Pedro voltaram para casa felizes por estarem sãos e salvos.*

Fonte: Manu, 2019.

Manu fez duas relações com sua história: a primeira sobre a importância de estar informada, pois se os personagens soubessem que a ponte estava com problemas talvez não tivessem feito a viagem. E a segunda, ela traz em sua



apresentação oral para turma a descontextualização, colocando que a história se passa antigamente e se fosse hoje em dia poderia passar despercebido, podendo ainda acreditar que a ponte ainda está em reformas.

- **SCALABRINO:**

A Scalabrino adotou um modelo diferente, ela não apresentou uma história que tenha relação às *fake news* e sim fez um relato sobre a importância do Curso para ela (Quadro 17):

Quadro 17- Trabalho Final Scalabrino

*A minha história com o curso de fake news que estou fazendo me fez sentir melhor e creio que a maioria das outras pessoas também. Tinha muito receio e até medo quando lia alguma notícia ou informação. Sempre desconfiava se eram de confiança ou não pelo mundo de agressividade que vivemos, sem saber no que acreditar ou não. Hoje sei que tem ferramentas a nosso dispor para nos esclarecer se podemos confiar ou não nas informações e notícias que recebemos. Por isso sei que esse curso me dará a expectativa de agir com mais discernimento sobre os assuntos verdadeiros ou não. Sei que preciso me aprofundar mais sobre o assunto.*

*Obrigada pelos ensinamentos, o curso foi muito proveitoso, um grande abraço.*

Fonte: Scalabrino, 2019.

A aluna passou pela morte de um parente próxima no começo do ano e relatou que o Curso foi importante para ela se recuperar emocionalmente. Na sua apresentação ela estava bem emotiva e não conseguiu realizar a leitura e uma colega se prontificou e fez a leitura por ela. Esse gesto representa a empatia construída através das relações do grupo, reforçando a necessidade da oferta de cursos ou espaços de socialização para idosos. Rizzolli e Surdi (2010, p. 233) reforçam a importância do estreitamento de relações entre grupos de terceira idade:

Os chamados “programas de terceira idade” oferecem diferentes propostas para lazer e ocupação do tempo livre; são espaços nos quais o convívio e a interação com e entre os idosos permitem a construção de laços simbólicos de identificação, e onde é possível partilhar e negociar os significados da velhice, construindo novos modelos, paradigmas de envelhecimento e construção de novas identidades sociais. (RIZZOLLI, SURDI, 2010, p. 233).

Esses laços simbólicos foram perceptivos durante o Curso, pela cooperação entre elas desenvolvidas nos trabalhos, em sala de aula e na mediação para auxílio de algumas participantes que não tinham compreendido a matéria. O grupo demonstrou respeito às individualidades e limitações de cada uma, auxiliando para uma construção coletiva.

- **ROBERTA:**

A aluna também adotou um modelo diferente das outras. Ela utilizou uma estratégia de checagem de informações, quadro 18, conteúdo trabalhado no terceiro encontro, para contestar informações que ela via na televisão:

Quadro 18- Trabalho Final Roberta

*As fake news, propagandas falsas, que muitas vezes trazem prejuízos às pessoas menos esclarecidas.*

*Medicamentos e Suplementos:*

*Exemplos (informações pesquisadas por ela): Ômega 3- óleo rico em nutrientes, encontrado em peixes como sardinha e salmão, atum etc. Que devemos utilizar na alimentação, e não consumir em cápsulas. Benefícios: age como lubrificante ( arterial muscular etc.)*

*Na propaganda comercial: Sem indicar qualquer fonte científica que comprove. "Poderoso suplemento, só da (Oiti ou Joye) cura todo o tipo de doença, inclusive as autoimune. Melhora memória, evita a Alzheimer, doenças cardiovasculares, infarto, reumatismo, diabetes, e por aí vai. Cura até câncer. Obrigatório ingerir 3 cápsulas ao dia.*

*Magnésio (Na propaganda) (só do lab. Joye) milagroso metal obrigatório tomar 3 cápsulas ao dia, ou vai morrer de câncer, cirrose, infarto etc. Pois é o único protetor das nossas células.*

*Magnésio (Verdadeiro) já pesquisas por cientistas brasileiros. Metal importante no funcionamento orgânico, deveria ser encontrado no solo, em todos produtos orgânicos (verduras hortaliças e frutas) porém com os agrotóxicos usados pelos agricultores (ganâncias por lucros) este metal é destruído. Então qual é o magnésio que já nas cápsulas?*

*Pesquisa na Internet*

*Moringa Oleifera: Planta usada pelos indígenas, para aumentar a energia ( imunidade) é forte energética. Em pesquisas feitas por cientistas brasileiros constataram real aumento da nossa imunidade, principalmente em pessoas com doenças crônicas.*

*Há plantações de moringa em Campina Grande e é usada para alimentar gado (bois e vacas) para que estes benefícios passam para carne e leite, só que o leite ao ser pasteurizado perde-se o benefício.*

*Nas propagandas: dos manipulados (chá ou cápsulas) é milagroso! cura até unha encravada.*

Fonte: Roberta, 2019.

Roberta faz uma crítica às propagandas que tentam vender através de informações falsas. Ela utilizou checagem de informações não só em *fake news*, mas também em conteúdo informacional do dia-a-dia.

- **ESTER:**

Antes da aula confessou que pensou em não apresentar, ainda sentia receio da experiência negativa que teve na apresentação de trabalhos em outro curso. Ela utilizou um vídeo de uma matéria que mostra como foi a reação das pessoas em relação da população quando Orson Wells fez a leitura do livro Guerra dos Mundos em um programa de rádio nos Estados Unidos no ano de 1938. Ester fez uma comparação entre a reação da época e a reação das pessoas atualmente ao se depararem com uma *fake news* e falou sobre a importância de verificar as fontes e informações fidedignas. A aluna também entregou um resumo, quadro 19, sobre o que ela compreende de *fake news*:

Quadro 19 - Trabalho Final Ester

**FAKE NEWS:**

*Ganhou força em 2016, mundialmente em 2016, com conteúdos falsos dos candidatos nos EUA. Apesar do termo fake news, o conceito desse tipo de conteúdo falso vem do séculos passados, então fake news sempre tiveram presentes ao longo da história o que mudou foi a nomenclatura. Uma das características é a utilização de imagens em vídeos e imagens que pode ser facilmente divulgadas como verdadeira. Para atingir seus objetivos como divulgação de um filme, na propagação de ódio, propagação para tirar vantagem da boa fé da pessoa para arrecadar dinheiro etc.*

Fonte: Ester, 2019.

A apresentação de Ester teve a superação da apresentação perante a turma e uma recapitulação histórica mostrando para o grupo que informações

fantasiosas e alarmistas nos meios de comunicação existem há muito tempo e que podem levar a problemas reais.

- **CALOPSITA:**

A Calopsita produziu uma crônica, quadro 20, relatando a experiência que ocorreu no encontro estadual do grupo da Maturidade Ativa, o evento tinha ocorrido uma semana antes do encerramento do curso:

Quadro 20 - Trabalho Final Calopsita

*Uma história de Fake News*

*Um certo senhor de nome João, foi participante da 16ª Convenção da Maturidade Ativa do SESC em Torres. Este sr. veio contar grande admiração por parte da maioria dos participantes da Convenção haja vista a vitalidade e a descontração deste sr. de nome João.*

*Pois bem para surpresa de todos que sabiam da idade do seu João, 110 anos.*

*Porém, na realidade, poucos contestaram que o sr. João não condizia com toda a idade que foi dita. Constatamos através de uma reportagem afixada no hall do hotel que ele possuía na verdade 102 anos e que passava de uma fake news os seus 110 anos.*

Fonte: Calopsita, 2019.

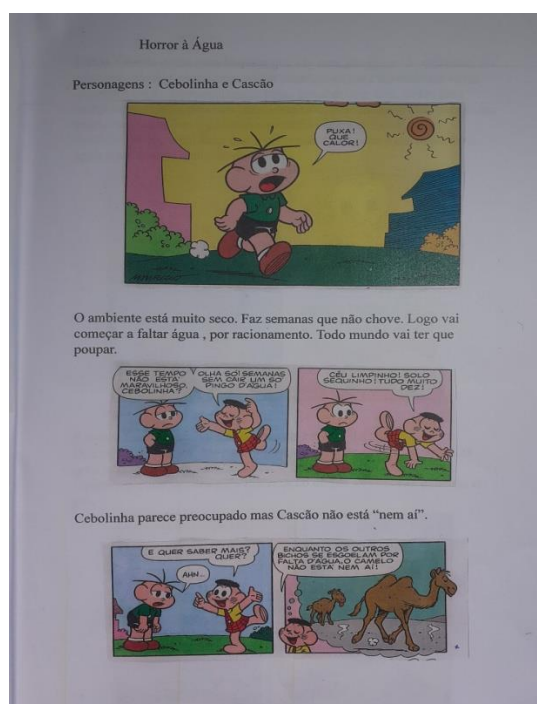
Em sua apresentação Calopsita relata que aquela mentira foi facilmente aceita pelos participantes do evento. Também recorda da relação de pós-verdade discutida na primeira aula, onde a informação verdadeira estava fixada no elevador, mas era reconfortante viver aquela mentira para o grande grupo.

- **LEBRÃO:**

Lebrão utilizou uma história em quadrinhos dos personagens Cascão e Cebolinha, da Turma da Mônica, para relacionar com que aprendeu no Curso. Lebrão utilizou a história em quadrinho, figura 15 e quadro 21, para apresentar elementos discutidos em sala de aula, entre cada quadrinho ela construiu uma análise sobre o contexto. Na história a Vila do Limoeiro (local onde ocorre a história) está passando por uma onda de calor, Cebolinha reclama da situação e Cascão está gostando do momento. Cascão relata ao amigo que seu pai tinha

comentado que a corcova dos camelos era um lugar para armazenar água e que de agora em diante ele iria caminhar curvado para não precisar mais ingerir água.

Figura 15 - Trabalho Final Lebrão



Fonte: Lebrão, 2019.

Quadro 21 - Trabalho Final Lebrão

*Com o passar do dia Cascão vai sofrendo com a falta de líquido. E, ele já está passando mal, desorientado, quase desmaiando. Na corcunda dele, é óbvio, não tem uma gota de água.*

*Sua salvação vem com o amigo Cebolinha que prova ao Cascão, através de um livro de estudos, que foi enganado. A corcova não é um depósito de água, e sim um tecido gorduroso.*

*Cascão fica revoltado e coloca a culpa no camelo e não na informação errada.*

Fonte: Lebrão, 2019.

Nesta história, Lebrão retoma a importância das fontes fidedignas e do repasse de informações falsas por pessoas que confiamos no caso do Cascão o seu próprio pai. Estes temas foram debatidos durante todo o Curso, reforçando

a importância da verificação das fontes, e destacados pela aluna através da história em quadrinhos.

- **MÔNICA:**

Mônica, assim como Manu, utilizou uma fábula infantil, quadro 22, para relatar o que aprendeu durante o Curso, a Cigarra e a Formiga. Para o trabalho ela optou por elaborar um conto onde mesclou personagens da fábula com temas ligados ao conteúdo e uma referência ao professor:

Quadro 22- Trabalho Final Mônica

*A Cigarra e a Formiga*

*Era uma vez um grande formigueiro, em Gramado, onde as formigas durante a primavera eo verão trabalhavam preparando as provisões para a chegada do inverno. Havia uma cigarra, que, enquanto as formigas trabalhavam, cantava o tempo inteiro. QUando chegou o inverno as formigas se recolheram no formigueiro. A cigarra com muito frio e fome bateu à porta do formigueiro para pedir comida. A formiga Rainha então disse: “O que você durante o verão?”*

*A cigarra respondeu : “Eu cantei”*

*A formiga Rainha então disse: “Você cantou ? pois agora dance, E fechou a porta na cara da cigarra.”*

*A cigarra ficou furiosa e pensou: “ Essa Rainha vai me pagar. Eu tinha que cobrar cachê por cantar para elas trabalharem felizes.”*

*Chegou a primavera. As formigas começaram novamente o seu trabalho.*

*A cigarra se aproximou e perguntou: “ amigas o que vocês estão fazendo ?”*

*Elas responderam: Estamos nos preparando para o próximo inverno.*

*A cigarra então disse; “ Como assim? Vocês não viram nas redes socais que houve uma catástrofe no mundo? Devastaram a floresta Amazônica. Vários cientistas de várias partes do mundo confirmaram que não haverá mais inverno. AS geleiras estão derretendo e logo os oceanos, mares e rios estão com níveis de água elevados. A Formiga Rainha não comentou com o formigueiro?”*

*As formigas indignadas responderam que não e continuava tudo como sempre.*

*A cigarra aproveitando o momento de indignação das formigas falou: “ Penso que vocÊs devem procurar a Rainha e pedir explicações. Também reivindicar o direito de viver um pouco a vida já que não há mais necessidade de guardar comida para um inverno que não mais existirá. Vocês já ouviram falar em Natal Luz, Ano Novo, Carnaval, turistas?”*

*Elas não tinha ideia do que a cigarra estava falando.*

*As formigas foram até a formiga Rainha para pedir explicações.*

*A Rainha formiga confirmou que tinha recebido as notícias mas que não iria mudar em nada a rotina do formigueiro.*

*As formigas ficaram indignadas. Como não ia mudar a rotina se não haveria mais inverno, para que continuar armazenando comida? Elas queriam viver a vida. Ameaçaram a pedir o impeachment da Rainha. Depois de muita confusão a formiga Rainha liberou as formigas que fossem aproveitar a vida.*

*É claro que a cigarra estava esperando as formigas para levá-las até o centro de Gramado. Chegando lá a cigarra foi embora para ver de longe o estrago que tinha feito no formigueiro.*

*As formigas ficaram encantadas com toda aquela luz, alegria e comida farta no chão da praça, sem precisar carregar nada. Doces, salgados, refrigerantes coisas totalmente diferentes das folhas verdes de sempre.*

*Mas de repente a praça começou a ficar vazia, mas tinha comida. Até que chegou o final do mês de abril e caiu um temporal como as formigas nunca tinham visto. A enxurrada lavou a praça e a temperatura caiu a quase zero grau. As formigas não entendia o que estava acontecendo. Foram procurar a cigarra mas nem sinal dela.*

*Estavam desesperadas, sem saber o que estava acontecendo e o que fazer quando encontraram a Formiga Amiga, que estava vindo do formigueiro de Canela. As formigas chorando contaram tudo que tinha acontecido.*

*A Formiga Amiga então disse: “ Queridas formigas isso foi uma fake news, uma notícia falsa que, conforme apuramos, uma cigarra conseguiu espalhar nas redes sociais.”*

*As formigas estavam inconsoláveis. Então a Formiga Amiga pediu que se acalmassem, iria ajudá-las. Conseguiu através do GPS localizar o formigueiro, já que as formigas não sabiam voltar para o formigueiro. Chegando lá encontraram a Formiga Rainha sozinha com uma profunda depressão e o formigueiro em completo abandono.*

*A Formiga Amiga então falou para a formiga Rainha: “Você é totalmente irresponsável. Como acreditar numa notícia tão grave sem verificar se é procedente, as fontes, outros sites confiáveis para pesquisar e também os demais formigueiros. Você quase destruiu sua comunidade.”*

*Mas a formiga Amiga decidiu ajudar da melhor forma o formigueiro. Assinou a correntes de formigas do Bem que vieram auxiliar a recuperação pelos menos para passarem aquele inverno. Vieram a formiga Psicóloga para ajudar a Rainha que estava em depressão por ter caído numa fake news e quase ter acabado com seu formigueiro e as formigas pelo trauma que haviam passado.*

*A Formiga Médica para colocar em dia a saúde das formigas que haviam se alimentado de maneira errada e estavam com diabetes, colesterol, etc. A formiga da área da Tecnologia da Informação, muito simpática, chamada Bruna, para orientar a*

*formiga Rainha e as demais formigas a analisar os conteúdos das redes sociais antes de tomarem atitudes precipitadas.*

*A formiga Rainha argumentou que tinha sido enganada por uma falsa notícia no que foi contestada já que é responsabilidade de quem recebe a notícia verificar a veracidade da mesma. Outra formiga argumentou que a notícia tinha milhares de compartilhamento por isso acreditaram que era verdade. A formiga Amiga então disse: “Querida o povo compartilha qualquer coisa, nós que temos que ficar atentas.”*

*E a cigarra pelo que se sabe até mudou de país.*

Fonte: Mônica, 2019.

Os trabalhos produzidos pelas participantes, mesmo com formatos e conteúdos diferentes, estavam relacionados com as temáticas desenvolvidas no Curso. Pode-se constatar que ocorreu o aprendizado em relação ao uso das fontes, a como realizar checagem, a importância de informações verdadeiras e os malefícios das *fake news*.

A partir da observação realizada, gravações das aulas e análise dos trabalhos apresentados, pode-se constatar que a escolha pela AMI se mostrou acertada para desenvolver um Curso voltado para o público idoso com foco em *fake news*. Segundo a definição da UNESCO (2011, p. 4):

[...] alfabetização informacional enfatiza a importância do acesso à informação e a avaliação do uso ético dessa informação. Por outro, a alfabetização midiática enfatiza a capacidade de compreender as funções da mídia, de avaliar como essas funções são desempenhadas e de engajar-se racionalmente junto às mídias com vistas à autoexpressão.

Ao englobar mídia (comunicação) e informação, atendendo às demandas da sociedade da hiper-informação, trabalhando com ética na área da informação e o pensamento crítico na comunicação, pode-se concluir que o Curso conseguiu atender esses dois objetivos, pois com características interdisciplinares uniu a Comunicação, a Biblioteconomia e a Informática na Educação. As visitas na Biblioteca, na redação de jornal e a utilização da sala de aula foram a materialização do uso destes ambientes efetivando a interdisciplinaridade.

Outra importante contribuição foi a utilização das teorias de Vygotsky na concepção do Curso e na sua execução com a turma. Relacionando a teoria



histórico-cultural que compreende a construção social através das vivências, foram valorizadas as experiências de um grupo da terceira idade, respeitando sua história com o cuidado de não infantilizar o idoso. Santos *et.al.* (2016, p.186) afirma que: “Infantilizar o idoso é desrespeitar sua autonomia, julgá-los semelhantes às crianças é considerá-lo sem competência para decidir o que é melhor para si.” As decisões para escolha de dias e horários foram tomadas em conjunto, através de uma votação utilizando o *Whatsapp*, assim respeitando autonomia e a rotina de cada participante.

A relação com a turma também respeitou esse fator de independência de cada participante, que pode ser refletido no trato e no emprego de uma linguagem que não fosse paternalista. Santos *et al.* ( 2016, p. 186) também aborda a questão da linguagem ao se referir aos idosos: “Ao utilizar expressões diminutivas e infantilizadas no cuidado aos idosos tratando-os como crianças pequenas, o profissional acaba por vitimá-los acreditando demonstrar afeto e compaixão, supostamente agindo no interesse dos idosos.” A primeira atividade de reconhecimento e recepção da turma no IFRS foi importante para o acolhimento delas e a relação de pertencimento, criando vínculo com o Instituto e reforçando que elas estavam como alunas em um ambiente acadêmico.

Ao final foi possível notar que o Curso foi além de uma capacitação midiática informacional, pois se constituiu em um espaço de empoderamento para esse grupo de mulheres, que tiveram voz para se expressar em um ambiente que era tido por elas mesmas como não pertencentes. No depoimento de Scalabrino durante sua apresentação final e percebendo a iniciativa de Ester em apresentar o trabalho perante a turma, mesmo com o receio de sua experiência traumatizante, pode-se dizer que a experiência atingiu algo além da capacitação midiática informacional. Foi um espaço de acolhimento, de respeito para todos que participaram, onde se efetivou a aprendizagem e a inclusão.

## 5. 2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS:

Para execução da análise através das entrevistas foi proposta a abordagem desenhada por Bardin (1977) denominada análise de conteúdo. O

conteúdo foi dividido em duas categorias, dentro de cada Categoria foram divididas em Unidade de Registros apresentadas no quadro 23:

Quadro 23 - Categorias e Unidade de Registro

<b>Categoria</b>	<b>Unidade de Registro</b>
Comunicação&Informação	Mídia de Comunicação
	Tecnologias
	Redes Sociais
	Necessidade Informacional
Alfabetização Midiática e Informacional (AMI)	Curso
	Apropriação Informacional
	Apropriação das <i>Fake News</i>

Fonte: Luce, 2020

As categorias e unidades de registros foram definidas após as entrevistas semi-estruturadas, onde os temas se repetiram na fala de cada participante. Para organização dos dados coletados foi estabelecida a estruturação de quadros por categorias e unidades de registro como é sugerido por Câmara (2013) e utilizado por Müller (2018). A fim de facilitar a leitura, interpretação e as inferências apontadas por Bardin (1977), na quarta etapa da análise qualitativa, adotou-se a organização em quadros. Foi utilizado na organização dos resultados o software Atlas.TI, para elaboração das imagens o Iramuteq e para apresentação das análises optou-se em não trazer todos os quadros e sim as respostas mais relevantes para construção dos textos. Os quadros na íntegra estão no apêndice D para consulta.

### **5.2.1 Comunicação & Informação**

A categoria Comunicação & Informação foi utilizada para conhecer e compreender a relação das participantes com o primeiro contato e o uso das tecnologias, mídia de comunicação, redes sociais e informação de uma maneira geral. A categoria foi dividida em quatro unidades de registro: Mídia de comunicação; Tecnologias; Redes Sociais e Necessidade Informacional.

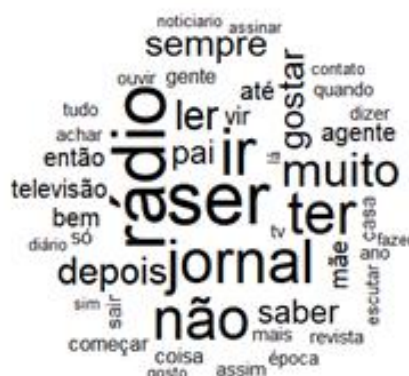
### 5.2.1.1 Mídias de Comunicação

As oito alunas responderam que seu primeiro contato com mídias de comunicação foi através do aparelho de rádio, em seguida foi o jornal. Roberta foi a única participante que falou que seu contato com o rádio foi somente com 14 anos de idade e o jornal quando começou a trabalhar. As outras participantes relataram que em suas casas o uso do equipamento era frequente e tinha o incentivo de seus pais. Thor (2019) recorda de seu pai escutando programas de notícias no rádio: “*A eletrola. Bah! a Hora do Brasil, por isso eu acho que gosto tanto de noticiário.*” Ela pontua que prefere assistir o noticiário do que outros programas de televisão, devido a influência de seu pai. Pode-se perceber que o hábito adquirido através dos progenitores ainda prevalece, mesmo trocando o suporte informacional, de rádio para a televisão.

Assim como Thor outras alunas relatam que os principais incentivadores foram os pais. Mônica lembra de sua mãe escutando rádio, programas de músicas e cantando pela casa. Mônica foi a única participante que apresentou o cinema como uma ferramenta midiática informacional. Ela constrói o seu relato apontando a sua mãe como principal responsável no contato com as mídias e a diferenciando de outras mulheres da sua época de infância: “*A minha mãe era bem à frente da época, das mães das minhas amigas.*” (Mônica,2019).

Mônica e Scalabrino citam a leitura, em relação a romances literários, como um fato importante dentro de suas casas. Scalabrino recorda com orgulho de seu pai: “*Meu pai gostava muito de ler, inclusive ele era professor, foi até meu professor no primário.*” Por influência dele ela se considera uma leitora, algo que lhe ajudou no período escolar: “[...]sempre gostando muito de ler, inclusive no colégio em português e redação eu sempre fui muito bem.” Calopsita apresenta a leitura de revistas de foto novelas, sendo a única participante a recordar desse tipo de material: “*Mas quando era menina eu vi as foto novelas, que eram umas histórias muito legal, eu levava para aula. E o professor recolhia.*” A nuvem de palavra mostra a predominância das palavras rádio e jornal (Figura 16):

Figura 16- Nuvem de Palavras Mídias de Comunicação



Fonte: Luce, 2020.

A nuvem de palavras representa uma unanimidade entre a fala das oito participantes em relação ao uso do rádio. É possível notar que a televisão aparece em um formato menor, mas duas vezes como TV e televisão. Também é importante ressaltar a relação da família na incursão delas nas mídias, ganhando destaque as palavras pai e mãe.

### 5.2.1.2 Tecnologias

Da mesma forma como ocorre a relação com os meios de comunicação, também apresenta um padrão entre as respostas no acesso e uso das tecnologias. Nas oito entrevistas realizadas, somente duas participantes não tiveram o primeiro contato com o computador no trabalho. Roberta e Scalabrino, as duas mais velhas do grupo, 85 e 84 respectivamente, tiveram a primeira experiência com o computador em casa (Quadro 24):

Quadro 24 - Comunicação &amp; Informação 1

<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Tecnologias
<b>Sujeito:</b> Roberta	
<i>O Computador surgiu depois, o computador eu acho que comecei mesmo agora em 2000, primeiro o contato com o computador mesmo foi em 2000.</i>	
<b>Sujeito:</b> Scalabrino	
<i>Foi em casa, todos tinham o computador, começaram aquela função do computador. E a minha nora, então, sabendo que eu gostava de novidades, sempre fui muito ativa né? Ela comprou um computador novo e me deu o computador velho dela.</i>	

Fonte: Luce, 2020.

Thor foi a única participante que relatou que nunca fez curso, quando tinha alguma dificuldade consultava seus filhos (Quadro 25):

Quadro 25 - Comunicação & Informação 2

<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Tecnologias
<b>Sujeito:</b> Thor	
<i>Eu comecei a trabalhar e já tinha o setor, mas não tinha a área física, eu que organizei tudo, eu que comecei a colocar os dados que eles tinham no computador. Dai sentia dificuldade, ligava para meu guri no trabalho: “Mãe faz assim asssim e assim.” E foi assim que comecei a aprender, mas tá depois assim, fui indo indo aprendi sozinha.</i>	

Fonte: Luce, 2020.

As demais participantes apresentaram uma unanimidade na busca de cursos e oficinas para desenvolver habilidades no uso das tecnologias. Quatro participantes: Scalabrino, Manu, Mônica e Lebrão relataram que fizeram cursos no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

Sobre o uso do celular como tecnologia somente Roberta e Mônica citam o aparelho na entrevista. Embora todas atualmente façam uso, somente duas relacionaram tecnologia ao *smartphone*. Durante o Curso foi notado uma dificuldade no uso do mouse pelas participantes Roberta, Ester, Manu, que alegaram que utilizam mais o celular por isso “*não lembravam*” (palavras delas) como usar o mouse.

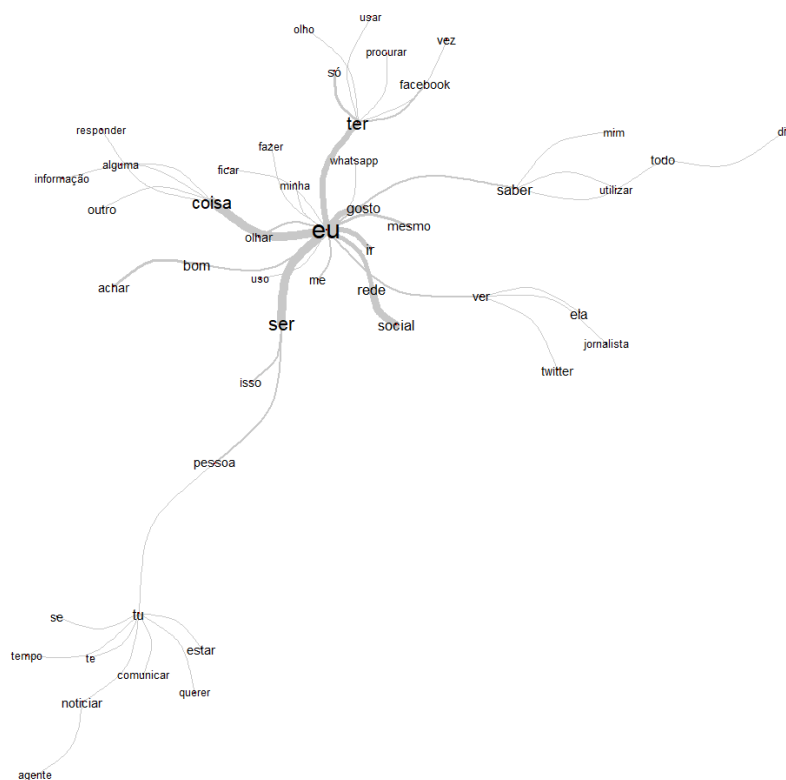
### 5.2.1.3 Redes Sociais

O uso das redes sociais era uma pergunta eliminatória na seleção para participação no Curso. No quadro apresentado da seleção dos sujeitos é possível verificar quais redes sociais são utilizadas pelas participantes: o *Facebook* e *Whatsapp* são as duas redes sociais utilizadas por todas; o *Twitter* é citado somente por Calopsita e a Mônica a única a não usar o *Instagram*. Ao analisar suas entrevistas é possível notar que a rede social que é mais utilizada é o *Whatsapp*.

A utilização das redes para busca de informação se repete na fala das participantes, ganhando um papel maior do que a interação entre as pessoas,

mediada pela tecnologia. A análise de simultaneidade reforça essa percepção (figura 17):

Figura 17 - Análise de simultaneidade das Redes Sociais



Fonte: Luce, 2020.

Através da representação de análise de simultaneidade é possível notar as ligações feitas em relação às redes sociais. Tendo como elo original a palavra Eu, a partir das ramificações é possível notar o distanciamento na relação pessoas e aproximação maior com informação, olhar, achar, procurar.

A relação ator e *nó* apresentada por Recuero (2011) ainda se faz presente nessa análise, mas é possível ver que, a relação ator e ator não tem tanta relevância como a relação ator e informação. Os *nós* se fazem presente para uma troca informacional e não uma questão de socialização pessoal.

É possível inferir que existe uma relação de preferência de uma rede social em relação a outra. Tendo como verbo de ligação entre o Eu e as redes sociais é possível notar que *Whatsapp* é ligado por gostar e o *Facebook* é ligado por ter. Assim sugerindo que o *Whatsapp* existe uma relação de prazer e o *Facebook* uma relação de posse, de manter uma conta. É possível verificar no relato trazido pela Mônica no quadro 26:

Quadro 26 - Comunicação &amp; Informação 3

<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Redes Sociais
<b>Sujeito:</b> Mônica	
<p><i>[...] Mas as redes sociais só o que precisa mesmo. O whatsapp que uso todo o dia, acesso todo dia. o facebook depende, ai tem um monte ai eu olho e é basicamente isso. Então o que eu gosto mesmo é de pesquisa mesmo. Eu tenho o facebook, esses dias eu estava ouvindo, que parece que já está, tá meio. Esses dias eu vi uma jornalista que ela foi fazer uma palestra na escola que ela estudou. Tinha 40 adolescentes, só uma tinha facebook. Então como ela disse, derepente já cai fora. Apesar que o pessoal adulto usa, usa muito. Criançada já não quer ter face. Mas o pessoal adulto usa bastante.</i></p>	

Fonte: Luce, 2020.

A partir desta colocação, Mônica aponta que o *Facebook* já é algo ultrapassado, considerado para pessoas mais velhas. Ela faz uma divisão e se coloca no lugar do mais velho, tendo uma rede social para jovens e uma rede social para adultos. Essa noção de pertencimento é possível notar em diferentes respostas de todas as participantes.

As redes sociais se mostraram fontes de informação, na próxima subseção será apresentada a relação das participantes com a necessidade informacional.

#### 5.2.1.4 Necessidade Informacional

Através da interação e das falas apresentadas com as redes sociais foi notado que o grupo não faz discernimento das características de redes sociais digitais e sítios web. Esse fator é preciso ser trabalhado de maneira mais aprofundada com algumas participantes, no entanto o curso de maneira indireta já sanou algumas dúvidas acerca do tema no quadro 27:

Quadro 27 - Comunicação &amp; Informação 4

<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Necessidade Informacional
<b>Sujeito:</b> Ester	
<p><i>Pesquisar no site, que eu não sabia o que era site o que era email. Aquilo ali eu já aprendi, um site que eu achei. Por exemplo, aquela atividade, eu não me lembro qual era atividade(referindo a primeira atividade realizada no curso). Eu fui direto no ponto, tinha que ver o site que falava sobre tudo aquele assunto. Foi Bah, valeu, eu aprendi.</i></p>	

Fonte: Luce, 2020.

Ester se refere a primeira atividade realizada no Curso, onde o grupo foi dividido em duplas e elas deveriam buscar redes sociais que abordassem os temas sorteados. A dupla formada por Ester e Scalabrino foi a que apresentou maior dificuldade não sabendo diferenciar o que é um site de busca e uma rede social. Através de seu depoimento foi possível verificar que essas categorizações são confusas. A atividade também revelou uma dificuldade de criar uma estratégia de busca por todas as participantes, algo que não se revelou nas falas delas, existindo uma contradição entre a ação e o discurso, conforme o quadro 28:

Quadro 28 - Comunicação & Informação 5

<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Necessidade Informacional
<b>Sujeito:</b> Ester	
<i>A sim, uso bastante, o google né ( -risadas - Ester continua a fala dando um exemplo de como ela busca informação): Olha foi mais de problema de saúde né? que ai meu primo até faleceu, quando apareceu uma doença nele e ai eu não sabia o que era aquilo, ai fui ver qual era os estágio da doença, ai fui no google sobre isso.</i>	
<b>Sujeito:</b> Scalabrino	
<i>Sim utilizo o google, é a única fonte mais simples que a gente tem. Outras fontes de informação eu não consigo procurar pq eu não tenho conhecimento. Não sei lidar com tudo, sei basicamente procurar no google o que eu preciso saber, as notícias.</i>	
<b>Sujeito:</b> Lebrão	
<i>A minha primeira chamada é o Dr. Google ( risadas), é a primeira chamada ( se referindo a busca), ali não tem tudo? (Com um ar jocoso) Tem que ir depois, ir adiante, procurar uma outra fonte e tudo mais. ( Não explica o que seria outra fonte)</i>	

Fonte: Luce, 2020.

O Google para as participantes é considerado uma fonte e não um buscador, não havendo uma compreensão que as informações recuperadas são de sítios diferentes. Essa característica também é notada ao relacionar as redes sociais e a informação no quadro 29:

Quadro 29 - Comunicação & Informação 6

<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Necessidade Informacional
<b>Sujeito:</b> Scalabrino	
<i>[...]A única necessidade que eu tenho é de saber das outras notícias, que eu já tenho pelo whatsapp, mas outras redes que eu vejo as notícias de artistas coisas para saber, ai eu não sei como procurar.</i>	

Fonte: Luce, 2020.



A passividade informacional apresentada ao recuperar informação através de redes sociais pode ser atribuída a idade das participantes. Como imigrantes digitais tiveram seu primeiro contato com mídias que não permitiam uma interação entre receptor e emissor, assim aceitando o que era fornecido. Com as redes sociais é possível notar esse padrão ao para consumir notícias do ambiente virtual e é algo que deve ser trabalhado na realização de novos cursos.

Ao final da categoria Comunicação & Informação é possível notar características em comum do grupo, desde o começo na utilização das mídias com incentivo da família, na busca por aperfeiçoamento e inserção em um ambiente digital e na utilização das redes sociais, podendo ser inferido que a informação e educação são significativas nas suas vidas até os dias atuais.

### **5.2.2 Alfabetização Midiática e Informacional (AMI)**

A categoria de Alfabetização Midiática e Informacional aborda a relação das participantes com Curso de extensão e a apropriação que desenvolveram a partir das aulas. A subseção apresenta as observações, expectativas e considerações das idosas e o resultado final em relação as *fake news* e a informação.

#### **5.2.2.1 Curso de Extensão**

A execução do curso, já apresentada, foi dita pelas participantes como exitosa, sendo o tempo de curso a única crítica, de maneira construtiva, pois desejavam que a realização fosse em um período maior que um mês. As alunas Mônica, Scalabrino, Manu, Thor mostraram interesse em continuar o curso em novas edições. A estrutura e a metodologia receberam elogios por todas as participantes (Quadro 30):

Quadro 30 - Alfabetização Midiática Informativa 1

<b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informativa	<b>Unidade de Registro:</b> Curso
<b>Sujeito:</b> Ester	
<i>Eu achei muito dinâmico, eu gostei desse tipo, dessa tua didática, gostei muito.</i>	
<b>Sujeito:</b> Roberta	
<i>O que eu esperava é exatamente isso, é começar a identificar o que eu não devo aceitar e o que eu devo aceitar.</i>	
<b>Sujeito:</b> Scalabrino	
<i>Com certeza, muito muito bom apresentação do curso. A explicação toda que tu passou para nós, tudo num bom entendimento, todos entenderam muito bem.</i>	
<b>Sujeito:</b> Thor	
<i>Olha foi além das expectativas. Eu achei que seria assim uma aulinha, uma palestra né? Tu iria falar alguma coisa e dar continuidade. Mas dai vi que foi mais prático né ? a gente praticou, foi ótimo.</i>	
<b>Sujeito:</b> Manu	
<i>Eu tinha expectativa e acho que foi além.</i>	
<b>Sujeito:</b> Mônica	
<i>A minha expectativa ser uma coisa bem teórica, sabe assim bem teoria mesmo. Papel. E para mim surpreendeu por que foi uma coisa que foi compartilhada, não ficou só ir lá no computador, teve a visita no Correio (jornal) que eu achei fantástica, né? Apresentações de ontem (última aula), que eu já, o que eu vou fazer ? Aquilo que a Ester fez, eu já tinha pesquisado, ai pensei que bom que eu não fiz. Por que a gente tinha conversado. Então a gente chegar fazer um trabalho assim né? Foi bem legal, bem diferenciados uma da outra, mas com conteúdo né? Eu gostei muito.</i>	
<b>Sujeito:</b> Lebrão	
<i>Muito boa, muito boa assim, tranquila, sem estresse, sem pressão. Sou uma pessoa que na minha idade não aceito mais pressão de nada, então sem pressão sem estresse, aquilo leve. Solto não, por que nada é solto, tudo tem vinculos. Mas eu gostei muito que assim oh, uma aula a cada semana, tu não fica assoberbada de atividade, eu consegui encaixar direitinho nos meus horários. Então essa estrutura foi muito boa. E também o conteúdo que tu apresentasse, a história, as formas de informação, isso é muito importante e também depois a parte prática que foi a busca dos sites de informação e isso foi interessante.</i>	
<b>Sujeito:</b> Calopsita	
<i>Amei, isso que eu gostei muito ( a introdução dos assuntos) porque nada é uma coisa é fora a outra, e eu achei boa essa abordagem. Isso eu gostei, muito muito mesmo. Que coisa boa que não ficou só naquilo: Isso é fake news, assim é assado.</i>	

Fonte: Luce, 2020.

Outro ponto recorrente nas falas das alunas foi o fator de paciência pelo ministrante do curso relacionado a idade das participantes. A relação idade já apresentada nas categorias anteriormente se fez relevante na percepção delas. Por ser um grupo formado por idosas o professor deveria compreender suas limitações e respeitar seu ritmo e nas falas durante a entrevista foi possível notar que isso foi alcançado, conforme apresentadas no quadro 31:

Quadro 31 - Alfabetização Midiática Informacional 2

<b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional	<b>Unidade de Registro:</b> Curso
<b>Sujeito:</b> Ester	
<i>Com certeza tu fui muito didático. Muito paciente com as vovós</i>	
<b>Sujeito:</b> Roberta	
<i>A gostei do teu trabalho, da tua maneira de passar ( passar o conteúdo em aula). Isso é o que o mais gostei.</i>	
<b>Sujeito:</b> Scalabrino	
<i>Foi uma maneira simples, mas simples voltado para nós, com dedicação e muito carinho de passar as informações o curso para nós. Foi bem direcionado para terceira idade, mesmo o que agente precisa, de saber de sentir acolhido, tudo isso agente foi.</i>	
<b>Sujeito:</b> Thor	
<i>Um elogio pra ti e pra nós também, pra ti principalmente que organizou. que soube conduzir, assim agente já tem idade, as vezes uma fala de mais outra fala de menos então elogio para ti que tu soube conduzir bem, muito carinho muito respeito com agente.</i>	
<b>Sujeito:</b> Manu	
<i>Eu tinha, expectativa e acho que foi além, por que posso falar sobre ti? Por exemplo tu tens uma calma uma paciência, uma maneira de sabe? (Pergunta se eu pretendo lecionar) por que tu tem uma maneira assim, é clara e objetiva sabe e segura principalmente. Além de tudo, que agente sente aquela segurança. É muito bom, tu és uma pessoa nota mil.</i>	

Fonte: Luce, 2020

Outro fator elencado como agregador para o desenvolvimento do curso foi ambiente acadêmico, o espaço físico disponibilizado dentro do IFRS. Para Scalabrino, que não completou o ensino médio, ter aulas dentro de uma universidade (a aluna usou o termo universidade para se referir ao IFRS) é algo que não era cogitado em sua vida. Através de seu depoimento é possível notar que o ambiente acadêmico não lhe era pertencente e na sua idade já era algo que não poderia ser alcançado, visto no quadro 32:

Quadro 32 - Alfabetização Midiática Informacional 3

<b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional	<b>Unidade de Registro:</b> Curso
<b>Sujeito:</b> Scalabrino	
<i>Contribuiu bastante, eu acho assim que a gente ficou muito lisonjeada, muito contente por que a gente está no curso e tá no lugar certo para onde vai fazer o curso. Agente sentiu aprendendo apesar da nossa idade, que nossa idade isso daí é muito importante, que se não a gente não teria condições de entrar em uma universidade. A gente entrou aqui na universidade, fez o curso em sala de aula. Fomo muito bem acolhidos, então foi tudo muito bem atendido.</i>	

Fonte: Luce, 2020.

O espaço do IFRS também serviu para “sair da zona de conforto” como relatado por algumas participantes (Quadro 33):

Quadro 33 - Alfabetização Midiática Informacional 4

<b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional	<b>Unidade de Registro:</b> Curso
<b>Sujeito:</b> Mônica	
<i>A eu achei ( achou relevante as atividades acontecerem no IFRS), apesar que é meio distante para mim, mas eu achei ótimo. Por que também tem muito a zona de conforto, então não tem isso de longe. Mas eu adorei aqui, adorei e a vista toda. gostei bastante.</i>	
<b>Sujeito:</b> Roberta	
<i>Achei, agregou confiança. É, mas acontece, agente a estrutura, víamos como as pessoas trabalham, como ensinam, como apreendem. Para mim foi bem bom</i>	
<b>Sujeito:</b> Lebrão	
<i>[...] Foi muito bom aqui, com certeza. Estimula muito vir para cá. até tua mente fica mais aberta receptiva. Lá já é uma rotina ( sobre o espaço do SESC ) , né ai já não vai surtir o mesmo efeito.</i>	

Fonte: Luce, 2020.

O espaço físico e a rotina do IFRS foram incorporados pelo grupo de maneira harmônica, que não se mostraram intimidades pelo ambiente acadêmico. A visita à redação do jornal Correio do Povo e da rádio Guaíba também foi vista como um ponto positivo e fora da rotina, quadro 34:

Quadro 34 - Alfabetização Midiática Informacional 5

<b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional	<b>Unidade de Registro:</b> Curso
<b>Sujeito:</b> Scalabrino	
<i>A do Correio do Povo foi formidável. Aquilo foi formidável, foi inesquecível, conversando com o repórter e os jornalistas que é uma coisa que interessa bastante a gente. Conversar com jornalistas e repórter que a gente não fala todo dia, para mim foi bastante importante.</i>	
<b>Sujeito:</b> Mônica	
<i>A eu adorei o Correio do Povo, nunca tinha entrado e achei bem diferente do que eu imaginava né? Muito bom. Não, do Correio do Povo, nunca imaginei entrar no Correio, e aquela estrutura ali toda aquele pessoal de como é feita a notícia. Tudo bem pensado, bem checado a notícia.</i>	
<b>Sujeito:</b> Lebrão	
<i>O Correio do Povo foi interessante, no sentido de que a parte mais interessante que eu gostei foi a conversa com aquela jornalista Lu. Ela foi muito clara ali, ela disse coisas muito importantes sobre informação, sobre maquiagem das informações.</i>	

Fonte: Luce, 2020.

Roberta foi a única aluna que não participou da visita, devido a um compromisso no dia. Ela desdenhou a visita e falou que teria ido somente por ser parte da aula, fala apresentada no quadro 35:

Quadro 35 - Alfabetização Midiática Informacional 6

<b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional	<b>Unidade de Registro:</b> Curso
<b>Sujeito:</b> Roberta	
<i>É assim oh, o jornal não sou muito ligada, eu sou sética a mídia escrita. tem muita coisa que não dá nem para ler, do jornal eu não... não tinha assim.. Eu só não fui por que não deu, mas eu só iria para fazer o complemento da aula. Nossa mídia escrita é muito fake news (risadas).</i>	

Fonte: Luce, 2020.

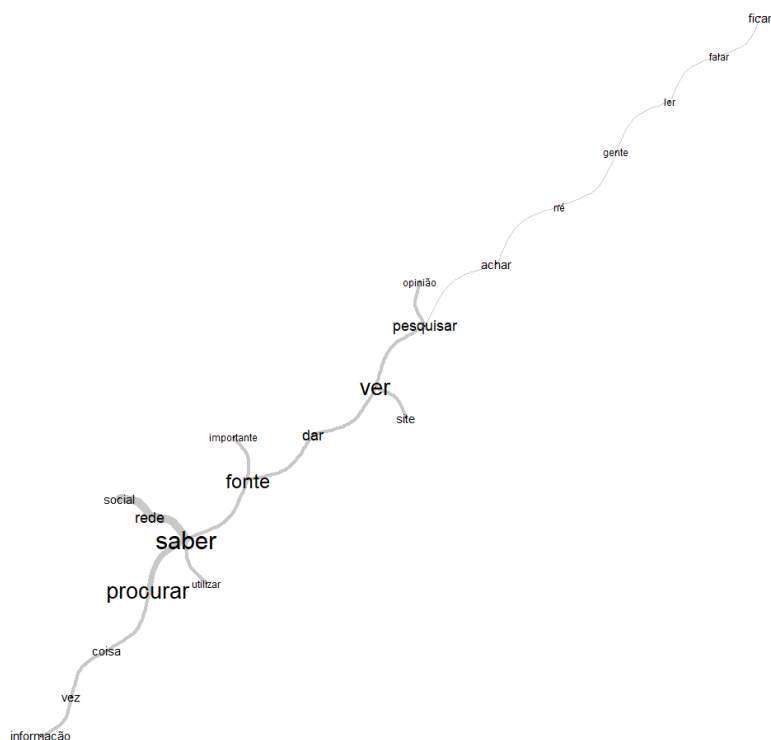
A fala de Roberta mostra um descaso e um pré-julgamento do que não conhece, tendo o resto do grupo aprovado a visita. Acredita-se que foi importante esta experiência para as participantes do Curso, pois ao apresentarmos a rotina da redação aproximamos o grupo e valorizamos o jornalista. O jornalista é um dos profissionais que trabalha contra as *fake news* e um dos pilares da democracia. Ao desconstruirmos a imagem de um veículo de comunicação abrimos espaço para propagação de informações sem checagem. Por isso a fala da Roberta se fez importante, tanto para aplicações futuras em curso, como para uma visão de do trabalho do jornalista perante a sociedade.

Os comentários apresentados pelas alunas de maneira geral foram positivos. As subseções a seguir apresentaram apropriação sobre interação delas em relação a informação e *fake news*.

#### 5.2.2.2 Apropriação Informação:

As falas revelaram uma preocupação com a questão de fontes fidedignas e uma autonomia maior em relação a busca dessas. A imagem 18 de análise de simultaneidade com relação a informação revela que existiu uma padronização das respostas, logo não foi apresentada mais de uma ramificação:

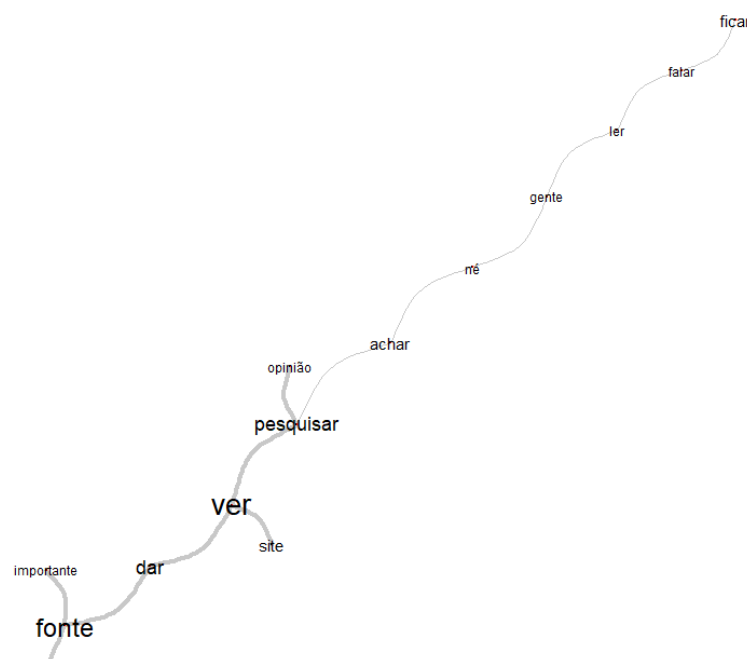
Figura 18 - Análise de simultaneidade da Informação



Fonte: Luce, 2020.

A imagem que tem sua ramificação principal o verbo saber, tem origem em quadro pontos relevantes para análise: os primeiros sem continuação é “Saber + Redes Sociais, Saber + Utilizar”, gerando dois pontos que mostram que existiu uma apropriação. Os outros dois elos é: “Saber + Procurar e Saber + Fonte.” A linha de “Saber + Procurar” termina em informação, assim inferindo que o grupo se apropria da relevância da busca pela informação. O próximo que tem sua linha com uma extensão maior é o “Saber + Fonte.” Fonte ramifica em duas linhas Importância e Dar, imagem 19:

Figura 19 - Recorte da análise de simultaneidade da Informação



Fonte: Luce, 2020.

Fonte se liga em Importante, assim confirmando que foi absorvido pelo grupo o conteúdo e a importância de fontes fidedignas. A outra ramificação com os verbos Dar, Ver, Pesquisar também representa o conteúdo debatido em sala de aula, a busca pelas fontes, gerando o pensamento crítico ao conteúdo informacional recebido pelas participantes. Lebrão resume isso em sua fala e atribui um termo para esse sentimento, “Desconfiômetro” (Quadro 36):

Quadro 36 - Alfabetização Midiática Informacional 7

<b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional	<b>Unidade de Registro:</b> Apropriação Informação
Sujeito: Lebrão	
<i>Sim, por que o teu desconfiômetro fica mais ativado, depois do curso meu desconfiômetro ficou mais ativado. Eu olho e desconfio eu não acredito mais em tudo. É muito bom por que assim a gente tem que ter a mente sempre ativa, e tu tem que estar pensando nas coisas. Não adianta ficar assim oh: não quero saber não vou pensar não quero me incomodar, não, ao contrário tu tem que buscar.</i>	

Fonte: Luce, 2020

Ao final da análise é possível confirmar que ocorreu uma apropriação informacional em relação à importância do uso das fontes e uma autonomia na busca por estas. Através dos trabalhos apresentados no último dia de curso foi possível identificar que ocorreu uma compreensão em relação a esse tema. Os trabalhos da Mônica e Lebrão deixam claro essa apropriação.

Mônica construiu a história das formigas que acreditaram em uma fonte não confiável e com isso sofreram alguns danos. Lebrão a análise de uma história dos quadrinhos da Turma da Mônica e conseguiu perceber que a falta de uma fonte checada trouxe problemas para o personagem.

Diante do exposto, é possível afirmar que o Curso cumpriu o papel em relação à informação, despertando o pensamento crítico, ou desconfiômetro, e ressaltando a importância na busca de fontes fidedignas. Esses movimentos são fundamentais para análise e a checagem de informação em relação às *fake news*.

### 5.2.2.3 Apropriação sobre *Fake News*

A relação com as *fake news* foi o ponto central do Curso, tendo toda uma construção temporal através do conteúdo apresentado durante as aulas para depois adentrar com enfoque nas *fake news*. Também não foi apresentada uma única definição sobre o termo, pois como já visto por Ribeiro e Ortellado (2018) ainda não existe um consenso entre os acadêmicos. Autores como Wardle (2017) também colocam que somente o termo *fake news*, e fazendo uma tradução para o português como notícias falsas, não refletem a complexidade que ele acarreta.

Após um aprofundamento do referencial teórico foi traçada uma estratégia para o curso de não trazer uma definição definitiva, mas sim apresentar as causas e consequências, como as *fake news* se desenvolvem e seus diferentes formatos, para trabalhar nas aulas a competência informacional a fim de realizar a checagem desse tipo de conteúdo.

Por isso não existe uma definição única ou uma linha de pensamento semelhante nas falas das participantes em relação das *fake News*, sendo considerado um acerto na execução do curso, demonstrado através do quadro 37 pelas falas das participantes:

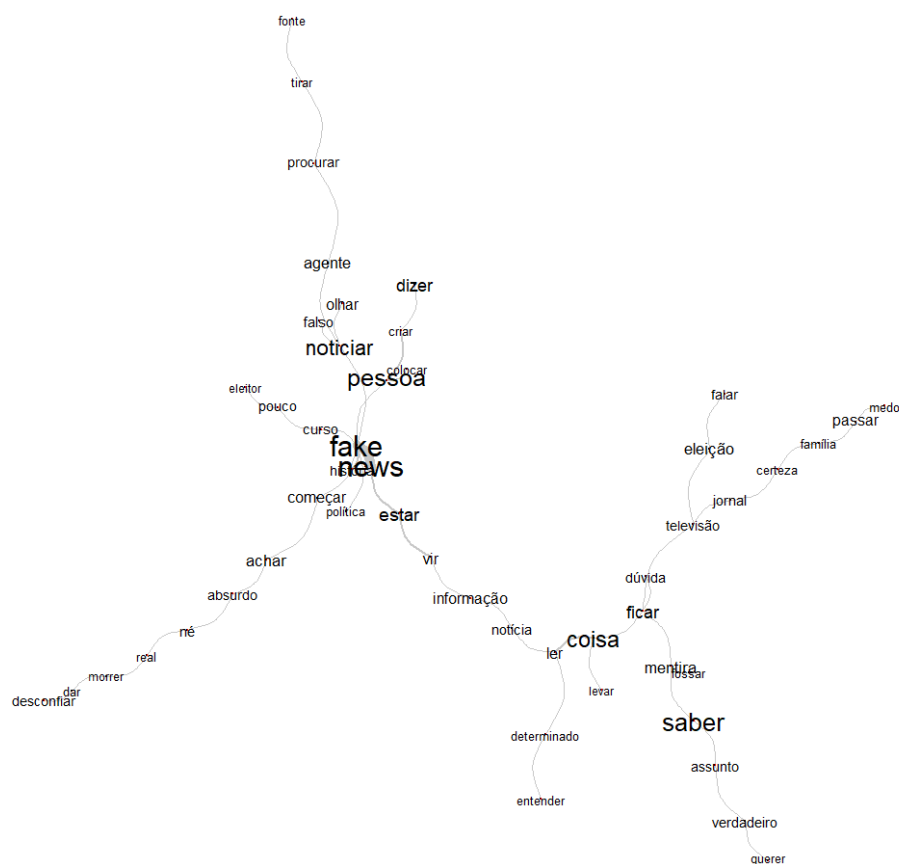


Quadro 37 - Alfabetização Midiática Informacional 8

<b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional	<b>Unidade de Registro:</b> Apropriação <i>Fake News</i>
<b>Sujeito:</b> Ester	
<i>Para mim fake news são notícias falsas. Para mim é isso. Com alguma intenção.</i>	
<b>Sujeito:</b> Roberta	
<i>Olha até acho de duas maneiras: Uma pra tentar encutir na cabeça das pessoas aquilo que eu quero, não o verdadeira, mas aquilo que eu quero, por lado do mal. E outra é (como é que eu vou dizer ?) prejudicar uma pessoa</i>	
<b>Sujeito:</b> Thor	
<i>Eu acho que seria assim, uma notícia muito exarada talvez absurda, no meu ver absurda e que não traga a fonte do órgão de onde foi tirada aquilo ali. Se não tem origem de onde vem a informação dá para desconfiar.</i>	
<b>Sujeito:</b> Manu	
<i>A é, parece uma verdade mas não é uma verdade, não é isso? Em poucas palavras não é isso? É uma coisa que diz ali quw parece, tá é verdade, mas se for ver não é verdade.</i>	
<b>Sujeito:</b> Mônica	
<i>Para mim é uma noticia que não tem, que é mentirosa, que tu pode colocar derepente intensionalmente ou derepente uma má informação, entrar , até da própria pessoa que colocou ou do jornalisata que não pesquisou bem a fonte. Mas na minha opinião ainda é intensionalmente. A pessoa coloca lá a noticia, realmente para prejudicar algum canditado algum partido, alguma empresa enfim. Para mim é intencional mesmo.</i>	
<b>Sujeito:</b> Lebrão	
<i>Olha, fake news é uma noticia que não tem embasamento nenhum. É uma coisa superficial, fraudulenta no caso que pode levar a fraude que pode levar a golpe. Superficial, mentira. Em resumo uma mentira.</i>	
<b>Sujeito:</b> Calopsita	
<i>Olha fake news é uma, é um metodo de criar situações que não são veridicas para que as pessoas aceitem determinados situações.</i>	

Fonte: Luce, 2020.

Conseguindo coletar diferentes interpretações de cada aluna foi possível exemplificar através de uma análise de simultaneidade entre as respostas na imagem 20:

Figura 20- Análise de simultaneidade *Fake News*

Fonte: Luce, 2020.

O termo *fake news* tem destaque sendo o ponto central para as outras ramificações. A palavra história é sobreposta a *fake news* por sempre anteceder as falas das participantes. É possível fazer associação com o termo central e sua relação à política, que foi o único ponto que teve uma padronização das respostas. Todas relataram que as eleições foi o ponto inicial para as *fake news*, em sua grande parte a campanha eleitoral brasileira de 2018. Somente Mônica pontuou as eleições americanas de 2016, abaixo no quadro 38 as respostas das participantes:

Quadro 38 - Alfabetização Midiática Informacional 9

<b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional	<b>Unidade de Registro:</b> Apropriação <i>Fake News</i>
<b>Sujeito:</b> Ester	
<i>Lembro, foi nas eleições ( 2018, risadas ). Sim as eleições, tudo era fake news, tu não sabia o que era quente o que não era, o que estava mentindo, o que era fake news, o que era real, né?</i>	
<b>Sujeito:</b> Roberta	
<i>Nas eleições de 2018. Ai explodiu assim, tinha coisas absurdas né?</i>	
<b>Sujeito:</b> Scalabrino	
<i>É foi também, começou muito no político. Agente lia as notícias já desconfiava de muita coisa, achava que aquilo não poderia ser verdade, mas não tinha o conhecimento se fosse verdade ou mentira</i>	
<b>Sujeito:</b> Thor	
<i>Olha era ligado com a política! Eu nem conhecia o termo ai começou fake news, fake news, foi com a política. Acho que foi ano passado né? 2018 quando começou as disputas.</i>	
<b>Sujeito:</b> Manu	
<i>Sim, sim. Como começou essa parte toda da política, principalmente. Que todo mundo começava a dizer, um dizia , até televisão jornal, um dizia tal coisa e apoquinho o outro ficava em dúvida.</i>	
<b>Sujeito:</b> Mônica	
<i>Na televisão principalmente nas eleições americanas, onde foi mais falado. Depois aqui no Brasil, nas nossas eleições.</i>	
<b>Sujeito:</b> Lebrão	
<i>Nas eleições que chamou a atenção. Foi, ou foi um pouquinho antes, mas basicamente nas eleições.</i>	

Fonte: Luce, 2020.

Calopsita relata que o termo *fake news* chamou sua atenção durante as eleições, mas que sua compreensão dos problemas que isso poderia acarretar foi somente durante o Curso (Quadro 39):

Quadro 39 - Alfabetização Midiática Informacional 10

<b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional	<b>Unidade de Registro:</b> Apropriação <i>Fake News</i>
<b>Sujeito:</b> Calopsita	
<i>Acho que foi aqui no curso (que percebeu que as fake news poderiam ser um problema) não tinha essa noção do prejuízo. Eu sabia que era uma coisa assim: pode vir um virus, pode detonar com o teu celular. Isso. Mas depois do curso não, para ai um pouquinho o burado é mais embaixo, acoisa é mais abrangente. Ai é que eu comecei a entender as alterações as mudanças naquele determinado assunto. Os desvios que pode acontecer, que as pessoas entram. Isso eu passei a entender.</i>	

Fonte: Luce, 2020.

Essa reação foi percebida por outras participantes durante o Curso, que se surpreenderam ao analisarem uma notícia falsa e em seguida notarem que quem compartilhou era uma pessoa comum. Essa percepção de que qualquer pessoa pode compartilhar uma *fake news* e sua divulgação pode ser algo nocivo

é vista com uma das apropriações geradas durante o Curso. Alinhado a essa apropriação o pensamento crítico é possível inferir que o curso teve o resultado esperado no grupo de alunas e ocorreu a aprendizagem e construção de conhecimentos.

## 6 PRODUTOS

Para essa sessão serão apresentados os dois produtos oriundos da pesquisa, sendo o primeiro o Curso de Extensão: capacitação midiática e informacional para idosos realizado com os sujeitos pesquisa. O segundo é o curso Massive Online Open Courses (MOOCs) que teve a formatação a partir dos resultados alcançados através das observações e resultados a partir do curso de extensão.

### 6.1 CURSO DE EXTENSÃO

Para contemplar um dos objetivos específicos foi elaborado e executado o Curso de Extensão: capacitação midiática e informacional para idosos. O curso registrado e aprovado pela Extensão do IFRS está vinculado ao Programa de Extensão CERLIJ: Leitura, Informação, Acessibilidade e Literatura no Curso Técnico em Biblioteconomia com a parceria do Grupo de Pesquisa LEIA: Leitura Informação e Acessibilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), demonstrando a indissolubilidade entre Extensão e Pesquisa. O Curso foi realizado no período de quatro de novembro até dois de dezembro de 2019, com encontros às segundas-feiras à tarde nas dependências do IFRS. Ao final o curso contabilizou 20 horas, gerando um certificado para cada participante. A seguir, o quadro 40 apresentará uma síntese da organização do curso:

Quadro 40- Estrutura do Curso de Extensão

<b>AULA 1</b>	
Objetivos	Apresentação do conteúdo programático e atividades do curso. Reconhecimento do espaço onde será ministrado o curso.
Sistemáticas	Visita pelas dependências do IFRS. Conversa com os bibliotecários e apresentação da Biblioteca. Aula expositiva, apresentação do conteúdo através do Objeto de Aprendizagem.

<b>AULA 2</b>	
Objetivos	Contextualização da invenção e evolução da web e redes sociais. Relacionar bolha informacional, fontes de informação e competência informacional.
Sistemáticas	Aula expositiva e dialogada. Realização de trabalho em duplas na busca de redes sociais temáticas.
<b>AULA 3</b>	
Objetivos	Apresentação da estruturação das <i>fake news</i> , formação, disseminadores e medidas para checagem.
Sistemática	Aula expositiva e dialogada, com trabalho individual de checagem de informação.
<b>AULA 4</b>	
Objetivos	Conhecer a rotina de uma redação de um veículo de comunicação.
Sistemática	Visita à redação do jornal Correio do Povo e Rádio Guaíba.
<b>AULA 5 (Encerramento)</b>	
Sistemática	Apresentação individual dos trabalhos finais. Confraternização entre as participantes. Entrega dos certificados para cada aluna.

Fonte: Luce, 2020.

O material produzido para o desenvolvimento do Curso está disponibilizado neste trabalho e na seção dos resultados e onde consta como se deu a execução de cada dia e das atividades realizadas. A estrutura e aplicação do curso possui uma metodologia que pode ser implementada para atender a outros públicos e em diferentes espaços. Por isso foi importante uma primeira experiência, para identificar pontos que necessitem mudanças e que precisem de uma revisão para um melhor aproveitamento.

O segundo produto foi sugerido pela banca na qualificação e se tornou viável após a execução do curso de extensão. Foi desenvolvido um curso MOOC que engloba o conteúdo apresentado em um formato digital, assim contemplando mais pessoas e com alcance maior.

## 6.2 CURSO MOOC

Para elaboração do curso MOOC foram levadas em conta as observações durante o curso de extensão e também as oficinas e palestras realizadas pelo pesquisador, sobre *fake News*, que ocorreram durante os dois anos da pós-graduação. Os eventos tiveram públicos diversos, sendo realizados na UFRGS em dois momentos: na Semana Acadêmica do Curso de Biblioteconomia (57) e III Encontro Estadual de Leitura Inclusiva (33). No SESC foram realizadas três palestras com o grupo da maturidade ativa (82).<sup>14</sup>

Ao todo foram 172 pessoas que assistiram as falas e responderam os questionários, de diferentes idades, sendo que a mais nova com 17 anos e a mais velha com 97 anos. Durante aplicação das oficinas foi possível notar que dúvidas se repetiam entre os públicos não importando a idade. Dúvidas como: *Quem faz as fake news?; Por que fazem?; Como saber se é uma fake news?*, sempre apareciam nos debates. Com isso se fez relevante a elaboração do curso MOOC para atender diferentes públicos, não se limitando a uma idade.

### 6.2.1 Massive Open Online Course

O *Massive Open Online Course*, Curso Online Aberto e Massivo, é definido por Inuzuka e Duarte (2012, p 193) como: “[...] um tipo de curso baseado na teoria de aprendizagem conectivista, na qual não há limites de participantes, restrições de participação ou pré-requisito e que utiliza Recursos Educacionais Abertos (REA).” A característica aberta, com isso não limitando a somente os alunos matriculados na instituição, como aponta Mota e Santos (2012), foi levada em consideração para adotar esse modelo.

Pappano (2012) em artigo publicado no jornal NY Times define o ano de 2012 como o ano dos MOOC. Em seu artigo a autora faz uma comparação aos cursos online e apresenta algumas vantagens em relação ao MOOC: “Os cursos online tradicionais cobram mensalidades, dão crédito e limitam as inscrições a algumas dezenas para garantir a interação com os instrutores. O MOOC, por

---

<sup>14</sup>Esses eventos foram registrados através de questionários entregues para o público, com isso tendo uma precisão maior da quantidade de participantes.

outro lado, é geralmente gratuito, sem crédito e, bem, enorme.” (PAPPANO, 2012, p. 2, tradução nossa). Poder proporcionar um curso gratuito para um grupo grande de pessoas é uma maneira de retribuir a sociedade o ensino que me foi entregue nos dois anos na pós-graduação.

Para elaboração do conteúdo do curso foram levados em consideração dois fatores que permeiam as oficinas e o Curso já citados. O primeiro é de que o material não teria que ser somente acadêmico, priorizando vídeos e textos de circulação em veículos de comunicação, com uma linguagem mais acessível, visto que durante as oficinas o público se dispersava facilmente quando era apresentado algum tema de caráter científico e interagia mais quando o material era de um jornal ou tinha vindo de uma rede social. Outro ponto foi o tema abordado como guia do curso, pois além de trabalhar *fake news* foi preferível ter um tema de interesse do público para além do principal. O momento polarizado político brasileiro foi levado em conta, por isso o curso se deteve em usar exemplos ligados à área da saúde, que também desperta grande interesse na população.

A estruturação se deu de maneira a conduzir o discente para o conteúdo afim de criar uma narrativa. Tendo como começo a apresentação do que seria o problema (*fake news*) e finalizando em alternativas para mitigar esse problema (*fact checking*). Ao longo do curso são apresentados os conceitos de termos ligados a desinformação, com isso construindo o arcabouço teórico. Essa linha de apresentação serve tanto para elaboração do *fact checking* como para análise de grupos disseminadores de *fake news*. A figura 21 a seguir ilustra a estruturação adotada para o curso MOOC.



Figura 21 - Curso MOOC *Fake News*

**BOAS VINDAS**

 **Vídeo-Boas Vindas** 18.8Mb Arquivo de vídeo (MP4) Carregado 1/08/2020 14:59

Bem Vindos ao curso sobre Fake News do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Através de vídeos aulas iremos trabalhar conceitos de Fake News, Pós-Verdade, Desinformação, Hiper-Informação, Desordem Informacional, Deep Fake e Fact Cheking. Em cada aula serão disponibilizados materiais, como vídeo, podcast e artigos para enriquecer mais o nosso aprendizado. Aproveitem e uma boa aula!

**FAKE NEWS**

 **Vídeo 1- Introdução às Fake News** 18.8Mb Arquivo de vídeo (MP4) Carregado 1/08/2020 10:24

**Conhecer os conceitos de Fake News e suas variações**

-  Podcast do Ministério da Saúde:
-  Podcast Detetives da SAÚDE (Revista Abril)
-  Campanha de combate a Fake News sobre vacinação
-  Fake News: o perigo das notícias falsas para a saúde

**PÓS-VERDADE**

 **Vídeo 2- Conceito de Pós-Verdade** 18.8Mb Arquivo de vídeo (MP4) Carregado 1/08/2020 10:43

**Descrever e exemplificar o conceito de pós-verdade.**

-  Impacto da pós-verdade em fontes de informação para a saúde
-  Pós-verdade na era da informação (Alexis Wichowski)

**DESINFORMAÇÃO, HIPER-INFORMAÇÃO, DESORDEM INFORMACIONAL**

 **Vídeo 3- conceitos de desinformação, hiper-informação e o contexto de desordem informacional** 18.8Mb Arquivo de vídeo (MP4) Carregado 1/08/2020 10:50

**Conhecer os conceitos de desinformação, hiper-informação e o contexto de desordem informacional.**

-  Questionário 1

**FORMATOS DE FAKE NEWS**





 **Vídeo 4- Fake New Texto** 18.8Mb Arquivo de vídeo (MP4) Carregado 1/08/2020 11:54

 **Vídeo 5- Fake News Imagem** 18.8Mb Arquivo de vídeo (MP4) Carregada 1/08/2020 11:56





 **Vídeo 6- Fake News Vídeo** 18.8Mb Arquivo de vídeo (MP4) Carregado 1/08/2020 11:59

-  Fórum





## DEEP FAKE

-  Vídeo 7- Deep Fake News 18.8Mb Arquivo de vídeo (MP4) Carregado 1/08/2020 12:03
-  Deep fake news usam tecnologias aprimoradas para enganar eleitores
  -  Entenda os 'deepfakes', que usam inteligência artificial para falsificar vídeos
  -  Diálogo Brasil | Deepfake news



## GRUPOS PRODUTORES E DISSEMINADORES DE FAKE NEWS

-  Vídeo 8- Produtores e disseminadores de Fake News 18.8Mb Arquivo de vídeo (MP4) Carregado 1/08/2020 12:07
-  Pesquisa inédita identifica grupos de família como principal vetor de notícias falsas no WhatsApp
  -  FakeNews : Documentário da Globo News
  -  BuzzFeed Terraplanistas:

## FACT CHEKING

-  Vídeo 9 - Fact Cheking 18.8Mb Arquivo de vídeo (MP4) Carregado 1/08/2020 12:11
-  Infográfico -IFLA 115kb Imagem (JPEG) Carregado 1/08/2020 12:15
  -  Infográfico-2019 877.5kb Imagem (JPEG) Carregado 1/08/2020 12:15
  -  Fake News: A mentira na política | Cristina Tardáguila | TEDxPetrópolis

## ENCERRAMENTO

-  Vídeo 10- Aula de Encerramento 18.8Mb Arquivo de vídeo (MP4) Carregado 1/08/2020 12:18
-  Questionário Final

Fonte: Luce, 2020.

Para implementação do curso MOOC foi utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, sistema utilizado no IFRS, facilitando assim a implementação e disponibilização do curso para a comunidade interna e externa ao IFRS. Posteriormente o curso será registrado no SIGPROJ e ficará disponível para o acesso externo.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a pesquisa pode-se notar que ela agregou tanto para área acadêmica como para sociedade em maneira geral. O trabalho gerou publicação de três artigos, um aceite em uma revista internacional e ainda dois em análise<sup>15</sup>, ao total foram produzidas seis publicações. O trabalho proposto foi além do esperado, atuando não somente na capacitação de idosos, mas oportunizando que elas se desenvolvessem, aprendessem, construíssem conhecimentos e exercitassem a cidadania.

No decorrer do processo da pesquisa também se percebeu mudanças, tanto no contexto nacional como no mundial, que influenciaram a escrita da dissertação como a execução do curso e a criação do produto final. O trabalho começou em meio às eleições federais, onde o termo *fake news* ganha destaque no contexto nacional, e foi possível notar isso nas falas das participantes. A redação final é realizada durante a pandemia da COVID-19 com debates entorno das *fake news*, tanto sobre a pandemia, mas ainda sobre o pleito de 2018, onde começou a pesquisa. Debates e investigações que apontam fraudes nas eleições utilizando as *fake news*, revelando assim uma fragilidade democrática no país. O assunto que antes vigorava somente dentro da internet e entre

---

<sup>15</sup>Os artigos publicados do trabalho:

ESTABEL, Lizandra Brasil; LUCE, Bruno Fortes; SANTINI, Luciane Alves. Idosos, fake news e letramento informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-15, mar. 2020. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1348>.

LUCE, Bruno; ESTABEL, Lizandra Brasil. Desinformação na terceira idade: como o público idoso se relaciona com as fake news dentro das redes sociais. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 15, n.2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.0vn0.51287>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/51287>.

LUCE, Bruno; ESTABEL, Lizandra Brasil. Letramento informacional e mídias sociais uma experiência com idosos para a competência informacional na identificação de fake news. Brasília, v.16, n.35, p.1-14, 24 jun. 2020. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/1661>.

LUCE, Bruno; THOMAZ, Raquel Prado; ESTABEL, Lizandra Brasil. Os idosos como imigrantes digitais e o acesso e uso das tecnologias digitais de informação e das redes sociais. **Biblionline**, João Pessoa, v.15, n.4, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/53531>

acadêmicos hoje tem espaço no Supremo Tribunal, na Câmara de Deputados e no Senado brasileiro. Por esses fatores pode-se dizer que o trabalho realizado é fundamental para a estruturação de uma democracia forte, para o desenvolvimento igualitário da sociedade.

O ambiente preocupante reforça a aplicação de um Curso que trabalhe as competências e desenvolva o pensamento crítico em mídias e informação e a confecção do curso MOOC foi fundamental, pois estará disponível para atingir uma população maior, não limitando faixa etária, e de significativa importância para a sociedade atual. Proporcionar esse tipo de aprendizagem é garantir direitos básicos garantidos na constituição federal de 1988 e assegurar o estado democrático brasileiro.

O processo de execução da pesquisa, além dos fatores externos apresentados acima, contou com palestras e oficinas ministradas pelo pesquisador durante os dois anos. Dentro desses eventos, que englobaram públicos de diferentes idades e escolaridades, foi possível notar percepções acerca do termo *fake news*. Embasado nos relatos e na literatura sobre o tema foi possível esboçar uma definição para o termo *fake news*.

O termo *fake news* não representa mais a simples definição de notícias falsas, mas se descola do caráter jornalístico e ganha características próprias. Essas características levam a uma definição como um conteúdo informacional enganoso, de formato digital, que é deliberado para causar algum dano a um grupo ou algum indivíduo, sendo o ambiente virtual seu maior compartilhamento, abusando da boa-fé de um receptor desatento. Uma definição mais clara ajuda na aplicação de cursos e oficinas para conter o avanço *das fake news*.

A pesquisa que partiu do problema: como idosos, enquanto imigrantes digitais podem adquirir as competências informacionais necessárias para lidar com o fenômeno das *fake news*? e como objetivo geral: desenvolver através da educação soluções para conter o problema da recepção, aceitação e propagação de *fake news* pelo público idoso, foram atendidos e respondidos na estruturação do Curso, na sua aplicação e nos depoimentos pós curso.

Os objetivos específicos foram fundamentais para execução final da dissertação e para elaboração e realização do Curso de extensão e do curso

MOOC. O quadro 10, apresentado na metodologia, mostra como foi respondido cada objetivo específico.

A aplicação do curso de AMI para idosos visando as *fake news* foi possível e se mostrou viável e necessário. Para sua elaboração e aplicação alguns fatores têm que ser considerados: paciência e respeito ao ritmo e às limitações do grupo; utilização de uma linguagem acessível a todos; trabalhos práticos; aulas expositivas e dialogadas; visitas em espaços informacionais como Bibliotecas e redações. As visitas foram os pontos relevantes e devem ser realizadas em futuras aplicações desse modelo. As conversas, de caráter informal, com jornalistas e bibliotecários aproximaram mais o grupo e auxiliaram na compreensão dos conteúdos desenvolvidos.

O espaço físico onde ocorreu o Curso também se mostrou relevante, ocorrendo dentro de um Instituto Federal, e agregou caráter científico e acadêmico. Essa importância se deu em dois momentos e atingiu o real significado da Extensão, abrir as portas para a comunidade, como um fator agregador, principalmente ao acolher as idosas que acharam que nunca iriam estar em um ambiente assim, tornando-as pertencentes aquele espaço. O outro fato é a relação *fake news* e academia, sendo duas coisas opostas. A academia trabalha com fatos científicos, informações checadas, pesquisa, métodos e metodologias indo na direção oposta das *fake news*.

A realização do Curso em um ambiente diferente do que o grupo estava acostumado foi um ponto também a ser considerado. Apontado por algumas participantes como importante para sair da zona de conforto, o espaço se fez um ambiente novo para todas, tendo a cada aula uma descoberta diferente. Para futuras execuções desse modelo é um fato que tem que se levar como fundamental, executar o curso em um espaço diferente do habitual. Uma sugestão é aplicação em Bibliotecas ou espaços informacionais, de possibilitem essa troca de experiências com os profissionais.

O espaço da Biblioteca se faz necessário e o bibliotecário é fundamental para aplicação da AMI, pois atua com a comunicação e a informação. É importante destacar o perfil desse profissional para condução do Curso, tendo

em vista que o bibliotecário é o profissional das duas áreas <sup>16</sup>agregando a Educação, que se faz presente em todas as etapas, pois a AMI deve ser implementada desde o ensino básico até a pós-graduação.

No todo o Curso foi de grande valia para as participantes como para aplicações futuras, tendo um modelo prático a ser seguido, algo que foi visto como deficiente no estado da arte da pesquisa, mas o principal que se pode considerar é o papel social desenvolvido para o grupo da terceira idade. Ao trabalharmos os fatores informacionais para uma inserção segura em ambiente web para essa população não estamos só assegurando os direitos estabelecidos no Estatuto do Idoso ou o Marco Cível da Internet, mas também estamos garantido o exercício da cidadania. O compromisso com a inclusão social é uma forma de reforçar a democracia em uma nação.

Para finalizar é necessário pensarmos em como replicar todo o trabalho realizado para levarmos a um público maior, tentando englobar uma parcela maior da população, pois um dos pilares modernos é a informação visando a construção do conhecimento e para isso precisamos desenvolver as competências informacionais da população a fim de que alcancemos uma sociedade plural e democrática, sem *fake news*.

---

<sup>16</sup>As duas áreas englobam seis cursos: Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia (dentro da Ciência da Informação) e Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas (dentro da Comunicação).

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Giseli Adornato de. **Uso das Ferramentas de Redes Sociais em Bibliotecas Universitárias**: um estudo exploratório na UNESP, UNICAMP e USP. 2012. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: < <https://goo.gl/TCc2Nx>>. Acesso em: 12 abril 2018.

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social Media and Fake News in the 2016 Election. **Journal of Economic Perspectives**, Nashville, v. 31, n.2, 2017. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.31.2.211>. Acesso em 16 ago. 2019.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In. VALENTIM, M. L. P. **Gestão da Informação e do Conhecimento no Âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p. 41-54.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS Neto, João Arlindo dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação e Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98 - 116, maio./ago. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/informacao/>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

ARAÚJO, Marcelo de. Manipulação e Fake News: Debate no Goethe-Institut. In: MANIPULAÇÃO E FAKE NEWS: UMA NOVA FORMA DE COMUNICAÇÃO AMORAL?, 2016, Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro: no Goethe- Institut, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/McxtQ8>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

ARGIMON, Irani Iracema de Lima et al. Velhice e Identidade: Significações de Mulheres Idosas. **Revista Kairós : Gerontologia**, [S.l.], v. 14, n. 3, p. 79-99, jun. 2012. ISSN 2176-901X. doi:<https://doi.org/10.23925/2176-901X.2011v14i3p79-99>. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/10052>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70: Lisboa, 1977.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2018].

BRASIL. **Decreto-Lei nº 35.448**, de 1º de maio de 1954. Expede o Regulamento Geral dos Institutos de Aposentadoria e Pensões. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-35448-1-maio-1954-327399-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 6 jul. 2019,

BRASIL. **Decreto-lei nº 4.682**, de 24 de janeiro de 1923. Crea, em cada uma das empresas de estradas de ferro existentes no país, uma caixa de aposentadoria e pensões para os respectivos empregados. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/historicos/dpl/dpl4682-1923.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/historicos/dpl/dpl4682-1923.htm). Acesso em: 6 jul. 2019.

BRASIL. **Decreto-lei nº 4.829**, de 3 de setembro de 2003. Dispõe sobre a criação do Comitê Gestor da Internet no Brasil- CGLbr, sobre o modelo de governança da Internet no Brasil, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4829.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4829.htm). Acesso em: 3 abr. 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, [2003]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm). Acesso em: 6 jul. 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014**. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Brasília: Casa Civil, [2014]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm). Acesso em: 6 jul. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13535, de 15 de dezembro de 2017**. Altera o art. 25 da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), para garantir aos idosos a oferta de cursos e programas de extensão pelas instituições de educação superior. Brasília: Casa Civil [2017]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13535.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13535.htm). Acesso em: 6 jul. 2019.

BRASIL. **Lei nº 6.179, de 11 de dezembro de 1974**. Institui amparo previdenciário para maiores de setenta anos de idade e para inválidos, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, [1974]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L6179.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6179.htm). Acesso em: 6 jul. 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, [1994]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm). Acesso em: 6 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 19 out. 2006. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html). Acesso em: 6 jul. 2019.

BRASIL. Ministro de Estado da Saúde. Portaria n.º 1.395/GM, de 10 de dezembro de 1999. **Política de Saúde do Idoso**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 16 dez. 1999. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/3idade/?page\\_id=117](https://www.ufrgs.br/3idade/?page_id=117). Acesso em: 6 jul. 2019.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma História Social da Mídia**: de Gutenberg à internet. Tradução: Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.



CACHIONI, Meire. **Envelhecimento Bem-sucedido e Participação numa Universidade para a Terceira Idade**: a experiência dos alunos da Universidade São Francisco. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998. Disponível em:

[http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/253522/1/Cachioni\\_Meir\\_e\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/253522/1/Cachioni_Meir_e_M.pdf). Acesso em: 6 jul. 2019.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.3, p.28-37, set./dez.2003.

CAMPELLO, Bernadete; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectiva em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n.2, p.178-193. jul./dez. 2005.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p. 47-55, jan./dez. 2000.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Tradução: Maria Luiza X de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS. **Sociedade em Rede**. Tradução: Roneide Venancio Majer. 17. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016.

CATARINO, Maria Elisabete; BAPTISTA, Ana Alice. Web Semântica e Qualitativa no Intercâmbio da informação. In: TOMAÉL, M.I. (Org.). **Fontes de Informação na Internet**. Londrina: EDUEL, 2008. cap. 2.

CATARINO, Maria Elisabete; SOUZA, Terezinha Batista de. A Representação Descritiva no Contexto da Web Semântica. **Transinformação**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 77-90, ago.2012. Disponível em:<[goo.gl/uq3g7A](http://goo.gl/uq3g7A)>. Acesso em: 12 abr.2018.

CIRIBELI, J.P.; PAIVA, V.H.P. Redes e mídias sociais na internet: realidade e perspectivas de um mundo conectado. **Mediação**, Belo Horizonte, v.13, n.12, jan./jun., 2011. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/view/509>. Acesso em: 5 jun. 2019.

CONSELHO DA EUROPA. **Valores**: direitos humanos, democracia, estado de direito. Strasbourg, [20-]. Disponível em: <<https://www.coe.int/pt/web/about-us/values>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

CURTY, Renata Gonçalves. Web 2.0: Plataforma para o conhecimento coletivo. In: TOMAÉL, M.I. (Org.). **Fontes de Informação na Internet**. Londrina: EDUEL, 2008. cap.3.

DA SILVA, Karol. et al. Uso da tecnologia da informação e comunicação na educação básica. ENCONTRO VIRTUAL DE DOCUMENTAÇÃO EM SOFTWARE LIVRE, 13.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE, 10., 2016, Online. **Anais [...]**. Online, 2016.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas C. L. Fake News nas redes sociais online: Propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, Lisboa, v.18, n.32, p. 155- 169, 2018. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/5682>. Acesso em: 30 jan. 2020.

DENZIN, Norman; Lincoln, Yvonna S.. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **Information Literacy e o Papel Educacional das Bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

DUDZIAK. Information literacy e o papel educacional das bibliotecas e do bibliotecário na construção da competência em informação. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 25., 2002, Salvador. **Anais...** Salvador: INTERCOM, 2002. Disponível em: <[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/congresso2002\\_anais/2002\\_ENDOCOM\\_DUDZIAK.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/congresso2002_anais/2002_ENDOCOM_DUDZIAK.pdf)>. Acesso em: 28 abr.2018.

DUDZIAK. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652003000100003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652003000100003&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 28 abr. 2018.

DUNKER, Christian. Subjetividade em Tempos de Pós-verdade. In: **Ética e Pós-verdade**. Porto Alegre: Dublinense, 2017, p.11-41.

ERIKSSON-BACKA, Kristina. Elderly People, Helth Information, and Libraries: a Smallscale Study on Senior in a Language Minority. **Libri**. Nova York, v.60, p.181-194, 2010. Disponível em: <https://www.degruyter.com/view/journals/libr/60/2/articlep181.xml?language=en>. Acesso em 19 ago. 2019.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. Capacitação de Bibliotecários com Limitação Visual pela Educação a Distância em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Ciência da Informação**, Brasília. v.35, n.3, p.209-217, set./dez. 2006.

FERNANDES, Maria Teresinha de Oliveira; SOARES, Sônia Maria. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem USP**. São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1494-1502, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/reeusp/article/view/52841/56734>. Acesso em: 6 jul. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Terra e Paz, Rio de Janeiro, 2013.

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GALFERT, Axel. Fake News: A Definition. **Informal Logic**, Inglaterra, v. 38, 2018, p.84-117. DOI: <https://doi.org/10.22329/il.v38i1.5068>. Disponível em: <https://id.erudit.org/iderudit/1057034ar>. Acesso em: 15 dez. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo (Org). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 27 abr. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Atlas: São Paulo, ed.4, 2002.

GRAGNANI, Juliana. Pesquisa inédita identifica grupos de família como principal vetor de notícias falsas no Whatsapp. **BBC Brasil**, Londres, 20 abr. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43797257>. Acesso em: 16 set. 2019.

GRIZZLE, Alton. **Alfabetização Midiática e Informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias**. Brasília: UNESCO, Cetic.br. 2016.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço Conceitual Letramento informacional. **Ciência da Informação**, [s. l.], v. 39, n. 3, p. 83–92, 2010.

GUESS, Andrew; NAGLER, Johathan; TUCKER, Joshua. Less Than you think: prevalence and predictor of fake news dissemination on Facebook. **Science Advances**, Washington, v. 5, 9 jan. 2019. Disponível em: <https://advances.sciencemag.org/content/5/1/eaau4586>. Acesso em: 8 jun. 2019.

GUIMARÃES, Angelo de Moura. Internet. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). **Introdução às Fontes de Informação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

INDICADOR DE ANALFABETISMO FUNCIONAL. **INAF Brasil 2018**: resultados preliminares. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro, 2018. Disponível em: <https://ipm.org.br/relatorios>. Acesso em 12 nov. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil); **PNAD Contínua TIC 2017**: internet chega a três em cada quatro domicílios do país. Brasília: IBGE, 2018. Disponível em: [encurtador.com.br/emzDP](http://encurtador.com.br/emzDP). Acesso em: 19 ago. 2019.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de Moscou**. Moscou, 2012. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/moscow-declaration-on-media-and-information-literacy?og=81> . Acesso em 2 mar. 2019.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de Havana**. Havana, 2012. Disponível em: <https://goo.gl/JGzmLq>. Acesso em 2 mar. 2019.

INUZUKA, Marcelo Akira; DUARTE, Rafael Teixeira. Produção de REA apoiada por MOOC. In: SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. L. (Org.). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas**. São Paulo/Salvador: Casa da Cultura Digital/EDUFBA, 2012. p. 17-32. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862017000100101&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862017000100101&script=sci_arttext). Acesso em: 26 jun. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Brasil); FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Atlas da Violência 2019**. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019. 116p. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/atlas-da-violencia-2019/>. Acesso em: 6 jul. 2019.

IRETON, Cherilyn; POSETTI, Julie. **Jornalismo, Fake News & Desinformação**. UNESCO, 2018.

JUZNIC, P. et. al. Who says that old dogs cannot learn new tricks? A survey of internet/web usage among seniors. **New Library World**, Liubliana, v. 107, n. 1226/1227, p. 332-345, 2006. Disponível em: [encurtador.com.br/lwzJQ](http://encurtador.com.br/lwzJQ). Acesso em: 12 jun. 2019.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KLIMOVA, Blanka. et. al. Enriching Learning Experiencia- Older Adults and their use of the internet. **Lecture Notes in Computer Science**, v. 10949. Springer, 2018. DOI: [https://doi.org/10.1007/978-3-319-94505-7\\_35](https://doi.org/10.1007/978-3-319-94505-7_35). Disponível em: <https://link.springer.com/chapter/10.1007%2F978-3-319-94505-7>. Acesso em 13 ago. 2019.

LEE, Joonseong; BROWN, Katherine E. Make Korea whit Amercia Great Again: Na Articulation and Assemblage of Sout Korean Extreme Right Practices. **Communication, Culture and Critique**, v.11, p. 53–66, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1093/ccc/tcx004>. Disponível em: <https://academic.oup.com/ccc/articleabstract/11/1/53/4953071?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 15 jun. 2019.

LUCCA, D.M. de. **A dimensão política da competência informacional: um estudo a partir das necessidades informacionais de idosos**. 2015, 287p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

LUCCA, D.M. de; VIANNA, W.B.; VITORINO, E. V. A competência em informação de idosos: contribuições da literatura. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, Marília, v. 12, n.4, p.32-44, 2018. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/8151/5545>. Acessado em: 12 jun. 2019.

LUCE, Bruno Fortes. **O Bibliotecário e as Fake News**: atuação do profissional da informação na era da pós-verdade. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/182025>.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, A.L.G.; LIMA, F. E. T.; CAVALCANTE, T. F.; ARAÚJO, T.L. VIEIRA, N.F.C. Instrumentos de letramento em saúde utilizados nas pesquisas de enfermagem com idosos hipertensos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 35, n. 4, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472014000400101&script=sci\\_arttext&tIing=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472014000400101&script=sci_arttext&tIing=pt). Acesso em: 24 jul. 2019.

MARCO DE AVALIAÇÃO GLOBAL DA ALGABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL (AMI): disposição e competências do país. Brasília: UNESCO, Cetic.br, 2016.

MATTAR, João. Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCs. **Teccogs**, São Paulo, n.7, p.156, jan/jun, 2013. Disponível em: [https://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2013/edicao\\_7/2-aprendizagem\\_em\\_ambientes\\_virtuais-joao\\_mattar.pdf](https://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2013/edicao_7/2-aprendizagem_em_ambientes_virtuais-joao_mattar.pdf). Acesso em: 19 ago. 2019.

MORAN, J.M. O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação em EAD- uma leitura crítica dos meios. **Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes**, Belo Horizonte, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2019.

MORAN, J.M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2001.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A Mediação da Leitura na Família, na Escola e na Biblioteca através das Tecnologias de Informação e de Comunicação e a Inclusão Social das Pessoas com Necessidades Especiais. **Revista Inclusão Social**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 67-81, jan.-jun., 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1657/1863>. Acesso em 29 abr. 2018.

MOSTAFA, Solange P.; TERRA, Marisa. As fontes eletrônicas de informação: novas formas de comunicação e de produção do conhecimento. **São Paulo em Perspectiva**, v. 12, n. 4, p. 1-12, 1998.

MOTA, R. ; SANTOS, A. I. . MOOC, uma revolução em curso. **Jornal da Ciência**, Rio de Janeiro, 26 nov. 2012.

O'REILLY, Tim. What Is Web 2.0 Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. **O'REILLY**, Sebastopol (EUA), 9 mar. 2005. Disponível em:<goo.gl/BLdAVK>. Acesso em: 09 abr. 2018.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento em processo sócio-histórico. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2010.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. *et. al.* . UNIVERSIDADES ABERTAS A TERCEIRA IDADE: delienando um novo espaço educacional para o idoso. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 64, p.343-358, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641945/9443>. Acesso em: 6 jul. 2019.

OXFORD DICTIONARIES. **Oxford dictionaries word of the year 2016**. Londres, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/HKvQJT>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na Era Digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PAPPANO, Laura. The Year of the MOOC. **New York Times**, New York, 2 nov. 2012.

PARADELLA, Rodrigo. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. **Agência IBGE Notícias**, Brasília, 01 out. 2018. Disponível em:<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 15 out. 2018.

PASKULIN, L. M. G; BIERHALS, C.C.B.K.; VALES, D.B.; AIRES, M.; GUIMARÃES, N.V.; BROCKER, A.R.; LANZIOTTI, L.H.; DE MORAIS, E. P. **Alfabetização em Saúde de Pessoas Idosas na Atenção Básica**, São Paulo, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe1/pt\\_20.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe1/pt_20.pdf). Acesso em: 24 jul. 2019.

PONS, M.E.D.; SOBRINHO, J.C.; REMEDI, J.M.R. As tecnologias da informação e comunicação e a educação à distância. **REGET**, Santa Maria, v.13, n.13, p. 2661-2669, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reget/article/view/8202>. Acesso em: 19 ago. 2019.

PRIKLADNICKI, Fábio. Com a Palavra Nuccio Ordine. **Zero Hora**, Porto Alegre, 11 nov. 2017. Doc, a reportagem em foco, p. 3.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (Brasil); INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Brasil); FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (MG). **Desenvolvimento Humano para Além das Médias**. Brasília, DF: PNUD : IPEA : FJP, 2017. 128p. Disponível em: <https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/IDH/desenvolvimento-alem-das-medias.pdf>. Acesso em: 6 jul.2018.

RECUERO, Raquel. Rede Social. In: SYPER, Juliano. **Para Entender a Internet: noções práticas e desafios da Comunicação em Rede**. [S.l]: NãoZero, 2009. Disponível em:<goo.gl/fKwGsb >. Acesso em: 12 abr. 2018.

RECUERO. **Redes Sociais: na Internet**. 2ª.ed. Porto Alegre: Sulina,2011.

RIBEIRO, Márcio Moretto; ORTELLADO, Pablo. O que são e como lidar com as notícias falsas. **SUR 27**, São Paulo, v.15, n.27, p.71-83, 2018. Disponível em: <https://sur.conectas.org/o-que-sao-e-como-lidar-com-as-noticias-falsas/>. Acesso em: 16 set. 2019.

RICOY, María Carmen; COUTO, Maria João V. S.. As boas práticas com TIC e a utilidade atribuída pelos alunos recém-integrados na universidade. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 40, n. 4, p. 897-912, dez. 2014 . DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022014005000005>. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022014000400003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022014000400003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 15 jan. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Comissão de Saúde e Meio Ambiente. **Cartilha do Idoso**. Porto Alegre: Assembleia Legislativa, 2018.

RIZZOLLI, Darlan; SURDI, Aguinaldo César. Percepção dos idosos sobre grupos de terceira idade. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 2, p. 225-233, Aug. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232010000200007>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232010000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232010000200007&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 jul.2020.

RODRÍGUEZ, Isabel Villaseñor. Los Instrumentos para la recuperación de la información: Las Fuentes. In:TORRES RAMÍREZ, Isabel de (Ed.). **Las Fuentes de Información: estudios teórico-prácticos**. Madrid: Síntesis, 1998. Cap. 2, p.29-63.

ROMERO, Dalia Elena et al. Metodologia integrada de acompanhamento de políticas públicas e situação de saúde: o SISAP-Idoso. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 2641-2650, ago. 2018 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000....](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000....)> acesso em 6 jul. 2019.

SALORT, Shirlei Galarça. **A Biblioteca e o Bibliotecário em Tempos de Cibercultura: espaços e práticas**. 2017. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/QDC3Cz> >. Acesso em 28 abr. 2018.

SANTOS, R. A. S. *et al.* Atenção no cuidado ao Idoso: Infantilização e desrespeito à autonomia na assistência de Enfermagem. **Revista de Pesquisa em Saúde**, São Luís, v.17, n.3, p.179-183, set-dez, 2016. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/6793>. Acesso em: 16 jun. 2020.

SILVA, Edna L. da; MENEZES, Estera M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4.ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <https://goo.gl/3fwPdy>. Acesso em 27 abr. 2019.

SOARES-LEITE, W.S.; NASCIMENTO-RIBEIRO, C. A. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. **Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación**, Colombia, v. 5, n.6, p. 173-187, 2012. Disponível em: <http://magisinvestigacioneducacion.javeriana.edu.co/>. Acesso em: 19 ago. 2019.

TORTELLI, Altemi. Apresentação. *In: Cartilha do Idoso*. Porto Alegre: Assembleia Legislativa, 2018.

TRANSRESPECT VERSUS TRANSPHOBIA WORLDWIDE. **Trans Murder Monitoring**. Berlim, 2018. Disponível em: <https://transrespect.org/en/trans-murder-monitoring/tmm-resources/>. Acesso em: 6 jul. 2019.

VICENTINI, Maria José. Impacto das tecnologias de Informação e comunicação: cultura digital e mudanças sócio-culturais. **Informação & Sociedade: Estudos**, Paraíba, v. 22, n. 2, p. 13-25, 2012.

VOSOUGHI, Soroush; ROY, Deb; ARAL, Sinan. The spread of true and false news online. **Science**, New York, v.359, p.1146-1151, 09 mar. 2018. Disponível em: <http://science.sciencemag.org/content/359/6380/1146>. Acesso em: 19 abr. 2018.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução José Cipolla Neto; Luís Silveira Menna Barreto; Solange Castro Afeche. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. Concil of Europe, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>. Acesso em: 4 jan. 2020.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. One year on, we're still not recognizing the complexity of information disorder online. **First Draft**, 31 out. 2017. Disponível em: [https://firstdraftnews.org/latest/coe\\_infodisorder/](https://firstdraftnews.org/latest/coe_infodisorder/). Acesso em: 5 fev. 2020.

WARDLE, Claire. **Fake News: it's complicated**. First Draft, 16 fev. 2017. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/latest/fake-news-complicated/>. Acesso em 16 set. 2019.



WARDLE, Claire. **Understanding Information Disorder**. EUA: FIRSTDRAFT, 2019. Disponível em: [https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2019/10/Information\\_Disorder\\_Digital\\_AW.pdf?x76701](https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2019/10/Information_Disorder_Digital_AW.pdf?x76701). Acesso em: 05 jan. 2020.

WILSON, Carolyn et. al. **Alfabetização Midiática e Informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PALESTRA MATURIDADE ATIVA**

Nome: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_\_

**1) Qual dispositivo eletrônico você utiliza para acessar a internet? (pode marcar mais de uma alternativa)**

Computador                       Celular                       Tablet

Outros. Quais? \_\_\_\_\_

**2) Quais Redes Sociais você costuma utilizar (pode marcar mais de uma alternativa):**

FACEBOOK                                       WHATSAPP

INSTAGRAM                                       TWITTER

OUTRA \_\_\_\_\_

Não utilizo redes sociais

**3) Você se sente confortável(seguro) utilizando as redes sociais?**

SIM                                       NÃO

**4) Você teria interesse em participar de um curso de capacitação para utilizar as redes sociais e desenvolver competências para lidar com a informação compartilhada dentro delas?**

SIM  NÃO                       Não tenho uma opinião formada.

## APÊNDICE B – TERMO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### **Prezado (a) Senhor (a):**

Você está sendo respeitosamente convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: “Idosos em ambientes digitais: o perigo das fake news”, cujo objetivo é verificar o comportamento dos idosos, na utilização das redes sociais, perante as fake news.

Este projeto está vinculado ao mestrado profissional de Informática na Educação do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre, realizado pelo pesquisador Bruno Fortes Luce sob orientação da pesquisadora prof Dra. Lizandra Brasil Estabel.

A pesquisa será feita no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre, através de entrevista semi-estruturada com perguntas abertas e fechadas aplicada em um grupo focal que irá participar de uma oficina para capacitação em mídia e informação digital, que poderá ser gravada e/ou filmada, após minha autorização. Para a coleta de dados será realizada a análise dos dados obtidos através das respostas das entrevistas e das observações realizadas durante oficina.

Fui alertado (a) que este estudo apresenta risco mínimo, isto é, *pode* ocorrer algum tipo de desconforto emocional aos idosos participantes, gerado pela possibilidade de não conseguirem realizar satisfatoriamente alguma atividade durante as oficinas e/ou durante as entrevistas. Porém, caso ocorram riscos, os participantes serão encaminhados para conversar, individualmente, com o pesquisador responsável pela pesquisa Bruno Fortes Luce, a fim de receber o acompanhamento necessário. Diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida, os participantes poderão imediatamente entrar em contato com o pesquisador responsável pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários. Além disso, os participantes também podem optar

por não participarem das atividades e/ou das entrevistas ou podem desistir da pesquisa em qualquer momento.

Foi destacado que minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que se espera capacitar os idosos, tidos como população vulnerável para um uso mais consciente de suas redes sociais evitando que, por exemplo, sejam vítimas de possíveis golpes ou que sejam responsáveis pela proliferação de notícias falsas, com isso dando autonomia para usufruírem das redes sociais de maneira segura e independente. Caso sejam evidenciados esses possíveis benefícios a partir deste grupo focal, pretende-se criar um curso para facilitar a disseminação do conhecimento, podendo-se estendê-lo para outras parcelas da população.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;

- da segurança de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade;

- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde;

- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;

- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à minha participação;

- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;

- de não responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

Eu \_\_\_\_\_, portador do documento de identidade \_\_\_\_\_, aceito participar da pesquisa intitulada: “Idosos em ambientes digitais: o perigo das fake news”. Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

### **Uso de imagem/gravação**

Autorizo o uso de Imagem para fins da pesquisa, sendo seu uso restrito ao documento da dissertação e a publicação dos resultados da pesquisa em eventos.

Local, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de  
\_\_\_\_\_.

---

\_\_\_\_\_

Assinatura do (a) participante

---

\_\_\_\_\_

Assinatura do (a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, poderei consultar:

#### **CEP/IFRS**

**E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

**Endereço:** Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

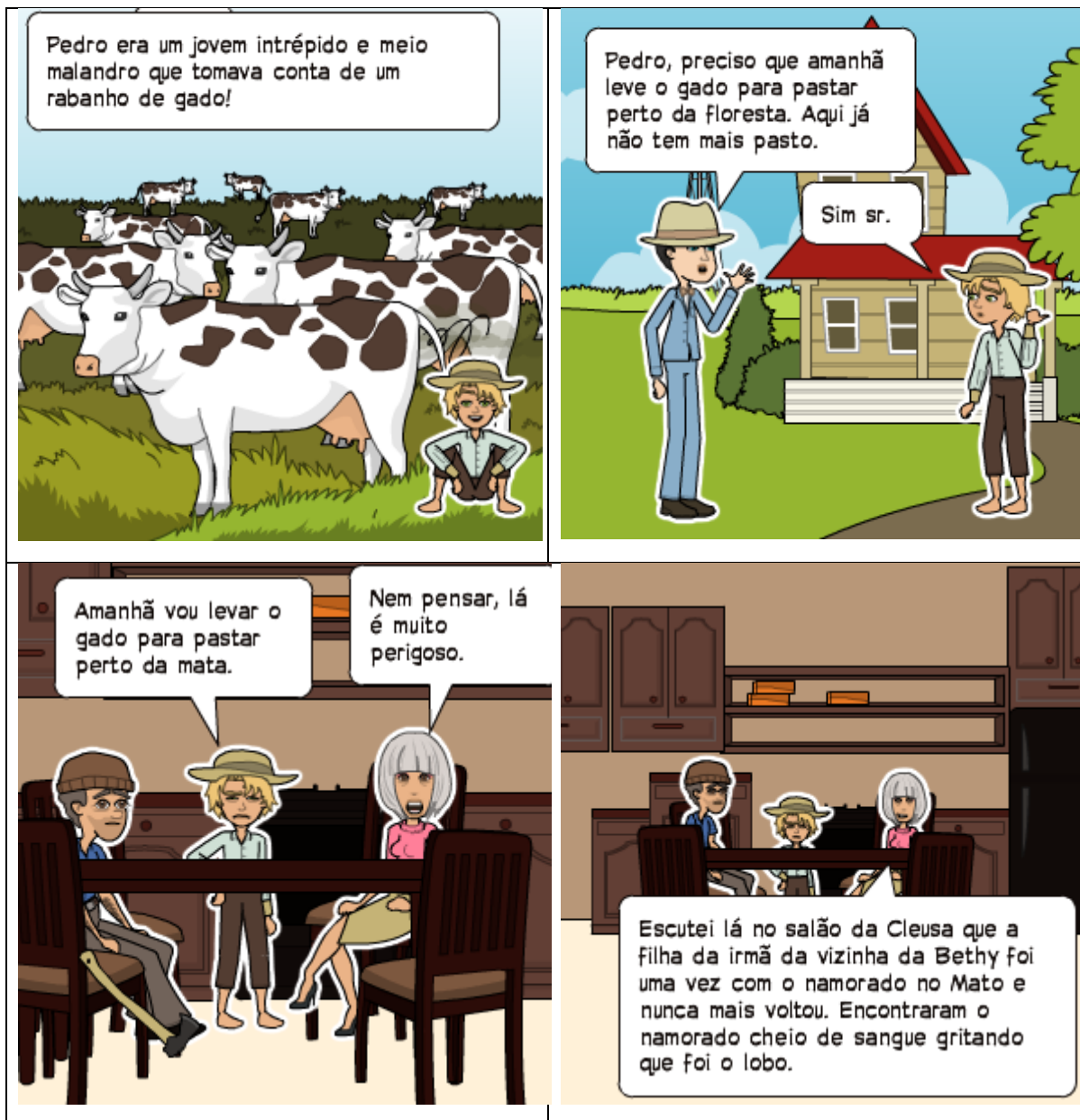
**Telefone:** (54) 3449-3340

**Pesquisador(a) principal:** Bruno Fortes Luce

**Telefone para contato:** (51) 993202018

**E-mail para contato:** brunofluce@gmail.com

## APÊNDICE C – OBJETO DE APRENDIZAGEM



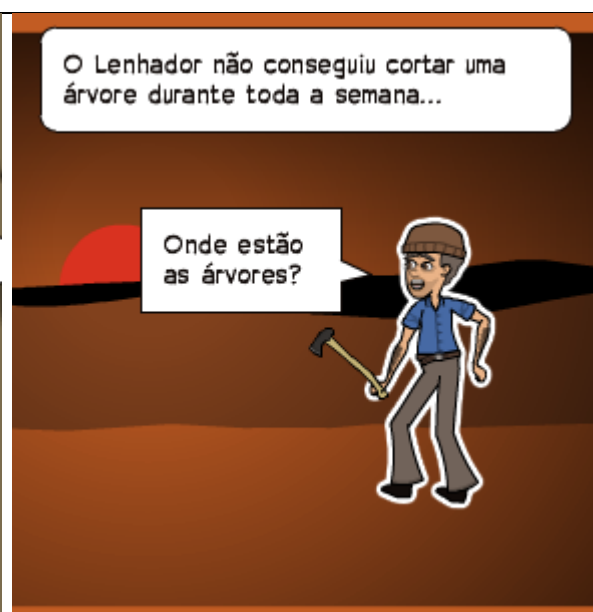




A brincadeira do menino durou a semana toda, fazendo o lenhador atravessar a cidade correndo até a mata para socorrer o jovem.



E toda vez que chegava no local encontrava o garoto rolando de tanto rir.



O Lenhador não conseguiu cortar uma árvore durante toda a semana...





Antes de ir embora o Lenhador viu o caminhão de seu maior concorrente ir embora carregado de árvores.



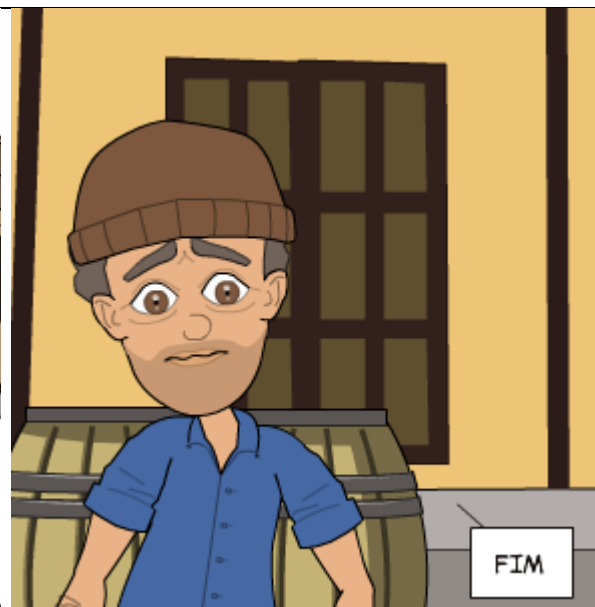
Sr. Zé, acabei aquele trabalho que o sr. me encomendou. E já trouxe o gado para fazenda.

Muito bem, aqui está o dinheiro e isso fica entre nós dois.

Ao voltar para casa o Lenhador conversou com a moça, que explicou o que estava fazendo lá...



Eu sou cientista da universidade e estou aqui para alertar sobre os problemas causados pelo desmatamento. O sr. sabia que os lobos que viviam na mata já foram extintos há mais de 20 anos ?



FIM

## APÊNCIE D: ENTREVISTAS

### ESTER:

<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Mídia de Comunicação
<i>Olha, rádio desde que eu me conheço por gente. Então, jornal ( Pausa para pensar) Só depois que eu vim para Porto Alegre , que eu era assinante do Correio do Povo ( com 27 anos até os 45), era no jornal. Ai depois veio a internet. O primeiro contato foi com o rádio, depois tv depois jornal.</i>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Tecnologias
<i>Primeiro contato com o computador foi no trabalho, fora os cursos que eu fiz, por causa do trabalho. Em 1997, 96 eu comprei meu primeiro computador pessoal.</i>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Redes Sociais
<i>As redes sociais eu acho bom pela rapidez da informação. E por que agente as vezes umas noticias assim, que agora agente aprendeu com as fake news, que as noticias que tu acha para se comunicar. Então acho que veio para somar, sabendo bem utilizar para mim foi bom.</i> <i>[...]Para informações, para encontrar pessoas também, uma coisa puxa outra né? tá no face, já fazem isso. Mas é mais informação mesmo. ( Se referindo o motivo da utilização das redes sociais)</i>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Necessidade Informacional
<i>A sim, uso bastante, o google né ( -risadas- Ester continua a fala dando um exemplo de como ela busca informação): Olha foi mais de problema de saúde né? que ai meu primo até faleceu, quando apareceu uma doença nele e ai eu não sabia o que era aquilo, ai fui ver qual era os estágio da doença, ai fui no google sobre isso. Pesquisar no site, que eu não sabia o que era site o que era email. Aquilo ali eu já aprendi, um site que eu achei. Por exemplo, aquela atividade, eu não me lembro qual era atividade( referindo a primeira atividade realizada na oficina). Eu fui direto no ponto, tinha que ver o site que falava sobre tudo aquele assunto. Foi Bah, valeu, eu aprendi.</i>	
<b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional	<b>Unidade de Registro:</b> Curso
<i>Eu achei por que a biblioteca é informação. Eu achei interessante. ( Se referindo a ida a biblioteca do IFRS)</i> <i>Sim, agregou, somou né ? Por que eu tinha curiosidade de como chegava as notícias até os repórteres, e ele explicou ( se referindo ao jornalista do jornal Correio do Povo), e agora através de informações do cidadão, qualquer cidadão pode mandar. Eles vão lá e vão conferir. ( Se referindo a visita ao jornal Correio do Povo)</i> <i>Foi agregador o local da oficina (IFRS), foi se não a gente fica somente lá (SESC), foi muito bom. Bem nem sabia que seria assim, fomos muito acolhidos. Pessoal, onde tu nos levava o pessoal nos acolhia. Me sentia muito bem.</i> <i>[...]Acho que é aquilo ali. Como eu nunca tinha feito esse tipo, não conhecia, como eu falei que atingiu o objetivo. Então para mim, se fizer uma outra oficina, fizer com esse mesmo conteúdo, com essa mesma dinamica vai dar certo.</i> <i>[...]Com certeza tu fui muito didático. Muito paciencioso com as vovós ( risadas).</i> <i>[...]Achei legal agente colocar a mão na massa ( se referindo a fazer atividades ), claro. Eu achei que se tu fosse só falar, falar falar despejar e depois pedir trabalhos.</i>	

*Agente iria ficar muito massante, agente não iria entender. Como eu já te falei: Teu trabalho está dinâmico, tu didática, pra mim foi dez!*

*Hoje eu tenho mais assuntos com a minha filha, agente tem mais assunto. Claro que agente tem outros assunto, mas agora nessa ai, era um assunto que eu não conhecia muito, agora não agora eu ja posso falar. Ah tu sabia, é tem que ver se não pe fake news.*

*[...]Uma frase , pode ser uma palavra só? ( demora ) para mim foi : Um novo horizonte!*

**Categoria:** Alfabetização Midiática  
Informacional

**Unidade de Registro:** Apropriação  
Informacional

*A sim (titubiu), sim( afirmou com mais certeza). Tenho onde pesquisar até onde é verdade, Sim, claro.*

*Sim, encontrar fontes, com certeza. O que eu precisar.*

**Categoria:** Alfabetização Midiática  
Informacional

**Unidade de Registro:** Apropriação das  
Fake News

*Lembro, foi nas eleições ( 2018, risadas ). Sim as eleições, tudo era fake news, tu não sabia o que era quente o que não era, o que estava mentido, o que era fake news, o que era real, né?*

*Para mim Fake News são notícias falsas. Para mim é isso. Com alguma intenção.*

*A sim (titubeou), sim( afirmou com mais certeza). Tenho onde pesquisar até onde é verdade, Sim, claro. (Sobre o reconhecimento de Fake News pós-curso).*

## ROBERTA

<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Mídia de Comunicação
<i>Não, não, na minha casa não tinha rádio. Alias, só tive rádio aos 14 anos. Jornal não [...]. [...]Mas eu desde 50, em 49 eu comecei a trabalhar, lá por 50, 51 por ai eu comecei a interessar por política. Então eu queria saber tudo que se passava na política [...]. [...]comecei a escutar rádio, comecei a comprar jornal, a ler o jornal, por volta de 50 e 51. E esse habtio continuou.</i>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Tecnologias
<i>Não, o computador não existia na época que eu trabalhava. Era datilografia eu chegava 150 toques por minutos ( risadas). O dia que me deram uma máquina eletrica, eu sentia quen ão preciaava dela eletrica, que eu tinha a mesma velocidade dela.</i> <i>[...] O Computador surgiu depois, o computador eu acho que comecei mesmo agora em 2000, primeiro o contato com o computador mesmo foi em 2000.</i> <i>[...] Vários (Cursos de computação), hoje ue vejo que todos eles eram assim, um apanhando geral por cima. Tanto que o último que eu entrei para fazer. Eu fiz um curso que era da prefeitura que era aqui na no Santander, esse foi o melhor. QUe eu acho que foi melhor, acho que foi em 99 ou 2000. Esse foi um dos melhores, que ali eu aprendi fazer texto, digitar essas coisas tudo. Depois eu fiz um outro na lá no Padre Cacique, que foi bom. Todas as pessoas eram voluntárias, ai fui juntando um pouquinho de um um pouquinho de outro.</i> <i>[...]Sim, eu sempre tive procurando.( Sobre ter feitos os cursos por vontade própria.)</i> <i>[...]Desde que foi criado, o smartphome, essa coisa?(mostrando o celular) faz uns 5, 6 anos só .</i>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Redes Sociais
<i>Na rede social olha, pra mim o que tem de bom é tu ter o maior número de pessoas que tu te comunica, que tu manda recado, que tu quer falar e a pessoa as vezes está em hora de trabalho e não adianta tu ligar que ela não via te atender. Então tu deixa mensagem lá e quando ela poder ela vê. Para mim é essa vantagem. Agregar pessoas.</i> <i>[...]Não, assim eu tinha muito medo. Nunca repassei nada, mesmo sendo das minhas colegas, muita coisa que elas me passam eu não repasso. Nunca me senti segura na utilização das redes sociais.</i>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Necessidade Informacional
<i>[...]olha se é coisa muito importante que eu queira. Eu vou na internet, eu vou no jornal, eu vou no livro eu falo com alguém. Primeiro eu faço uma salada, depois eu colho de cada um, de cada coisa que eu ouvi. E o que eu li, para ver o que que é, o que se encaixa melhor.</i>	
<b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional	<b>Unidade de Registro:</b> Curso
<i>O que eu esperava é exatamente isso, é começar a identificar o que eu não devo aceitar e o que eu devo aceitar.</i> <i>Achei, agregou confiança. É, mas acontece, agente a estrutura, víamos como as pessoas trabalham, como ensinam, como apreendem. Para mim foi bem bom. ( IFRS).</i>	

<p><i>Gostei da biblioteca, gostei da parte explicada dos livros científicos dos verdadeiros e achei muito interessante até começar de vezes enquanto ir em uma biblioteca e pegar os livros verdadeiros científicos. Para mim foi relevante.</i></p> <p><i>É assim oh, o jornal não sou muito ligada, eu sou sética a mídia escrita. tem muita coisa que não dá nem para ler, do jornal eu não... não tinha assim.. Eu só não fui pq não deu, mas eu só iria para fazer o complemento da aula. Nossa mídia escrita é muito fake news –risadas-. (Roberta não participou da visita a redação do Jornal).</i></p> <p><i>Acho que a estrutura foi maravilhosa, maravilhosa. Muito bem planejado, muito bem. [...] A gostei do teu trabalho, da tua maneira de passar ( passar o conteúdo de aula). Isso é o que o mais gostei.</i></p> <p><i>Olha uma palavra para mim mais importante é que ela foi proveitosa! Eu aproveitei cada palavra que foi dita no curso</i></p>	
<p><b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional</p>	<p><b>Unidade de Registro:</b> Apropriação Informacional</p>
<p><i>Ainda não sei bem procurar as fontes. É me deu uma ajuda grande, para mim foi importante.</i></p>	
<p><b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional</p>	<p><b>Unidade de Registro:</b> Apropriação das Fake News</p>
<p><i>Nas eleições de 2018. Ai explodiu assim, tinha coisas absurdas né? Postas ali que tu não... que aquilo não podia nem existir né?</i></p> <p><i>Olha até acho de duas maneiras: Uma pra tentar encurtir na cabeça das pessoas aquilo que eu quero, não o verdadeira, mas aquilo que eu quero, por lado do mal. E outra é (como é que eu vou dizer ?) prejudicar uma pessoa.</i></p>	

## SCALABRINO

<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Mídia de Comunicação
<i>É tinha rádio e tinha jornal. Meu pai gostava muito de ler, ele assinava o diário popular lá em Pelotas, então ali pelo diário popular que recebíamos todos os dias que nós tínhamos todas as informações. Meu pai gostava muito de ler, inclusive ele era professor, foi até meu professor no primário. O primeiro contato foi com o rádio e com jornal. E sempre gostando muito de ler, inclusive no colégio em português e redação eu sempre fui muito bem.( fala com sinal de orgulho)</i>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Tecnologias
<i>Foi em casa ( sobre o primeiro contato com o computador), todos tinha o computador, começaram aquela função do computador. E a minha nora, então, sabendo que eu gostava de... .. sempre fui muito ativa ná? Ela comprou um computdoar novo e me deu o computdaro velho dela. É o que eu tenho até hoje, ela até se admira pelo tempo que tenho, mais de 20 anos, esse computador. Então ainda consigo, tá bonzinho. Eu fiz no senac no início da... o curso de informatica pelo senac, que foi oferecido para o publico da terceira idade, foi ai que eu fiz o curso. Foi agora 2015 2016. (Fala sobre um curso de computação)</i>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Redes Sociais
<i>É eu acho, eu não acho nada ruim acho tudo bom (Em relação as Redes Sociais), gosto de saber, gosto de me informar. Saber das coisas. eu gosto das redes sociais. Lógico, algumas coisas que agora to aprendendo, que agente não pode ir atras de tudo. [...]para interagir, mais para interagir. E saber o que está acontecendo. Vê as amigas, os atores, os artistas, as coisas que acontece, as noticias todas que interessa para gente saber. [...]Não sei como utilizar todas as fontes de redes sociais, tenho curiosidade de procurar. mas não sei onde procurar, tenho o básico de procurar. Eu sei que tem outras redes sociais que eu gostaria de compartilhar de saber, mas ai eu não sei como fazer. As vezes tem ajuda de netos, que eu preciso de alguma coisa de uma informação da onde procurar. Ele vão me indicando, mas por mim mesmo eu não sei utilizar todas as redes sociais</i>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Necessidade Informacional
<i>Sim utilizo o google, é a única fonte mais simples que agente tem. Outras fontes de informação eu não consigo procurar pq eu não tenho conhecimento. Não sei lidar com tudo, sei basicamente procurar no google o que eu preciso saber, as noticias. [...]A única necessidade que eu tenho é de saber da outras noticias, que eu já tenho pelo whatsapp, mas outras redes que eu vejo as noticias de artistas coisas para saber, ai eu não sei como procurar. To procurando no celular, como eu te disse, não tenho muito técnica. Não sei como utilizar todas as fontes de redes sociais, tenho curiosidade de procurar, mas não sei onde procurar. Tenho o básico de procurar. Eu sei que tem outras redes sociais que eu gostaria de compartilhar, de saber, mas ai eu não sei como fazer. As vezes tenho ajuda de netos, que eu preciso de alguma coisa de uma informação da ondeprocurar. Eles vão me indicando, mas por mim mesmo eu não sei utilizar todas as redes sociais.</i>	
<b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional	<b>Unidade de Registro:</b> Curso

*Com certeza, muito muito bom apresentação do curso. A explicação toda que tu passou para nós, tudo num bom entendimento, todos entenderam muito bem. Foi uma maneira simples, mas simples voltado para nós, com dedicação e muito carinho de passar as informações o curso para nós. Foi bem direcionado para terceira idade, mesmo o que a gente precisa, de saber de sentir acolhido, tudo isso agente foi.*

*Contribuiu bastante, eu acho assim que a gente ficou muito lisonjeada, muito contente por que a gente está no curso e tá no lugar certo para onde vai fazer o curso. Agente sentiu aprendendo apesar da nossa idade, que nossa idade isso daí é muito importante, que se não a gente não teria condições de entrar em uma universidade. A gente entrou aqui na universidade, fez o curso em sala de aula. Fomo muito bem acolhidos, então foi tudo muito bem atendido. (IFRS)*

*A do Correio do Povo foi formidável. Aquilo foi formidável, foi inesquecível, conversando com o repórter e os jornalistas que é uma coisa que interessa bastante a gente. Conversar com jornalistas e repórter que a gente não fala todo dia, para mim foi bastante importante.*

*A foi, foi atendida plenamente. O pouco que, logico, uma coisa que eu gostaria de saber das redes sociais, em procurar em todo celular em todo computador, procurar bastante coisas ainda continuo com vontade. Mas o básico que eu precisava saber eu fui muito bem atendida.*

*Para mim eu digo muito obrigado pro curso que me trouxe tantas informações, tantas coisas boas tantas coisas que são necessárias para mim, Gratidão!!*

**Categoria:** Alfabetização Midiática Informacional

**Unidade de Registro:** Apropriação Informacional

*Agora eu to criando coragem, ainda to com um pouco de medo, ainda tá acontecendo muita coisa que eu não consigo discernir, mais to caminhando para esse para atingir objetivo. A com certeza, despertou muito coragem, tanto para mim quanto para as colegas. Que a gente tem comentado sobre o curso e elas estão tão muito gratificadas pelo curso. Que é um coisa assim pela nossa idade, o jovem agente sabe que ele tem um argumento ele tem fonte onde procurar. E a gente não tem muito essa mesma chance essa mesma oportunidade. E acho que o curso está, pelo menos para mim, me deu essa chance. Gostaria até de me aprofundar mais né. Que eu acho que tenho um básico que está me fortalecendo bastante, e se eu continuar e conseguir ir mais adiante vai ser muito bom para mim. ( Em relação a buscas e utilização de aparelhos eletrônicos)*

**Categoria:** Alfabetização Midiática Informacional

**Unidade de Registro:** Apropriação das Fake News

*É foi também, começou muito no político. Agente lia as notícias já desconfiava de muita coisa, achava que aquilo não poderia ser verdade, mas não tinha o conhecimento se fosse verdade ou mentira. Então agora que eu to descobrindo e interagindo.*

*Com certeza básica isso que eu fiz na minha redação (trabalho final da oficina) eu já olhava as notícias com receio, que as vezes vinha uma notícia que eu estava sabendo. Morreu um ator da rede globo, se fosse real já tinha dado, que eu vejo bastante televisão também, eu vejo jornal, vejo novelas. Sempre na volta da TV, já nem escuto mais rádio, só a Televisão. Eu já ficava esperando se fosse verdade ou se fosse mentira, mas não tinha como, nem imaginava que podia descobrir. Então com esse curso despertou bastante a vontade de saber das fake news.*

*Eu consigo, a única coisa que eu já, já tinha esse sentido, mas agora eu tenho mais. Quando eu leio a notícia eu fico duvidando se é verdade ou é mentira não tenho como saber se é ou se não é. Então eu continuo com essa, a única coisa que eu procuro é ler bastante e duvidar, mas fico com a dúvida por que não tenho a resposta.*

*Eu aprendi basicamente isso que eu disse, me esclarecer não ter tanta dúvida tanto medo da notícia como eu tinha antes, inclusive quando as pessoas leem uma notícia e comentam uma notícia que é muito horrível, muito grave, eu já comento para pessoa: vamos procurara saber se isso é mentira ou verdade. Não é a primeira leitura que agente vai saber, então vamos nos organizar. Já tenho até falado para pessoas da minha família: Oh a notícia está vindo, vamos ver a chamada da notícia, vamos procurar bem aquela chamada dali agente já tira uma base se a notícia é falsa ou verdadeira ou se a gente pode considerar.*



## THOR

<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Mídia de Comunicação
<i>Tinha rádio em casa, o pai tinha rádio. A eletrola. Bah! a Hora do Brasil, por isso eu acho que gosto tanto de noticiário, o que assisto na tv eu assisto é noticiário, dificilmente me atrai um programa, é mais jornal dá dois três no dia eu. Meu marido diz que é as mesmas notícias. A mas não importa eu gosto. Sempre tem alguma coisinha diferente. Eu gosto mais de noticiário assim, eu não sou muito de filme essas coisas. Programas tem uns que eu acho muito bobo, não tenho paciência assim sabe?</i>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Tecnologias
<i>Eu trabalhei até 94, eu trabalhava o pagamento, agente fazia manual as folhas de pagamento era bem difícil, depois eu trabalhei a auditoria médica. Lá eu iniciei assim o DOS, eu comecei a aprender, achei difficilimo, era terrivel, aquele metodo deles era horrível. Mas comecei ali um pequeno contato. Mas dali como eu me aposentei em seguida, três quatro anos , eu perdi ( O habito da utilização do computador). Ai quando eu voltei a trabalhar em 1999, ai só tem um probleminha: “ tu sabe alguma coisinha de computador. Eu disse não, não sei, mas não é nada muito sofisticado, mas se tu souber alguma coisinha tu procura aprender melhorar.” Dai foi quando meus guris ( se referindo aos filhos)entraram no jogo, me deram uma dicas de computação, como é que era como é que não era. Eu comcei a trabalhar lá pq já tinha o setor mas não tinha a area física, eu que organizei tudo, eu que comecei a colocar os dados que eles tinha no computador. Dai senti dificuldade, meu guri no trabalho: “Mãe faz assim asssim e assim.” E foi assim que comecei a aprender, mas tá depois assim fui indo indo aprendi sozinha. Fazia apresentações no Power Ponit, eu fazia os lslides , fazia tudo. Ai depois que eu me aposentei, claro, que to mais assim para o facebook, internet. Aquela parte mais administrativa eu tenho que recorer ao meu filho de novo. Mas foi 99 que eu recomecei por conta própria. Não fiz curso nenhum.[...] [...] Ainda tenho o computador. Eu uso muito o computador, não vou dormir sem olhar meus emails sabe. ( Se referindo que utiliza ainda o computador para consultar o email.</i>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Redes Sociais
<i>Primeira rede social foi o Orkut [...] [...]É tudo de bom, só que agente tem que ter cuidado usar. Tudo de bom assim, se tu quer encontrar uma coisa, eu gosto mutio de receita, qualquer coisa que eu como quando vou passear eu bah eu adorei aquilo ali eu nem vou mais lá eu já vou direto na fonte tal coisa. para se comunicar com as pessoas tu tá sempre sabendo noticia sem perder muito tempo.em pouco tempo tu consegue. No fim da tarde, eu não tenho muito tempo para ficar só no coisa, então no fim da tarde ou a noite, as vezes é meia noite eu to ali ó.olhando, se algué manda alguma coisa eu respondo. Então eu acho que isso dai é a coisa boa né, se aproximar das pessoas.</i>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Necessidade Informacional
<i>Sim, tudo que eu preciso eu procuro na rede social. A por exemplo, posso falar de uma receita ? vou te dar um exemplo, eu fui em Pirituba e comi um torta, dai, Bah, que gostosa isso e a menina falou que é de requeijão. Dai cheguei em casa e já fui direto: torta de requeijão! Dai ali tinha o sites, eu fui no Tudo Gostoso, ali que eu aprendi que tem tudo naquele site , acho ele muito completo. Agora eu já fiquei freguesa deles.</i>	

<b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional	<b>Unidade de Registro:</b> Curso
<p><i>Olha foi além das expectativas. Eu achei que seria assim uma aulinha, uma palestra né? Tu iria falar alguma coisa e dar continuidade. Mas dai vi que foi mais prático né? agente praticou, foi ótimo. Teve várias que tivemos dúvida. Ai eu, Bah, pensei em que inrascada eu me meti, eu sem tempo. Mas eu acho que foi muito valido, um desafio assim né? Mas fiquei muito feliz não só por mim, mas por todas. Pois todo mundo participou. teve interesse. Até me emocionei ontem ( Se referindo ao último dia de atividades) pensando assim, que legal, a Scalabrino qeu eu achava um doce. Bah, fez o tema, na hora ela se emocionou e não conseguiu ler né?Agente viu que ela estava bem emocionada, agente viu que ela conseguiu no momento da emoção que ela tava. Acho que fui muito valido, além da expectativa. Até fazer um trabalhinho, e eu preocupada com aquele trabalhinho e eu cheia de coisa para fazer e eu uma semana antes eu já comecei. Por que eu sou assim, meu marido fala por que tu faz tudo antes, se eu tenho uma coisa lá eu já começo a pensar, porque eu sei que eu tenho que tenho muita coisa para fazer e quero fazer tudo direitinho. Não está uma maravilha, mas acho que ao menos está. Colocar aquilo que agente sentiu.</i></p> <p><i>Eu achei ótimo, achei muito bom. Foi muito valorizado aquilo ali, notei por mim e por todas. O que eu tiro dali é que tu viu a maneira que é feita as coisas, por profissionais por técnicos informando se a gente tem alguma dúvida eles responde. Acho que foi muito bom isso. ( sobre as visitas)</i></p> <p><i>Acho que foi no ponto. Deixou agente bem a vontade, deu uma cobradinha assim, mas sutilmente.</i></p> <p><i>[...] o mais importante, além dos convivo com as pessoas é o conhecimento tu aprender. Que isso para mim é muito importante. Apesar de eu estar com idade eu gosto de aprender.</i></p> <p><i>Um elogio pra ti e pra nós também, pra ti principalmente que organizou. que soube conduzir, assim agente já tem idade, as vezes uma fala de mais outra fala de menos então elogio para ti que tu soube conduzir bem, muito carinho muito respeito com agente. E pra gente, que todo mundo quis corresponder. Apesar da gente ter uma certa idade todo mundo levou a sério, ninguém quis levar na brincadeira no oba oba. Eu até no principio, não que fosse levar em brincadeira, eu achei que seria uma coisa mais assim, sabe, assistir uma aulinha. Mas depois quando começou a prática, foi um desafio, pra gente foimuito bom. A gente viu que agente conseguiu fazer, talvez não um baita trabalho, mas agente conseguiu entender a tua mensagem. Acho que todo mundo participou e acho que foi muito bom.</i></p> <p><i>[...]Eu acho assim foi muito ótimo para o conhecimento da gente, muito ótimo para o espirito, agene se sentiu util, viu que agente tem condições até de fazer uma coisa e te conhecer. Assim com a tua maneira bem calma tranquila, conseguiu transmitir para gente.</i></p>	
<b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional	<b>Unidade de Registro:</b> Apropriação Informacional
<p><i>Sim né, essa parte do fake news. Sim, ai quando tenho dúvida dai eu vou nas fontes. Já utilizo mais, antes eu era mais restrita, agora eu já vejo que dá para pegar outros site.</i></p>	
<b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional	<b>Unidade de Registro:</b> Apropriação das Fake News
<p><i>Sim medo no sentido de passar, não passava.</i></p>	

*Olha era ligado com a politica! Eu nem conhecia o termo ai começou Fake News Fake News, foi com a politica. Acho que foi ano passado né? 2018 quando começou as disputas.*

*Eu acho que seria assim, uma notícia muito exarada talvez absurda, no meu ver absurda e que não traga a fonte do órgão de onde foi tirada aquilo ali. Hoje eu já analiso tudo que antes eu já não sabia né? (Se referindo pós-curso) Se não tem origem de onde vem a informação dá para desconfiar.*

**MANU:**

<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Mídia de Comunicação
<p><i>Meu pai gostava (de escutar rádio), meus pais eram pessoas muito simples, eles não gostavam de dizer - mas eu acho até ( até sinto um certo orgulho, eles moravam fora , e trabalhavam mais em casa lavoura. [...]</i></p> <p><i>[...]Tem uma época que assinei jornal porque ela gostava ( Se referindo a mãe que gosta de ler). Meu primeiro (contato com mídia de comunicação) foi o rádio, foi com o meu primeiro contato, a tv em Jaguarão foi lá por 60.</i></p> <p><i>[...]Sim eu sempre gostei de estar a par das coisas. Deves enquanto eu fico meio por fora, desligo, quando começa só a violencia violencia. Mas eu gostava de escutar... de ler jornal, algumas coisas também.</i></p>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Tecnologias
<p><i>Bom e a parte do computador, quando eu tava na prefeitura eu lembro que começou a surgir os computadores e informatizarem tudo né? Ficava no alto até o computador, tinha um banquinho e agente subia.( se referindo que para utilizar o computador tinha que subir em um banco para conseguir alcançar) [...]</i></p> <p><i>[...] é mas era muito pouco, pois ali era muito o começo. Mas era agente ir e procurar alguma coisa, os orçamentos, de parte dos tributos imobiliarios, digitava o nome da rua o número o local. (exemplificando quais eram as funções que utilizava o computador)</i></p> <p><i>[...] Eu era responsavel por um setor, tinha o computador lá. Mas sabe o que eu fazia? Tinha sempre uma estagiaria no meu setor, eram várias pessoas, era de apoio administrativo, sabe? entrava tudo por ali passava tudo por ali, e ali sempre tinha uma estagiaria. Então o que eu fazia? estagiario sabe tudo né? tudo de internet, bota para um jovem, ai para vcs que são jovens nasceram sabendo. Ai eu dava para pessoa que estava ali, preparava os gráfico, eu adoro gráfico, ai eu fazi meu gráfico ( no papel) e passa para o estagiario, ai ela fazia.</i></p> <p><i>[...] Mas depois eu fui fazer um curso aqui (Porto Alegre) no Senac, por cotna propria, muito tempo depois. Cheguei lá, lá no senac da Venancio ( Rua de Porto Alegre). Cheguei lá, e perguntei se posso levar meu notebook? Queria já ir trabalhando com ele, para quando chegasse em casa por treinar. [...] “Ai teu note book é mais do que tinha disponivel. Mas eu posso levar e transformar o teu computador”(frase atribuida à professora do Senac. Iria pagar naturalmente para profssora). Passei todo o curso sem ele, eu chegava em casa e não tinha, pois ela ficou todo o curso com ele. Quando chegou no fim do curso que ela foi me entregar. Bom perdi, eu tinha até trocado pois tinha computador, troquei pro notebook e tirei o computador, fiquei sem poder fazer nada em casa. E quando chegou eu perdi o seguro do notebook que eu tinha pago. Ai eu fiquei meio desanimada, até por sinal tenho por lá, mas agora já está ultrapassado.</i></p>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Redes Sociais
<p><i>Eu gosto porque encotro pessoas que a muito tempo não via, fico sabendo. Apesar que tinha muita coisa que eu não gostava, achava que colocavam muita coisa, de mais, expoiam muito a vida. Itimidade, muito. Mas eu gosto das redes sociais.</i></p> <p><i>[...] eu sempre ficava assim, um pé atras, sempre. A maior parte das vezes sabe? Eu ficava. ( Se mostra temerosa no uso das redes sociais)</i></p>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Necessidade Informacional

<p>As vezes eu uso, mas não é sempre. Preguiça, Preguiça. (Sobre busca de informação através das tecnologias. )          ( Explica como resolve para buscar informação)          [...] não eu procuro de outra maneira, sei lá? (pausa). Bom vamos dizer, Português. Que eu não sou lá muito boa, tem uma palavra que eu não saiba, poderia procurar ali né? Eu pego e pego um dicionário, mais fácil. É uma fonte confiável.          (Utiliza as tecnologias para realizar buscas mais pontuais, exemplo com viagens)          [...] geralmente eu dou uma olhada no computador para vê, incluse locais para visitar. Ai eu uso. E é , principalmetne essa minha sobrinha daqui gosta, ela adora visitar museos e coisas assim, então eu já procuro ver os lugares dos museos e tal, para gente já ir .</p>	
<p><b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional</p>	<p><b>Unidade de Registro:</b> Curso</p>
<p>Eu tinha, expectativa e acho que foi além, por que posso falar sobre tu? Por exemplo tu tens uma calma uma paciência, uma maneira de sabe? (Pergunta se eu pretendo lecionar) por que tu tem uma maneira assim, é clara e objetiva sabe e segura principalmente. Além de tudo, que agente sente aquela segurança. É muito bom, tu és uma pessoa nota mil.          [...]tivemos que fazer trabalhos, usar também, a muito bom muito mesmo. Fez agente pensar.          Aquela equipe, aquela coisa. Eu não sabia de uma equipe assim sabe? Achei muito interessante, achei que o jornalista chegasse, tivesse um chefe que decidia o que o repórter iria fazer e era assim ( visita ao Correio do Povo)          Me sinto mais segura, é! Gostaria de continuar mais assim (Falando que se sente mais segura em relação a fake News e que gostaria de continuar o curso)          [...] estava muito bom, eu gostei do ambiente academico. Agente se sente fazendo parte ali (Espaço do IFRS)          [...] A oficina eu achei muito, muito muito boa. A tua maneira de explanar os assuntos né? Muito bom, muito acessivel, muito de acordo com, para nós da maior idade, mas menininha aqui. Acho que tu chegou ali, não foi uma coisa rápida de mais. Foi o tempo certo, foi tudo muito bom. E eu já te disse né? Com a tua calma a paciencia com as pessoas, por que as vezes ficava gente perguntando de mais uma vez a mesma coisa, o outro perguntava. A paciência a tua calma o teu, sabe. Tu tem uma maneira especial, se tu fores professor tu vai.</p>	
<p><b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional</p>	<p><b>Unidade de Registro:</b> Apropriação Informacional</p>
<p>Bom falou muito aqui mesmo na biblioteca, sobre a busca de informações. Como a gente vai buscar né?. E como eu tenho certeza que se chegasse ali e tivesse uma dúvida eu ia perguntar como eu iria perguntar e eles iriam me dizer as fontes.</p>	
<p><b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional</p>	<p><b>Unidade de Registro:</b> Apropriação das Fake News</p>
<p>Sim, sim. Como começou essa parte toda da política, principalemnte. Que todo mundo começava a dizer, um dizia , até televisão jornal, um dizia tal coisa e apoquinho o outro ficava em dúvida. Ai eu disse poxa: E agora como é que agente fica sabendo?          A é parece uma verdade mas não é uma verdade, não é isso? Em poucas palavras não é isso? É uma coisa que diz ali parece, tá é verdade, mas se for ver não é verdade.          [...] O objetivo foi as Fake News mesmo, e mais conhecimento, que assim agente adquiriu. Agora Natal eu vou á Jaguarão, se não for vão me botar para fora da família (risadas) tenho que ir. E pode ter certeza minha família gosta muito de</p>	

*compartilhar fake news eu vou pegar eles e vou passar para ela, viu? eu vou passar. ( Se referindo que aprendeu no curso)*

**MÔNICA:**

<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Mídia de Comunicação
<p><i>Ah a minha mãe era de rádio desde pequena, ela ouvia rádio o tempo todo, ela sabia na época do Cauby Peixoto, Angela Maria, ela sabia todas as história para gente. Ela cantava para gente, não era cantora mas cantava. Lê agente lia muito. Cinema agente ia muito. A minha mãe era bem afrente da época, das mães das minhas amigas. Só não ia a teatro, só pq não era tão acessível. Mas eu me criei com rádio, depois a televisão. Minha mãe era uma pessoa muito curiosa, e lia, fazia tudo. Ela ia em uma loja e via um vestido, ela chegava em casa e fazia o vestido. Sabe? não tinha o que ela não, a é difícil. Acho que me criei assim pq não tinha nada difícil. Ela fazia. Então sempre com meios de comunicação, desde que eu e conheço por gente, meu pai ouvia futevol quando agente era pequena. Sempre com a companinha do rádio e depois da tv. Sim, jornal, na época agente lia o Correio de domingo que era o Jornalão. Mas sempre tive, minha mãe era muito bem informada, meu pai também. Era uma pessoa que foi aprender a ler com 17 anos, mas tu conversava com ele e tu não dizia. Por que sempre estava ouvindo rádio, sabia de tudo, conversava de tudo. Sabe, ninguém dizia que ele foi alfabetizado mal, com 17 anos.</i></p>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Tecnologias
<p><i>Ai foi no trabalho né? sempre no trabalho, logo que eu trabalhava começou a entrar os computadores, ai a propria empresa começou a pagar, lá no Senac. Agente começou a fazer word, de todo aquele inicio, e depois foi atualizando sempre que precisava a empresa pagava. Ai depois eu mesma comprei um computador , celular, ai começou eu mesma. Mas o contato foi com a empresa. [...]</i></p> <p><i>[...]Eu uso o computador, eu gosto. Eu uso em casa. O celular para mim..., agora tenho que trocar o celular já prometi que em janeiro que tenho que trocar. Não por que eu faço aula de flauta e o professor que que agente baixe um aplicativo chamado afinador. QUe tu estás tocando e para ele acompanhar se eu não to tocando forte de mais. E o meu celular não comporta isso. Eu falei: “Professor deixa Janeiro eu troco. “Não adianta eu trocar agora, é muita correria e tenho que pegar um celular novo, sentar e ler e estudar. Mas eu uso muito o computador.</i></p>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Redes Sociais
<p><i>Olha, eu uso muito pouco, eu uso o whatsapp. Uso o face, mais para consultar os outros do que eu colocar coisa, mas é mais internet. Não sou muito de ficar respondendo coisa, ai entra uma menssagem e eu vou lá respondo. Não gosto, e assim eu gosto de pesquisar tudo, tudo, tudo, tudo. Eu ouvi uma noticia no rádio ou na televisão e eu vou lá pesquisar, isso que eu gosto.</i></p> <p><i>[...]Eu gosto muito de psicologia, eu vejo muita palestra de psicologos, adoro. Então eu uso muito muito. Mas as redes sociais só o que precisa mesmo. O whatsapp que uso todo o dia, acesso todo dia. o facebook depende, ai tem um monte ai eu olho e é basicamente isso. Então o que eu gosto mesmo é de pesquisa mesmo. Eu tenho... ...que o facebook, esses dias eu estava ouvindo, que parece que já está, tá meio. Esses dias eu vi uma jornalista que ela foi fazer uma palestra na escola que ela estudou. Tinha 40 adolscente, só uma tinha facebook. Então como ela disse, derepente já cai fora. Apesar que o pessoal adulto usa, usa muito. Criançada já não quer ter face. Mas o pessoal adulto usa bastante.</i></p>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Necessidade Informacional

<p><i>Sim eu uso muito ( Colocando que utiliza as tecnologias para recuperar a informação), pq como eu faço aula de flauta assim eu tenho que procurar musica, procurar autor. Ai o professor fala lá em uma música X, de coral mesmo. Essa parte eu uso muito, instrumentos. Eu participo de um grupo de estudo, de uma casa espirita, ai eu vou procurar. Ai falam uma coisa que eu não entendo ai vou lá procurar ( Se referindo a busca no Google). Eu gosto muito de ver assim: Violencia contra a mulher na visão espirita, ou a doação de organs na visão espirita. É bem interessante, então eu to sempre procurando. Entao vou naqueles palestrantes que eu confio.</i></p>	
<p><b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional</p>	<p><b>Unidade de Registro:</b> Curso</p>
<p><i>Minha expectavia ser uma coisa bem teorica, sabe assim bem teoria mesmo. Papel. E para mim surpreendeu por que foi uma coisa que foi compartilhada, não ficou só ir lá no computador, teve a visita no Correio (jornal) que eu achei fantastica, né?Apresentações de ontem (última aula), que eu já, o que eu vou fazer ? Aquilo que a Ester fez, eu já tinha pesquisado, ai pensei que bom que eu não fiz. Por que a gente tinha conversado. Então a gente chegar fazer um trabalho assim né? Foi bem legal, bem diferenciados uma da outra, mas com conteúdo né? Eu gostei muito. [...] mas esse metodo que foi execeletne. Eu acho que o pessoa tudo adorou, tanto que tu viu as menssagens ali né ( no grupo de whats), o retorno foi ótimo. Isso é uma coisa que te dá credibilidade.</i></p> <p><i>A eu adorei o Correio do Povo, nunca tinha entrado e achei bem diferente do que eu imaginava né? Muito bom. Não, do Correio do Povo, nunca imaginei entrar no Correio, e aquela estrutura ali toda aquele pessoal de como é feita a noticia. Tudo bem pensado, bem checado a notícia.</i></p> <p><i>A eu achei, apesar que é meio distante para mim, mas eu achei ótimo. Por que também tem muito a zona de conforto, então não tem isso de longe. Mas eu adorei aqui, adorei e vista toda. Gostei bastante. Então se tiver outro pode chamar. Eu achei que sim por que tu estas em uma ar condicionado, não está naquele calorão, pois isso interfere muito. O silêncio, não ter interferência de fora. Quero ver se eu faço alguma aqui ( se referindo ao IFRS)</i></p> <p><i>Legal para mim foi tudo, até eu me surpreendi de eu ter feito aquele trabalho. Eu mesma me surpreendi comigo mesmo. Eu achava que eu não iria fazer, iria ter mais dificuldade.</i></p> <p><i>[...]talvez se tivesse mais conteúdo tivesse ser um pouquinho mais longo. Pelo conteúdo, para mim foi ótima.</i></p>	
<p><b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional</p>	<p><b>Unidade de Registro:</b> Apropriação Informacional</p>
<p><i>[...] eu disse as vezes eu tenho que ver antes, onde eu pesquisava, agora eu vou ver quem é quem vai dar opinião. Se é uma pessoa confiavel, ver lá o curriculo, quem é ele é. Tem muita besteira, que tu pega ali uma opinião que não tem nada haver. Então é importante tu ver qual é o curriculo do palestrante. ( Mostrou preocupação nas fontes, na hora da verificação das noticias )</i></p> <p><i>Sim eu uso muito ( Colocando que utiliza as tecnologias para recuperar a informação), pq como eu faço aula de flauta assim eu tenho que procurar musica, procurar autor. Ai o professor fala lá em uma música X, de coral mesmo. Essa parte eu uso muito, instrumentos. Eu participo de um grupo de estudo, de uma casa espirita, ai eu vou procurar. Ai falam uma coisa que eu não entendo ai vou lá procurar ( Se referindo a busca no Google). Eu gosto muito de ver assim: Violencia contra a mulher na visão espirita, ou a doação de organs na visão espirita. É bem</i></p>	



*interessante, então eu to sempre procurando. Entao vou naqueles palestrantes que eu confio*

*É , achei que tem que cuidar mais disso né? ( Falando em relação as fontes de fidedignas)*

*Mais segurança em usar as redes sociais, e procurar cada vez mais a informação correta. As fontes corretas, isso que eu acho importante, ainda mais ano que vem que tem eleição. Ai tu tem que estar muito atento, de não passar. Também ter as tuas opiniões, tem que pesquisar, fulano disse isso. Uma vez até tem um episódio que saiu no jornal que a Dilma tinha tido uma coisa que é totalmente fora. Ai o Boeacht disse: Gente vocês tem que ler a matéria na integra. Não era nada, no discurso dela, aquela frase tiraram do contexto. E até prejudica a pessoa. Por que quem lê só a manchete já sai falando, não! vai ler. Não dá para ficar só de manchete.*

**Categoria:** Alfabetização Midiática  
Informacional

**Unidade de Registro:** Apropriação das  
Fake News

*Que através das redes sociais é que vem as fake news, então mais ou menos está interligado.*

*Na televisão principalmente nas eleições americanas, onde foi mais falado. Depois aqui no Brasil, nas nossas eleições. E das vacinas aquela que eu acho um absurdo, o que está acontecendo, pessoas morrendo, crianças morrendo. Acho que é desde que começou o assunto Fake News que começou na mídia eu acompanho.*

*Para mim é uma noticia que não tem, que é mentirosa, que tu pode colocar derrepente intensionalmente ou derrepente uma má informação, entrar , até da própria pessoa que colocou ou do jornalista que não pesquisou bem a fonte. Mas na minha opinião ainda é intensionalmente. A pessoa coloca lá a notícia, realmente para prejudicar algum candidato algum partido, alguma empresa efim. Para mim é intensional mesmo.*

*posso dizer que não, por que fake news agora se eu já não passava agora eu vou passar menos ainda. Pois como eu te disse eu uso as redes sociais muito no necessário né? Mas claro que quando eu recebo noticias dá mais segurança de ir lá pesquisar e saber se realmente é né?*

*É , posso tentar. É aquela coisa tu tem que ver a fonte, quem escreveu, pesquisar outras fontes. Pois ontem da Amazonia, a pessoa tinha que lá procurar nos jornais se a Amazonia foi devastada, pois ninguém procurou. Então essas coisas tu tem que ir em várias, vias de comunicação pra ter certeza s saiu nos outros jornais, nas outras mídias. para mim seria isso.*

## LEBRÃO

<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Mídia de Comunicação
<i>Rádio, rádio a gente em casa tinha um rádio muito bom, com várias faixas. Meu pai comprou um radião bem grande, daqueles assim ( faz com as mãos o tamanho do rádio). tinha até teclado. Mas agente escutava era música e tal. Notícias por ai. Jornal até eu eu sair da faculdade não tinha acesso jornal diário. Tanto que eu me escrevi em um concurso na escola tecnica de viamão, e nunca fiquei sabendo quando saiu o concurso. Até hoje eu não sei se saiu ou não saiu. Então o jornal foi bem mais longe, bem depois, que agente assinou.</i>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Tecnologias
<i>Mídia eletronica eu fui ter contato realmente quando eu já estava na secretáriame preparando para esse trabalho, que eu fiz curso no Senac, pago pela secretaria de educação. Fiz curso na procergs, a procergs deu a primeira pincelada, assim DOS, Linux, depois eu fui para o SENAC. E depois na prática foi indo. [...]Continuo usando o computador. Mais para fazer trabalhos. Não, eu também vejo meus emails no computador, pois eu acho mais comodo olhar no computador que no celular, como responder no computador e para imprimir. Eu tenho muito pagamento que eu faço, que vem por email, e eu tenho que imprimir as notas e tudo mais.</i>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Redes Sociais
<i>Eu acho de bom das redes sociais as rapidez de comunicação, e de bom que tu te apodera de várias informações todos os dias. Eu não tenho mais jornal agora, foi um dificultad cortar o vinculo. A mesma dificuldade do papel, a mesma dificuldade de desvincular do jornal, as escolas tem de desvincularem dos relatórios do papel. (Utiliza o exemplo do seu trabalho) (Sobre utilizar as redes sociais para relacionamentos) [...] não sou muito seletiva nisso. Entende eu sou muito muito desconfiada, Sou muito seletiva. Não é, eu não tenho a minha meu objetivo não é quantidade. São realmente os amigos mais próximos e não conhecer pessoas. Até conheço, as vezes fico investigando uma ou outra. [...] Olha, no caso eu só tenho duas, que é whatsapp e o facebook. Não tenho outras coisas, o instagran só olho, não coloco nada no instagram, não sigo ninguém, só olho a minha parentela (parentes) põem coisas lá e eu exergo. Mais, assim, o whatsapp e pro facebook.</i>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Necessidade Informacional
<i>A minha priemiera chamada é o Dr. Google ( risadas), é a primeira chamada ( se referindo a busca), ali não tem tudo? (Com um ar jocoso) Tem que ir depois, ir adiante, procurar uma outra fonte e tudo mais. ( Não explica o que seria outra fonte)</i>	

<b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional	<b>Unidade de Registro:</b> Curso
<p><i>De experimentar as fake news, examinar ver o que podia acontecer, como é que se caracteriza, como agente busca a verdade, isso tudo eu tinha expectativa sim. E foi o que aconteceu.</i></p> <p><i>Muito boa, muito boa assim, tranquila sem estres sem pressão. Sou uma pessoa que na minha idade não aceito mais pressão de nada, então sem pressão sem estresse, aquilo leve. Solto não, por que nada é solto, tudo tem vinculos. Mas eu gostei muito que assim oh, uma aula a cada semana, tu não fica assoberbada de atividade, eu consegui encaixar direitinho nos meus horários. Então essa estrutura foi muito boa. E também o conteúdo que tu apresentasse, a história, as formas de informação, isso é muito importante e também depois a parte prática que foi a busca dos sites de informação e isso foi interessante.</i></p> <p><i>[...]então veja bem. todo o curso que for só teorico ele entra por um ouvido e sai pelo outro, tu. Pelo menos na minha idade, na minha fase de vida eu fixo só o que é muito importante, não vou dizer que eu fiquei seletiva, que eu só guardo que é muito importante, que realmente agente esquece muitos detalhes muitas coisas. Então se for só conteúdo é 50 % e se vem mais a pratica ai vem os outros 50 %.</i></p> <p><i>[...] Foi muito bom aqui, com certeza. Estimula muito vir para cá. até tua mente fica mais aberta receptiva. Lá já é uma rotina ( sobre o espaço do SESC ) , né ai já não vai surtir o mesmo efeito. ( Sobre as aulas no IFRS)</i></p> <p><i>Achei por que, assim oh, primeiro que a gente não sabia da existência, segundo por que não sabia que pode ter acesso, terceiro a abrangência de assuntos que essa biblioteca traz. Então isso é uma coisa muito importante, acho que foi muito importante. Sim tento essa abrangência de assunto e conteúdo as fontes estão ali. (Em relação a biblioteca do IFRS)</i></p> <p><i>O Correio do Povo foi interessante, no sentido de que a parte mais interessante que eu gostei foi a conversa com aquela jornalista Lu. Ela foi muito clara ali, ela disse coisas muito importantes sobre informação, sobre maquiagem das informações. Assim individualmente nunca é tarde para gente abrir a mente para certas coisas importantes. Nunca é tarde para a gente abrir a mente pra coisas importantes que estão no nosso redor. Generico é generico mas é verdade.</i></p>	
<b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional	<b>Unidade de Registro:</b> Apropriação Informacional
<p><i>Sim, por que o teu desconfiometro fica mais ativado, depois do curso meu desconfiometro ficou mais ativado. Eu olho e desconfio eu não acredito mais em tudo. É muito bom por que assim a gente tem que ter a mente sempre ativa, e tu tem que estar pensando nas coisas. Não adianta ficar assim oh: não quero saber não vou pensar não quero me incomodar, não, ao contrario tu tem que buscar.</i></p> <p><i>[...] É muito bom pq assim oh agente tem que ter a mente sempre ativa, e tu tem que estar pensando nas coisas. Não adianta ficar assim oh: não quero saber não vou pensar não quero me incomodar, não, ao contrario tu tem que buscar.</i></p>	
<b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional	<b>Unidade de Registro:</b> Apropriação das Fake News
<p><i>Eu passei por esta experiência no inicio desse ano, da passagem de avião. Não fui prejudicada por que a lotérica não conseguiu passar pro banco o dinheiro e me devolveram, mas o susto eu levei. Para o meu genro ligou de noite para decolar e falaram: Não, a gente só usa o site oficial e cartão de crédito. Ai ele me olhou assim:</i></p>	

*É golpe (risadas). E ai me assustei, nunca mais comprei nada pela internet. ( Se referindo a um golpe que sofreu pela internet fazendo relação com fake news)  
A não me lembro. Nas eleições que chamou a atenção. Foi, ou foi um pouquinho antes, mas basicamente nas eleições.*

*Olha, fake news é uma notícia que não tem embasamento nenhum. è uma coisa supreficial, fraudulenta no caso que pode levar a fraude que pode levar a golpe.  
Superficial, mentira. Em resumo uma mentira.*

### CALOPSITA:

<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Mídia de Comunicação
<p><i>Sim claro, lembro, com o rádio minha mãe tinha rádio direto, meu pai ouvia as coisas do grêmio. E depois, é aquilo que eu te falei, jornal de lê. Eu ia atrás do jornal eu ia atrás de leitura, de revistas. Tinha uma revista chamada realidade que eu gostava muito. Ai vem vindo, jornal, revista e fui indo, fui indo. sempre: era rádio e jornal. Rádio, revistas, eu sempre gostei de ler. Depois saindo disso veio televisão. Ai veio a televisão, eu via televisão. Mas quando era menina eu vi a as fotos novelas, que eram umas histórias muito legal, eu levava para aula. E o professos recolhia. Depois disso, então o rádio, a leitura a televisão e depois a televisão.</i></p> <p><i>[...]Eu vejo o twitter, eu tenho o jornal ZH, gosto de ler digital. Prefiro. Eu tinha jornal (impresso), ai chegou um tempo, o que eu vou fazer com esse monte de papel dentro de casa? A minha irmã bota no carro, ai eu tinha que estar procurando gente para dar, ai colocava no lixo eu tinha pena. E quando surgiu a história do digital, é isso que eu quero, que é mais facil de ler, que eu tenho ali, se eu quiser um artigo lá e hoje, posso muito mais cosias. Ah tem um jornal do dia 10, a que deleicia, vou lá oh( procurar), no papel não posso fazer isso. A não ser que eu vá lá na empresa e pessa pro jornal tal. Então eu tenho a Zero Hora das duas formas, eu tenho a ZH que agora eles fizeram, que eu acho que está ruim, que eles tinham um aplicativo melhor antes. Agora tá ruim, seu puder dizer isso eu vou dizer para eles. Que é, eles tem aquelas notícias, e eu tenho o jornal. Tudo digital, não ve mais papel na minha mão. Uma época eu tinha revistas, é que eu não assinei mais: A Claudia, a Marie Claire, a Veja, eu tinha ali.</i></p>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Tecnologias
<p><i>Começou a história do computador, que Procempa começou as nos preparar. De dois em dois, de dupla, para entrar na era da informática.</i></p> <p><i>[...]O meu primeiro computador foi uma colega enfermeira que o marido dela trabalhava com uma coisa assim, ele era engenheiro eletronico e ele reciclava computador. Ela me levou inteiro um computador , teclado, inteirinho. De graça, de presente. A amei, foi o primeiro computador que tive em casa. Depois eu fui trocando, trocando o cpu. Ai depois comprei uma tela nova e depois eu fui indo. Depois o telefone ( Se referindo ao aparelho celular), e veio aquela história e tinha no serviço e usava.</i></p> <p><i>[...] Mas, e depois eu ganhei de um médico um laptop. Ele falou : “Vera eu quero te vender o laptop, não não não, eu não vou vender não. Eu vou te dar.” E me deu um laptop. Esvaziou tudo e comecei a usar, de tanto usar o laptop já estava ali ( ficando ruim), como de fato tem que botar bateria. Claro ele não iria cobrar nada uma coisa que teria que arrumar. Então tá lá parado. tudo por causa do celular.</i></p> <p><i>[...] Ai também comprei um tablet que eu deixei cair, da Apple, que eu queria muito aquele tablet. Deixei o tablet cair, a minha irmã também comprou o dela, eu uso o dela. E agora to pensando comprar um kindle.</i></p>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Redes Sociais
<p><i>Olha as redes sociais, a que eu mais gosto , mesmo, e que eu vejo é o twitter. Quando saiu o twitter eu me interessei muito. Por que a Record News tinha uma menina que é bem conhecida ela. Não lembro dela agora, ela é jornalista. E ela veio falando a primeira vez que tinha um programa sobre informatica. Eu sempre fui de ver essa coisa da informatica, E ela disse assim: “olha o twitter... ...Sabe como tu faz aquele pedido lá no restaurante, que eles fazem assim ó podam ali ( fazendo</i></p>	

<i>referencia a maneira de como são feitos os pedidos e o garçom manda para cozinha, refazendo a fala da jornalista).” O twitter é isso, a que engraçado. É uma noticia que tu não precisa, tá ali oh, pequeninha e tu entende tudo. Então eu gosto de mais de seguir algumas pessoas, com critérios assim, nem muito radical, jornalistas, para ver as noticias do twitter.</i>	
<b>Categoria:</b> Comunicação & Informação	<b>Unidade de Registro:</b> Necessidade Informacional
<i>Não, outra fonte de informação. Como assim? Não, outras fontes ( pausa para pensar ). O que eu faço é pesquisa, por exemplo: Vera procura ali vê, ou tu me da um artigo para ler, acho interessante e pesquiso mais... É isso que eu faço. ( ela mostrou com gestos, como se fizesse uma busca utilizando o Google)</i>	
<b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional	<b>Unidade de Registro:</b> Curso
<p><i>Olha, quando tu foste lá na, no primeiro momento.( No SESC, apresentar o curso) Eu fiquei assim, não entendi. Eu não entendi. Tanto que eu, acho que não entendi pelo grupo, pelo grupo. Era uma coisa assim a principio: “tu chegar vamos abordar tal assunto”, não me puxou atenção. De eu ficar presa e de eu entender o que vinha adiante, fiquei no vacuo. Fake News, tá, fake news. Vamos lá, vamos ver. Por que aquilo já me atraia o fato de saber alguma coisa de informática. Mas eu não estava dando a devida importancia. de acordo com que tu abordou ali. Tu mostrou uma foto, vocês acham que esse aqui é assim e assado? Aquilo ali me parecia muito pouco. Muito pouco, não era uma coisa concreta objetiva, nós vamos ver isso e assim e assim assado. E essa parte. Então a minha surpresa. É ali não tive nenhuma (expectativa). A minha surpresa foi depois, ah mas isso é muito bom. Amei!!Amei!!</i></p> <p><i>Gostei, gostei. Teve alguma coisa assim... hãnn. teve alguma coisa. É... o fato da visita, do conhecimento isso eu não estava epserando. Eu achei que nós iamos chegar iamos para um aula, normal. Era um curso. Que me deixou surpresa e eu gostei. Eu fiquei encantada com a situação.</i></p> <p><i>Muito bom, que foi outra coisa que, tipo que nem a internet. Ai tu fica pensando: O que que tu veio fazer aqui na redação, o que ele vai fazer aqui, lá no Correi do Povo? Ahh, ai começa a história toda. Que não foi assim, chegou lá e vamos ver como é que é, como é que faz fake news. Aqui é uma redação, ali fica o fulano. Quando uma pessoa que não vai entrar no Correio do Povo, em uma empresa de comunicação. Dificilmente. Então aquela parte ali foi muito boa, aquela parte do menino falando, excelente. Achei muito boa. Comunicação eu adoro, gostei de mais. [...] Amei, isso que eu gostei muito ( a introdução dos assuntos) porque nada é uma coisa é fora a outra, e eu achei boa essa abordagem. Isso eu gostei, muito muito mesmo. Que coisa boa que não ficou só naquilo: Isso é fake news, assim é assado. Olha vamos fazer um campo assim, ai eu: Olha ele está falando sobre isso, ele tá contanto como foi a internet, como começou... ...a foi fulando beltrano. Tu foi trazendo a gente, vamos ver aonde vamos entrar. Uns já sabem, outras não sabem e foi indo e foi desenrolando o novelo, foi desenrolando, até cair naquelas ( fake news). Quem tem um pouquinho mais, não to me elogiando), mas eu tenho um conhecimento um pouquinho mais. Nossa caiu bonitinho redondinho.</i></p> <p><i>Oficina (Curso) foi prática, e essencial, ela já é prática e essencial para o conhecimento teorico da comunicação em si. Acho que isso.</i></p> <p><i>[...] eu encararia tranquilamente.Eu ia gostar, se fosse mais.( Uma estrutura mais rigida, cobrando mais dos participantes) Eu achei bom assim por que ali tu tem uma leva de pessoas diversificadas cognitivamente.</i></p>	

<i>[...] Tá certíssimo como tu fizeste tá otimo, gostei.</i>	
<b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional	<b>Unidade de Registro:</b> Apropriação Informacional
<i>Mais segura, não sei se mais segura ou mais atenta. ( Na utilização das redes sociais, também atribui a mesma frase a relação as fake news)</i>	
<b>Categoria:</b> Alfabetização Midiática Informacional	<b>Unidade de Registro:</b> Apropriação das Fake News
<p><i>Acho que foi aqui no curso ( que percebeu que as fake news poderiam ser um problema) não tinha essa noção do prejuizo. Eu sabia que era uma coisa assim: pode vir um virus, pode detonar com o teu celular. Isso. Mas depois do curso não, para ai um pouquinho o burcado é mais em baixo, acoisa é mais abrangente. Ai é que eu comecei a entender as alteraçoes as mudanças naquele determinado assunto. Os desvios que pode acontecer, que as pessoas entram. Isso eu passei a entender.</i></p> <p><i>[...] Não, eu sabia o que estavam falando ( de fake news ) nas eleições, mas não tinha noção exata do que, de como isso se processava. Eu andei lendo no twitter que eleitores, isso me chamou atenção e saiu muito, 400 e poucos eleitores são fake news. Não eram verdadeiros, aquilo que tu nos explicou, eles criam como se fossem uma pessoa e vão lá e dizem que aquilo lá é X eleitores, isso eu aprendi. A então é assim que se processa a coisa. Eu entendi o que que era, Mil mandam menssagens. Mentira, aquilo foi criado, para dizer que aquela pessoa tem uma certa aceitação. Seja o mercado que for, a politica economica.</i></p> <p><i>Olha Fake news é uma, é um metodo de criar situações que não são veridicas para que as pessoas aceitem determinados situações</i></p> <p><i>Sim, não tão apta talvez, mas já tenha a dúvida na minha cabeça. Eu leio determinada coisa o titulo, fico humm será? será que isso é real mesmo.</i></p> <p><i>Exatamente( o discernimento crítico) mas será que é, vou mais adiante. Eu não vou ver se aquela mentira é metira ou verdade, vou lá. Não eu vou andar mais um pouquinho se vem outra informação, como nós vimos no correio, o menino que falou. A tem tal história mas aquela história, aquele artigo não é fake news , bem isso. Ele falou que politico agente vai la, e depois ve que não, pq a hitoria, a gente lança uma história e depois, não que seja fake news ( se referindo a fala do Eduardo, jornalista do Correio do Povo). Eles produzem uma noticia diante de umas informações que são veridicas, mas que o resultado daquelas informações não é o que eles vão botar lá no jornal.</i></p>	

**ANEXO A: MARCOS HISTÓRICOS CONSAGRADOS<sup>17</sup>**

1974	Por meio da Lei nº 6.179, foi criada a Renda Mensal Vitalícia, através do então Instituto Nacional de Previdência Social – INPS (18), e de decretos, leis, portarias, referentes, principalmente, à aposentadoria.
1977	Foi criado o Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social (SINPAS), (Lei nº 6.439) integrando: o Instituto Nacional de Previdência Social – INPS, o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social – INAMPS, a Fundação Legião Brasileira de Assistência – LBA, a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor FUNABEM, a Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social – DATAPREV, o Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social – IAPAS, para unificar a assistência previdenciária.
1986	Foi realizada a 8ª Conferência Nacional de Saúde que propôs a elaboração de uma política global de assistência à população idosa.
1993	Foi aprovada a Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS – Lei 8.742/93 (11), que regulamenta o capítulo II da Seguridade Social da Constituição Federal, que garantiu à Assistência Social o status de política pública de seguridade social, direito ao cidadão e dever do Estado. A LOAS inverte a cultura tradicional dos programas vindos da esfera federal e estadual como pacotes, e possibilita o reconhecimento de contextos multivariados e, por vezes universais, de riscos à saúde do cidadão idoso. Cita o benefício de prestação continuada, previsto no art. 20 que é a garantia de um salário mínimo mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso com setenta anos ou mais e que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção e nem de tê-la provida por sua família.
1994	Foi aprovada a Lei Nº 8.842/1994 que estabelece a Política Nacional do Idoso (PNI) (3), posteriormente regulamentada pelo Decreto Nº 1.948/96.6, e cria o Conselho Nacional do Idoso. Essa Lei tem por finalidade assegurar direitos sociais que garantam a promoção da autonomia, a integração e a participação efetiva do idoso na sociedade, de modo a exercer sua cidadania. Estipula o limite de 60 anos e mais, de idade, para uma pessoa ser considerada idosa (3). Como parte das estratégias e diretrizes dessa política, destaca-se a descentralização de suas ações envolvendo estados e municípios, em parceria com entidades governamentais e não governamentais. A Lei em discussão rege-se por determinados princípios, tais como: assegurar ao idoso todos os direitos de cidadania, com a família, a sociedade e o Estado os responsáveis em garantir sua participação na comunidade, defender sua dignidade, bem-estar e direito à vida. O processo de envelhecimento diz respeito à sociedade de forma geral e o idoso não deve sofrer discriminação de nenhuma natureza, bem como deve ser o principal agente e o destinatário das transformações indicadas por essa política. E, por fim, cabe aos poderes públicos e à sociedade em geral a

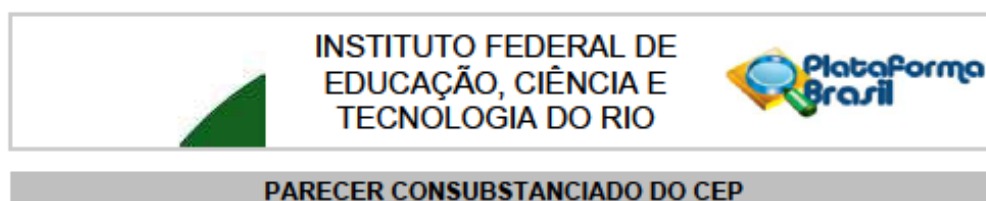
<sup>17</sup>A tabela original foi alterada sendo retirados os eventos mundiais, deixando somente os eventos relacionados ao Brasil.



	aplicação dessa lei, considerando as diferenças econômicas e sociais, além das regionais.
1999	Foi implantada a Política Nacional da Saúde do Idoso pela Portaria 1.395/1999 do Ministério da Saúde (MS) que estabelece as diretrizes essenciais que norteiam a definição ou a redefinição dos programas, planos, projetos e atividades do setor na atenção integral às pessoas em processo de envelhecimento e à população idosa. Essas diretrizes são: a promoção do envelhecimento saudável, a prevenção de doenças, a manutenção da capacidade funcional, a assistência às necessidades de saúde dos idosos, à reabilitação da capacidade funcional comprometida, a capacitação de recursos humanos, o apoio ao desenvolvimento de cuidados informais, e o apoio aos estudos e pesquisas. E ainda, tem a finalidade de assegurar aos idosos sua permanência no meio e na sociedade em que vivem desempenhando suas atividades de modo independente (5).
2003	No Brasil, entra em vigor a Lei nº 10.741, que aprova o Estatuto do Idoso destinado a regular os direitos assegurados aos idosos(8). Esse é um dos principais instrumentos de direito do idoso. Sua aprovação representou um passo importante da legislação brasileira no contexto de sua adequação às orientações do Plano de Madri.
2006	Foi realizada a I Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, na qual foram aprovadas diversas deliberações divididas em eixos temáticos, que visou garantir e ampliar os direitos da pessoa idosa e construir a Rede Nacional de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa – RENADI.

Fonte: Fernandes; Soares, 2012.

## ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Idosos em ambientes digitais: o perigo das fake news

**Pesquisador:** BRUNO FORTES LUCE

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 02545018.9.0000.8024

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.066.467

#### Apresentação do Projeto:

Faz-se relevante compreender o papel das notícias falsas perante a sociedade: como são criadas, como são veiculadas nas redes sociais, seus propósitos e suas consequências. Este projeto avaliará como idosos, pessoas com 60 anos ou mais, se relacionam com as notícias falsas no ambiente das redes sociais. **Objetivos:** Verificar o comportamento dos idosos, na utilização das redes sociais, perante as fake news.

#### Metodologia:

Para realização do estudo será oferecida uma oficina de literacia digital para os idosos que servirá como grupo focal para a análise do comportamento dessa população diante das fake news.

#### Objetivo da Pesquisa:

##### Objetivo Primário:

Verificar o comportamento dos idosos, na utilização das redes sociais, perante as fake news.

##### Objetivo Secundário:

Identificar a criação e disseminação de fake news dentro da redes sociais;

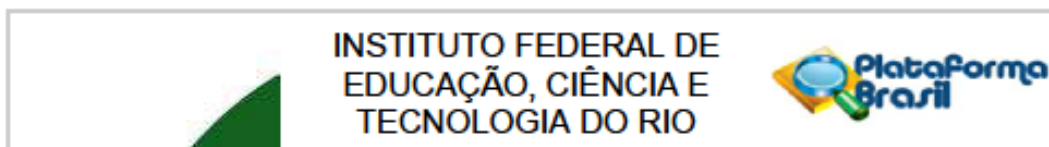
Observar a utilização na rede social pelos idosos;

Analisar os mecanismos de busca utilizados pelos idosos;

Avaliar as fontes de informação utilizadas pelos idosos;

Analisar o acesso e o compartilhamento de fake news por idosos usuários de redes sociais

**Endereço:** Rua General Osório, 348  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 95.700-086  
**UF:** RS **Município:** BENTO GONCALVES  
**Telefone:** (54)3449-3340 **E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br



Continuação do Parecer: 3.066.467

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

##### **Riscos:**

Os riscos oferecidos aos participantes desta pesquisa são mínimos. Pode ocorrer algum tipo de desconforto emocional aos idosos participantes, gerado pela possibilidade de não conseguirem realizar satisfatoriamente alguma atividade durante as oficinas e/ou durante as entrevistas.

Porém, caso ocorram riscos, os participantes serão encaminhados para conversar, individualmente, com o pesquisador responsável pela pesquisa

Bruno Fortes Luce, a fim de receber o acompanhamento necessário. Diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida, os participantes poderão

imediatamente entrar em contato com o pesquisador responsável pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários. Além disso, os

participantes também podem optar por não participarem das atividades e/ou das entrevistas ou podem desistir da pesquisa em qualquer momento.

##### **Benefícios:**

Capacitar os idosos, tidos como população vulnerável para um uso mais consciente de suas redes sociais evitando que, por exemplo, sejam vítimas

de possíveis golpes ou que sejam responsáveis pela proliferação de notícias falsas, com isso dando autonomia para usufruírem das redes sociais de

maneira segura e independente. Caso sejam evidenciados esses possíveis benefícios a partir deste grupo focal, pretende-se criar um curso para facilitar a disseminação do conhecimento, podendo-se estendê-lo para outras parcelas da população.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa bastante relevante, com tema atual e significativo. Metodologia adequada aos objetivos propostos.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

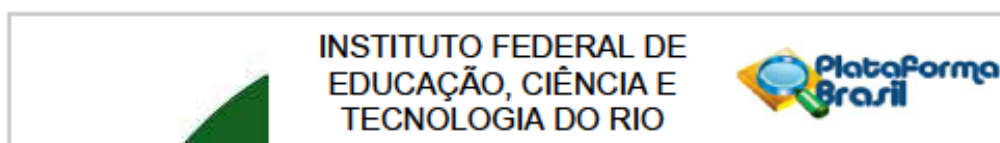
Os termos estão adequados.

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não foram observados óbices éticos.

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via

Endereço: Rua General Osório, 348  
 Bairro: CENTRO CEP: 95.700-086  
 UF: RS Município: BENTO GONCALVES  
 Telefone: (54)3449-3340 E-mail: cepsquisa@ifrs.edu.br



Continuação do Parecer: 3.066.467

Plataforma.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1225433.pdf	08/11/2018 13:14:44		Aceito
Outros	Questionariol.docx	08/11/2018 13:13:42	BRUNO FORTES LUCE	Aceito
Outros	Questionariol.docx	08/11/2018 13:12:33	BRUNO FORTES LUCE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.docx	08/11/2018 13:02:47	BRUNO FORTES LUCE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA_DETALHADO.docx	08/11/2018 13:01:58	BRUNO FORTES LUCE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_institucional.pdf	08/11/2018 13:01:21	BRUNO FORTES LUCE	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	08/11/2018 12:25:12	BRUNO FORTES LUCE	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BENTO GONCALVES, 07 de Dezembro de 2018

Assinado por:

**MARCELO MALLET SIQUEIRA CAMPOS**  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua General Osório, 348  
 Bairro: CENTRO CEP: 95.700-086  
 UF: RS Município: BENTO GONCALVES  
 Telefone: (54)3449-3340 E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br